



**RELATÓRIO E CONTAS 2008**  
**1º SEMESTRE**

## **ÍNDICE**

**I - VISÃO, COMPROMISSOS E CULTURA  
EDP**

**II - SÍNTESE DE INDICADORES**

**III - PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS**

**IV-NEGÓCIOS DO GRUPO EDP**

**V-EVOLUÇÃO DA ACÇÃO EDP EM BOLSA**

**VI - ÓRGÃOS SOCIAIS DA EDP**

**VII-PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS,  
TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES E  
TRANSACÇÕES SOBRE ACÇÕES PRÓPRIAS**

**VIII-DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
CONDENSADAS**

**IX-DECLARAÇÕES DE RESPONSABILIDADE  
PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E  
RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR**

## 1.1. VISÃO, COMPROMISSOS E CULTURA EDP

### VISÃO

Uma empresa de energia integrada, líder em criação de valor nos mercados onde podemos fazer a diferença.

### COMPROMISSOS

Clientes:

- Sempre que tomamos uma decisão colocamos o Cliente em primeiro lugar
- Esforçamo-nos por antecipar as necessidades dos nossos Clientes e por satisfazê-las plenamente com o nosso serviço
- Sabemos ouvir os nossos clientes e nunca os deixamos sem respostas, comunicando com transparência e simplicidade
- Disponibilizamos as melhores e mais inovadoras soluções do mercado

Pessoas:

- As nossas pessoas e as nossas equipas são a nossa principal vantagem competitiva.
- Trabalhamos com entusiasmo e com energia para mover o mundo.
- Atraímos, desenvolvemos e recompensamos os nossos melhores colaboradores. O mérito é a base deste sistema.
- Delegamos responsabilidades e damos autonomia, mas exigimos ética, integridade e profissionalismo.

Vida e ambiente:

- Reconhecemos as responsabilidades sociais que resultam da nossa dimensão. Queremos ajudar a construir uma sociedade mais justa.
- Sentimos entusiasmo pela vida e profundo respeito pela Natureza.
- O nosso mundo enfrenta fortes desafios climáticos. Queremos contribuir para repor o equilíbrio ambiental e assegurar a sustentabilidade.

- Ajudamos os nossos clientes a fazer uma utilização racional da energia, como forma de os satisfazer e de melhorar o ambiente

Resultados:

- Respeitamos a confiança que os nossos accionistas e investidores depositam em nós e retribuímos com os nossos resultados.
- Procuramos sempre melhorar o nosso desempenho e atingir a excelência, trabalhando em parceria com os nossos fornecedores.
- Lideramos os mercados energéticos onde actuamos com elevados níveis de satisfação dos nossos Clientes, de desempenho operacional e de eficiência.
- Buscamos sempre o sucesso em tudo o que fazemos.

### CULTURA EDP – EDP WAY

**E**ficiente e Excelente

**N**atural e Sustentável

**E**nvolve e Entusiasmante

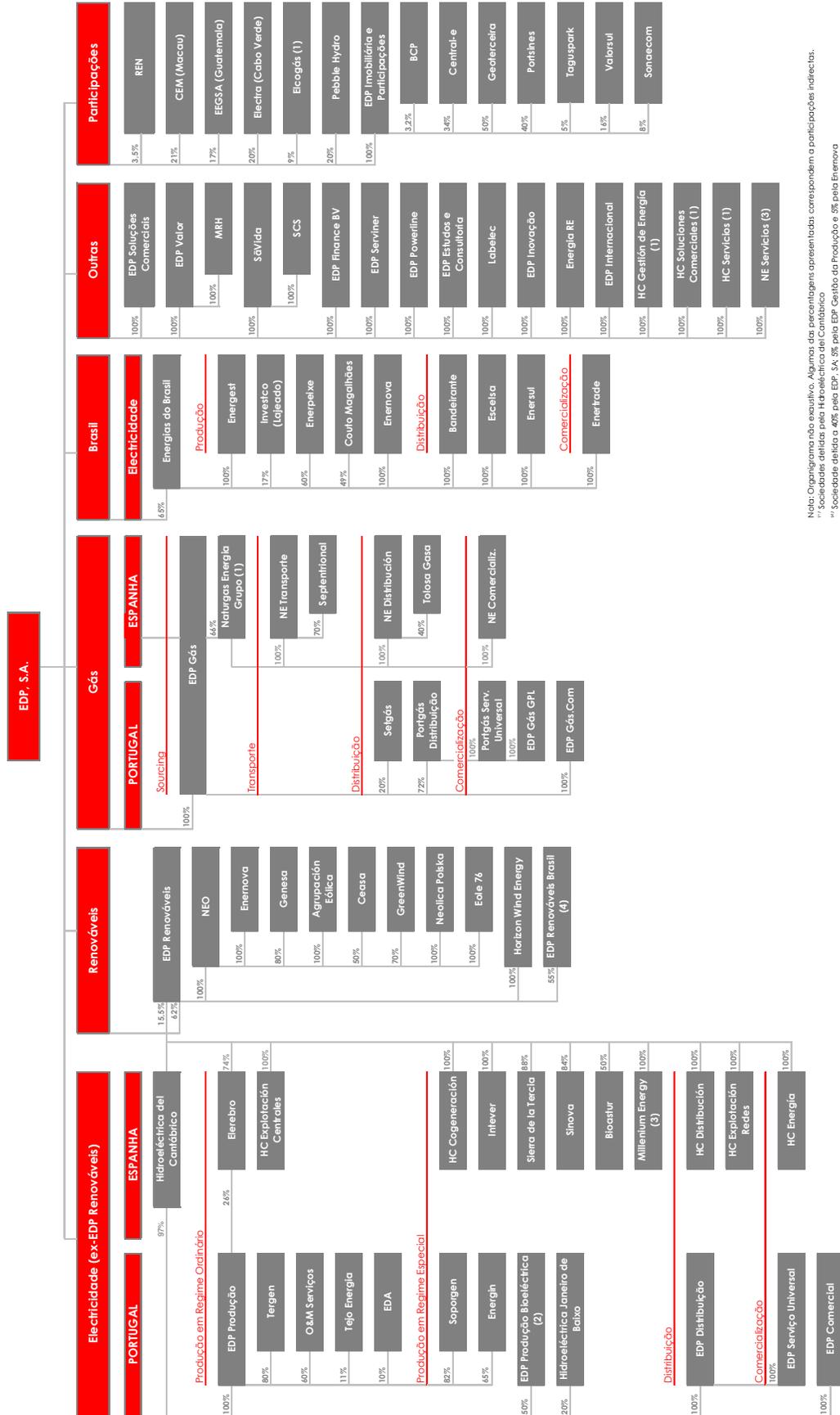
**R**esponsável e de Confiança

**G**lobal e Justa

**I**novadora e com Iniciativa

**A**berta e com Ambição

## I.2. ORGANOGRAMA



Nota: Organograma não exaustivo. Algumas das percentagens apresentadas correspondem a participações indirectas.  
 (1) - Sociedade detida pela Hidroeléctrica del Cantábrico  
 (2) - Sociedade detida a 40% pela EDP, 54,3% pela EDP Gestão de Produção e 5% pela Enemova  
 (3) - Sociedade detida, directa ou indirectamente, pela Naturgas Energia Grupo  
 (4) - Sociedade detida a 40% pela Enemova e 60%

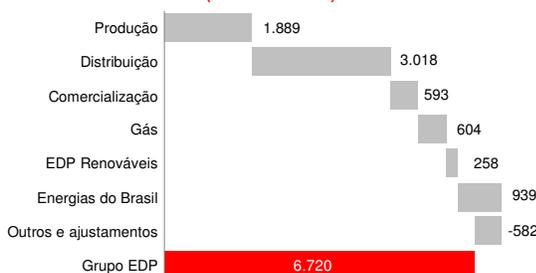
## II. SÍNTESE DE INDICADORES

### Indicadores Financeiros

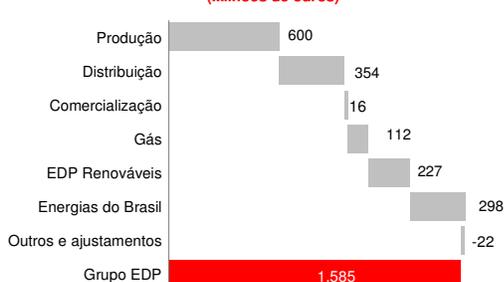
Milhares de euros	1S 2008	1S 2007	Var. %
<b>Grupo EDP Consolidado</b>			
Volume de Negócios	6.720.210	5.627.454	19,4%
Resultados Operacionais Brutos	1.584.535	1.352.565	17,2%
Resultados Operacionais	973.385	827.502	17,6%
Resultado Líquido	703.001	422.072	66,6%
Cash-Flow Operacional	971.589	984.522	-1,3%
Investimento Operacional Líquido	1.345.124	554.385	142,6%
Investimento Financeiro	93.275	52.483	77,7%
Activo Líquido	33.184.281	26.053.292	27,4%
Capitais Próprios	8.492.621	6.898.622	23,1%
Passivo Financeiro	13.395.462	10.064.727	33,1%
Rentabilidade dos Capitais Próprios	11,1%	7,2%	3,9 p.p.
Rentabilidade do Activo	2,2%	1,6%	0,5 p.p.
Passivo Financeiro / Capitais Próprios	157,7%	145,9%	11,8 p.p.
Activo Líquido / Passivo	134,4%	136,0%	-1,6 p.p.
Resultado por Acção (euros)	0,19	0,12	66,6%
"Dividend Yield"	4,2%	3,1%	1,2 p.p.
Capitalização Bolsista	12.121.423	14.955.239	-18,9%
<b>Produção de Electricidade - Península Ibérica (excluindo Renováveis)</b>			
Volume de Negócios	1.889.356	1.256.410	50,4%
Resultados Operacionais Brutos	600.134	576.716	4,1%
Resultados Operacionais	414.705	394.390	5,2%
Resultado Líquido	314.667	294.398	6,9%
Investimento Operacional	319.916	151.635	111,0%
<b>Distribuição de Electricidade - Península Ibérica</b>			
Volume de Negócios	3.017.578	2.603.217	15,9%
Resultados Operacionais Brutos	354.109	309.965	14,2%
Resultados Operacionais	215.284	163.122	32,0%
Resultado Líquido	126.817	103.111	23,0%
Investimento Operacional	106.083	104.081	1,9%
<b>Comercialização de Electricidade - Península Ibérica</b>			
Volume de Negócios	593.239	542.667	9,3%
Resultados Operacionais Brutos	15.533	9.093	70,8%
Resultados Operacionais	7.265	8.430	-13,8%
Resultado Líquido	2.908	8.238	-64,7%
Investimento Operacional	1.315	248	431,0%
<b>Gás - Península Ibérica</b>			
Volume de Negócios	604.028	717.767	-15,8%
Resultados Operacionais Brutos	112.289	99.391	13,0%
Resultados Operacionais	88.685	78.712	12,7%
Resultado Líquido	54.593	51.980	5,0%
Investimento Operacional	26.733	23.924	11,7%
<b>EDP Renováveis</b>			
Volume de Negócios	258.466	128.493	101,2%
Resultados Operacionais Brutos	226.744	92.909	144,0%
Resultados Operacionais	132.652	46.813	183,4%
Resultado Líquido	49.570	4.099	1109,3%
Investimento Operacional	760.120	192.214	295,5%
<b>Energias do Brasil</b>			
Volume de Negócios	939.132	923.068	1,7%
Resultados Operacionais Brutos	297.673	323.037	-7,9%
Resultados Operacionais	180.776	264.267	-31,6%
Resultado Líquido	66.704	140.246	-52,4%
Investimento Operacional	129.574	79.705	62,6%

Nota: considera-se 100% dos valores apresentados para o Investimento Operacional (Líquido de participações).

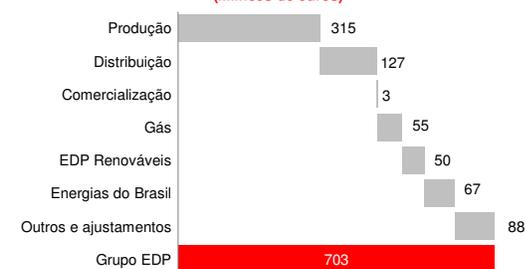
### Volume de Negócios do Grupo EDP (Milhões de euros)



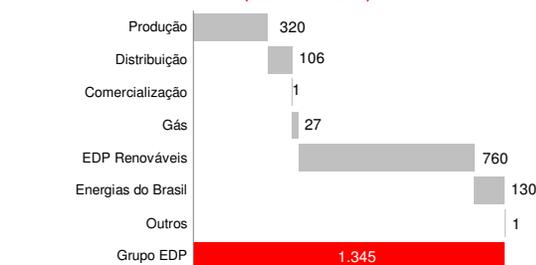
### Resultados Operacionais Brutos do Grupo EDP (Milhões de euros)



### Resultado Líquido do Grupo EDP (Milhões de euros)



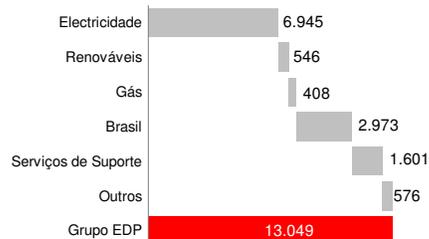
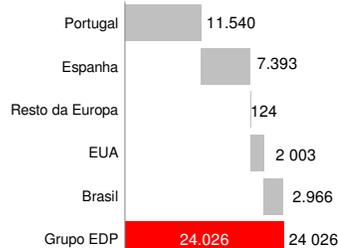
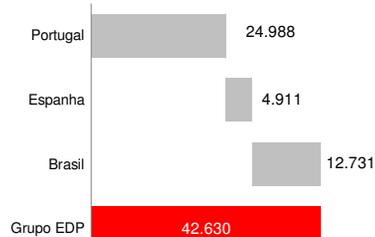
### Investimento Operacional Líquido do Grupo EDP (Milhões de euros)



**Indicadores Operacionais**

	1S 2008	1S 2007	Var. %
<b>Número de Colaboradores</b>	<b>13.049</b>	<b>13.259</b>	<b>-1,6%</b>
<b>Negócio Eléctrico (ex-Brasil)</b>	<b>7.491</b>	<b>7.497</b>	<b>-0,1%</b>
Produção de electricidade (ex-renováveis)	2.337	2.267	3,1%
Distribuição de Electricidade	4.439	4.792	-7,4%
Comercialização de Electricidade	169	173	-2,3%
EDP Renováveis	546	265	106,0%
<b>Negócio do Gás</b>	<b>408</b>	<b>437</b>	<b>-6,6%</b>
<b>Negócio Eléctrico no Brasil</b>	<b>2.973</b>	<b>3.128</b>	<b>-5,0%</b>
Produção	230	238	-3,4%
Distribuição	2.729	2.876	-5,1%
Comercialização	14	14	0,0%
<b>Serviços de Suporte</b>	<b>1.601</b>	<b>1.669</b>	<b>-4,1%</b>
<b>Outros</b>	<b>576</b>	<b>528</b>	<b>9,1%</b>
<b>Produção de Electricidade - Península Ibérica (ex-Renováveis)</b>			
Potência Máxima (MW)	11.978	11.389	5,2%
Portugal	9.003	8.770	2,7%
Espanha	2.975	2.619	13,6%
Produção Líquida de Electricidade (GWh)	17.099	21.036	-18,7%
Portugal	11.031	13.593	-18,8%
Espanha	6.069	7.444	-18,5%
<b>Renováveis</b>			
Potência Máxima (MW)	3.240	1.361	138,0%
Portugal	517	332	55,5%
Espanha	1.280	954	34,2%
Resto da Europa	122	75	62,8%
EUA	1.321	0	-
Produção Líquida de Electricidade (GWh)	3.961	1.404	182,1%
Portugal	509	359	41,7%
Espanha	1.324	1.008	31,4%
Resto da Europa	124	36	240,4%
EUA	2.003	0	-
<b>Distribuição de Electricidade - Península Ibérica</b>			
Número de Clientes	6.519.021	6.625.132	-1,6%
Portugal	5.896.252	6.015.505	-2,0%
Espanha	622.769	609.627	2,2%
Vendas de Electricidade (GWh)	29.899	29.528	1,3%
Portugal	24.988	24.701	1,2%
Espanha	4.911	4.827	1,7%
<b>Comercialização de Electricidade - Península Ibérica</b>			
Número de Clientes	240.176	121.313	98,0%
Portugal	170.218	72.771	133,9%
Espanha	69.958	48.542	44,1%
Vendas de Electricidade (GWh)	6.197	6.147	0,8%
Portugal	572	1.242	-53,9%
Espanha	5.625	4.905	14,7%
<b>Negócio do Gás</b>			
<b>Distribuição de Gás - Portugal</b>			
Número de Clientes	188.001	169.311	11,0%
Vendas de Gás (GWh)	1.412	1.369	3,2%
<b>Distribuição de Gás - Espanha</b>			
Pontos de Distribuição	674.997	661.055	2,1%
Vendas de Gás (GWh)	11.775	11.328	3,9%
<b>Comercialização de Gás - Espanha</b>			
Número de Clientes	495.913	322.495	53,8%
Vendas de Gás (GWh)	12.743	8.564	48,8%
<b>Negócio Eléctrico no Brasil</b>			
Potência Máxima (MW)	1.044	1.043	0,0%
Vendas de Electricidade (GWh)			
Produção	2.966	2.655	11,7%
Distribuição	12.731	12.411	2,6%
Comercialização	3.579	3.612	-0,9%
Número de Clientes	3.284.167	3.123.461	5,1%

Nota: considera-se 100% dos valores apresentados para todas as empresas, independentemente da participação do Grupo EDP. O número de colaboradores inclui órgãos sociais.

**Colaboradores do Grupo EDP**

**Electricidade Produzida - Grupo EDP (GWh)**

**Electricidade Distribuída - Grupo EDP (GWh)**

**Clientes de Electricidade - Grupo EDP (Milhões de clientes)**


### III. PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DO 1º SEMESTRE DE 2008

**02-JAN HORIZON ACORDA TRANSAÇÃO DE 600 MILHÕES DE USD COM INVESTIDORES INSTITUCIONAIS:** A Horizon Wind Energy LLC, acordou a 31 de Dezembro de 2007 uma transacção com um consórcio de investidores institucionais para a participação num portfólio de quatro parques eólicos com datas de entrada em operação em 2007 e início de 2008 e com uma capacidade instalada total de 600 MW. Nesta transacção o consórcio de investidores irá investir um total de 600 milhões de USD, dos quais 340 milhões de USD realizados em 2007 e o remanescente a ser investido em 2008.

**18-FEV EDP ADQUIRE 1.050 MW DE CAPACIDADE DE PRODUÇÃO A INSTALAR NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA:** A Horizon adquiriu à Hydra Energy, LLC (“Hydra”) um portfólio composto por seis projectos de produção de energia eólica com uma capacidade global a instalar de 1.050 MW, os quais se localizam nos estados de Illinois, Indiana e Ohio, nos EUA, estando abrangidos pelo sistema de transmissão MISO (Operador independente de sistema de transmissão do Midwest) e PJM (Operador de transmissão dos estados de Delaware, Illinois, Indiana, Kentucky, Maryland, Michigan, New Jersey, North Carolina, Ohio, Pennsylvania, Tennessee, Virginia, West Virginia e Distrito de Columbia).

**26-FEV EDP EXERCE OPÇÃO DE VENDA SOBRE PARTICIPAÇÃO DE 40% NA EDINFOR:** A EDP notificou a LogicaCMG que pretende exercer a opção de venda que detém sobre 40% do capital social da Edinfor – Sistema Informáticos, S.A.. O montante da operação (€55 milhões) representa o mínimo do valor pré-acordado e está sujeito às condições e obrigações do acordo de accionistas assinado em 2005 entre a EDP e a LogicaCMG.

**31-MAR EDP TRANSMITE DIREITO A RECEBER DÉFICE TARIFÁRIO PORTUGUÊS RELATIVO A 2006 E 2007:** A EDP Serviço Universal, S.A. transmitiu ao Millennium BCP e à Caixa Geral de Depósitos, de forma plena e não condicionada, o montante actual do défice tarifário

relativo a 2006 e 2007 de que a EDP Serviço Universal era titular (176 milhões de euros), por um preço de 177 milhões de euros.

**01-ABR CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DA CENTRAL HIDROELÉCTRICA DE FOZ TUA ADJUDICADA À EDP:** O Governo português procedeu à adjudicação provisória à EDP – Gestão de Produção de Energia, S.A. (EDP Produção), da concessão de utilização do domínio hídrico por um prazo de 75 anos a partir da entrada em exploração do Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua, com uma capacidade nominal de cerca de 324 MW. A contrapartida prevista pela atribuição da aludida concessão ascende a um montante de 53,1 milhões de euros e o valor do investimento estimado para a construção da central e das respectivas infra-estruturas hidráulicas é de cerca de 340 milhões de euros, estando estes valores dependentes da efectiva cota de exploração que vier a ser fixada.

**08-ABR EDP ADQUIRE ACTIVOS EÓLICOS DO GRUPO EOLE 76 EM FRANÇA:** A EDP Renováveis através da NEO adquiriu em França a EOLE 76 à Eurocape: (i) 3 parques eólicos em operação na região da Normandia com uma capacidade instalada bruta de 35 MW e um factor médio de utilização de 27%; e (ii) diversos projectos de desenvolvimento de parques eólicos, maioritariamente localizados nas regiões da Normandia e Rhônes-Alpes, com um factor médio de utilização esperado de 28%, representando uma capacidade total de 560 MW. Esta transacção foi feita por um *equity value* de 51,3 milhões de euros (incluindo 8,5 milhões de euros de empréstimos accionistas) e a EDP Renováveis irá assumir 43,3 milhões de euros de dívida financeira em *Project finance*.

**09-ABR EDP E IPIC ACORDAM ENQUADRAMENTO PARA UMA COOPERAÇÃO EMPRESARIAL MÚTUA:** A EDP celebrou com a International Petroleum Investment Company (IPIC), uma empresa detida na globalidade pelo Governo de Abu Dhabi, um acordo de princípios relativo ao desenvolvimento de uma potencial cooperação empresarial nos sectores da

electricidade e do gás. A cooperação tem uma natureza não exclusiva.

**09-ABR IPIC DETÉM 2% DO CAPITAL SOCIAL DA EDP:** A IPIC notificou a EDP que passou a deter, em 8 de Abril de 2008, 73.130.755 acções representativas de 2% do capital social da EDP.

**11-ABR ANEEL APROVA REVISÃO TARIFÁRIA DA ENERSUL:** A entidade reguladora do sector eléctrico brasileiro, a ANEEL, aprovou um índice médio de reposicionamento tarifário da Enersul de -7,18%, para o período entre 8 de Abril de 2008 e 7 de Abril de 2009. A ANEEL decidiu que a Enersul deverá realizar a compensação pela redução da Base de Remuneração Regulatória de 2003 em até 36 meses. Esta compensação será remunerada à taxa Selic.

**11-ABR ASSEMBLEIA-GERAL DE ACCIONISTAS DA EDP:** Aprovação dos documentos de prestação de contas individuais e consolidadas do exercício de 2007, eleição da sociedade de direito espanhol Cajastur Inversiones, S.A., do Senhor Carlos Jorge Ramalho dos Santos Ferreira, do Senhor Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira e do Senhor Khalifa Al Romaihi para membros do Conselho Geral e de Supervisão e alteração de artigos do contrato de sociedade.

**11-ABR CELEBRAÇÃO PELA PORTGÁS DE CONTRATO DE CONCESSÃO DE DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DE GÁS:** A Portgás, sociedade concessionária da actividade de distribuição na região norte de Portugal, assinou com o Estado Português um novo contrato de concessão de distribuição regional de gás natural por um de 40 anos, a ter efeito a partir de 1 de Janeiro de 2008. O novo contrato assegura à Portgás a manutenção do equilíbrio económico e financeiro da concessão, face à situação previamente existente, ajustando a concessão à separação de actividades de distribuição e comercialização prevista nas legislações comunitária e nacional.

**29-ABR EDP CONTRAI EMPRÉSTIMO DE 925 MILHÕES DE EUROS:** A EDP assinou um contrato de financiamento na modalidade *revolving*, no montante de EUR 925.000.000 e com o prazo de cinco anos. O financiamento contratado destina-se a refinar a dívida de curto prazo do Grupo dando

continuidade à sua política de alongar a vida média da sua carteira de dívida e ainda reforçar a sua flexibilidade financeira. O contrato prevê para o actual *rating* da EDP uma taxa de juro base de Euribor + 45 pontos base, à qual acresce 10 pontos base caso a utilização exceda 50% do montante e comissões à cabeça entre 25 e 35 pontos base conforme o nível de participação.

**6-MAI EDP ALIENA AS SUAS PARTICIPAÇÕES NA TURBOGÁS E PORTUGEN:** A EDP celebrou com a International Power Portugal Holdings SGPS, SA um contrato de compra e venda com vista à alienação das suas participações de 40% e 27% no capital social da Turbogás e Portugen respectivamente. Esta transacção envolve um preço de 140 milhões de euros.

**08-MAI PAGAMENTO DE DIVIDENDOS:** Pagamento de dividendo bruto por acção no valor de 0,125 euros por acção (exercício 2007).

**14 – MAI EDP CONTRATA COM ACCIONA COMPRA DE ATÉ 782MW DE TURBINAS EÓLICAS COM ENTREGA PARA 2009-2011:** A EDP Renováveis contratou com a Acciona Windpower a compra de aerogeradores com uma potência unitária de 1,5MW e potência total de 382,5 MW com prazos de entrega entre 2009 e 2011. Além disso, a EDP Renováveis adquiriu uma opção de compra de aerogeradores com potências unitárias de 1,5MW e 3 MW e potência total de 400 MW para prazos de entrega igualmente entre 2009 e 2011.

**25-MAI ERSE RETIRA PROVEITOS PERMITIDOS ASSOCIADOS AOS CONTADORES NA DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE:** A ERSE anunciou a revisão do regulamento de relações Comerciais do sector eléctrico, que vem reflectir as alterações impostas pela Lei n.º 12/2008, de 26 de Fevereiro, aprovada pela Assembleia da República, que determina a proibição de cobrança de "(...) qualquer importância a título de preço, aluguer, amortização ou inspecção periódica de contadores. De acordo com as alterações agora anunciadas, no próximo processo de fixação de tarifas, e com efeitos retroactivos a partir da data de entrada em vigor da Lei n.º 12/2008 (26 de Maio de 2008), o valor líquido dos activos correspondentes aos contadores deixará de ser considerado no cálculo dos

proveitos permitidos da actividade de distribuição de electricidade.

**02-JUN EDP RENOVÁVEIS FIXA PREÇO DE SUBSCRIÇÃO DO IPO EM 8 EUROS POR ACÇÃO:** A EDP Renováveis, S.A. anunciou a fixação do preço final da Oferta Combinada (que compreende, nomeadamente, uma Oferta Pública de Subscrição (OPS) em Portugal e uma oferta a investidores institucionais em Portugal e no estrangeiro) lançada no passado dia 15 de Maio em 8,00€ (oito euros) por acção, pelo que o montante global dessa oferta ascende a 1.568 milhões de euros (excluindo o exercício do greenshoe).

**09-JUN EDP E SONATRACH CELEBRAM ACORDO DE PRINCÍPIOS PARA POSSÍVEL PARCERIA EM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA:** A EDP e a Sonatrach celebraram um acordo de princípios relativo à potencial extensão para países da América Latina da parceria estratégica de natureza não exclusiva estabelecida, em Abril de 2007, entre as duas empresas para os sectores da produção eléctrica e do gás natural na Península Ibérica.

**19-JUN ENERGIAS DO BRASIL E GRUPO REDE ACORDAM PERMUTA DE ACTIVOS DESTINADA A REFORÇAR A POSIÇÃO DO GRUPO EDP NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO BRASIL:** A Energias do Brasil celebrou com o Grupo Rede um acordo de permuta de acções que estabelece os termos e condições para que se promova uma troca de activos que tem por objecto, por um lado, a totalidade da participação societária detida na empresa distribuidora Enersul e, por outro lado, as participações societárias detidas pelo Grupo Rede na Investco que permitirão o controlo da central hídrica do Lajeado (902,5MW). A conclusão desta operação encontra-se sujeita à aprovação pela entidade reguladora do sector eléctrico brasileiro, a ANEEL, e à realização de outros actos de natureza societária e contratual decorrentes da passagem de controlo das sociedades objecto do negócio.

**19-JUN AUTORIDADE DA CONCORRÊNCIA AUTORIZA A EXPLORAÇÃO DE ALQUEVA E A AQUISIÇÃO DE MINI-HÍDRICAS**

A EDP foi notificada pela Autoridade da Concorrência dos projectos de decisão de não oposição a duas operações objecto de notificação em matéria de

controlo de concentrações: a exploração dos aproveitamentos hidroeléctricos de Alqueva e de Pedrógão por 35 anos e a aquisição pela EDP de 80% do capital social da Pebble Hydro, Lda e H. Janeiro de Baixo, Lda, como parte de negócio realizado entre a EDP e o Banco Espírito Santo de Investimento com o grupo Babcock & Brown. A concretização destas operações envolve a assunção pela EDP de um compromisso de cessão temporária, por um período de 5 anos, da gestão da energia do aproveitamento hidroeléctrico conjunto de Aguieira-Raiva (com uma potência instalada global de 360 MW) a um operador que venha a ser seleccionado nos próximos meses. Como contrapartida pela cessão temporária da gestão da energia, a EDP deverá receber uma renda apropriada, sendo a globalidade dos proveitos e custos associados à exploração suportados pelo operador seleccionado. Desta forma, a neutralidade financeira desta operação para o Grupo EDP encontra-se assegurada no âmbito dos compromissos e será realizada no respeito pelo regime dos custos de manutenção do equilíbrio contratual (CMECs).

## DESENVOLVIMENTOS RECENTES

**03-JUL STANDARD & POOR REVÊ OUTLOOK DA EDP DE NEGATIVO PARA ESTÁVEL:** A Standard & Poor's Ratings Services reviu o outlook da EDP de negativo para estável, reflectindo uma melhoria no perfil financeiro da EDP no seguimento do IPO parcial da sua subsidiária de renováveis, cujo encaixe de €1,56 mil milhões de euros será aplicado na redução de dívida e para financiamento do programa de capex da sua subsidiária. Ao mesmo tempo, a Standard & Poor's confirmou o rating de longo e curto prazo da EDP em 'A-/A-2'.

**17-JUL EDP VENCE CONCURSO PARA CONSTRUÇÃO DE CENTRAIS HIDROELÉCTRICAS DE FRIDÃO E ALVITO:** A EDP venceu o concurso para atribuição do domínio hídrico dos aproveitamentos hidroeléctricos de Fridão (256 MW) e Alvito (136 MW) por um prazo de 65 anos. A proposta da EDP consistiu numa oferta de 161,7 milhões de euros acrescidos do valor mínimo de 70 milhões de euros definido no programa de concurso, a ser pagos pela EDP durante 2008. O investimento total na construção das duas centrais está estimado em 510 milhões de euros com início de operação previsto para 2016.

## IV. EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS DO GRUPO EDP

### IV.1. PRINCIPAIS INDICADORES DO GRUPO EDP

Nos primeiros seis meses de 2008, o resultado líquido do Grupo EDP alcançou os 703,0 milhões de euros, o que compara com 422,1 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.

O resultado líquido atingiu 703 milhões de euros no 1º semestre de 2008, impulsionado por diversos ganhos de capital, nomeadamente: (1) 405 milhões de euros decorrentes da diluição da posição da EDP na EDP Renováveis, (2) 49 milhões de euros decorrentes da venda das posições na Turbogás (40%) e Portugen (27%). Por outro lado, o lucro líquido está penalizado, por um lado, pelo efeito global da descontinuação das operações da Enersul na EDP no valor de 67,0 milhões de euros que resulta da perda no valor económico da Enersul devido a um enquadramento regulatório negativo e 8,4 milhões de euros como resultado da operação de permuta de activos da Enersul. Ajustado destes factores e das provisões financeiras supra-referidas, o lucro líquido subiu 12% em termos homólogos.

### Demonstração de Resultados – Grupo EDP

(milhões de euros)	1S08	1S07	Δ 08/07
Vendas de electricidade	6.041,4	4.831,2	25,1%
Vendas de Gás	590,3	680,3	-13,2%
Outras vendas	25,7	41,4	-38,0%
Prestação de serviços	62,9	74,6	-15,7%
<b>Proveitos Operacionais</b>	<b>6.720,2</b>	<b>5.627,5</b>	<b>19,4%</b>
Electricidade	3.257,3	2.341,4	39,1%
Gás	385,7	517,8	-25,5%
Combustíveis	606,7	467,8	29,7%
Materiais diversos e mercadorias	25,5	37,8	-32,7%
<b>Custos Directos da Actividade</b>	<b>4.275,2</b>	<b>3.364,8</b>	<b>27,1%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>2.445,0</b>	<b>2.262,6</b>	<b>8,1%</b>
% Proveitos Operacionais	36,4%	40,2%	-3,8 pp
Fornecimentos e serviços externos	355,2	324,2	9,6%
Custos com pessoal	301,5	298,4	1,0%
Custos com benefícios sociais	57,9	53,7	7,7%
Rendas de concessão	117,6	109,3	7,5%
Outros custos/(proveitos) operacionais	28,3	124,3	-77,2%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>860,5</b>	<b>910,1</b>	<b>-5,4%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>1.584,5</b>	<b>1.352,6</b>	<b>17,2%</b>
% Proveitos Operacionais	23,6%	24,0%	-0,5 pp
Provisões para riscos e encargos	17,5	42,3	-58,7%
Amortizações	448,1	534,9	-21,2%
Compensação amort. activo subsidiado	(54,4)	(52,2)	-4,2%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>973,4</b>	<b>827,5</b>	<b>17,6%</b>
% Proveitos Operacionais	14,5%	14,7%	-0,2 pp
Ganhos/(Perdas) na alienação de activos financ.	481,5	5,6	8535,8%
Resultados financeiros	(511,4)	(176,0)	-190,6%
Ganhos/(Perdas) em associadas	19,0	11,1	70,7%
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>962,4</b>	<b>668,2</b>	<b>44,0%</b>
IRC e Impostos diferidos	184,1	176,7	4,2%
Ganhos / (perdas) na alienação de operações descontinuadas	(8,5)	-	-
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>769,9</b>	<b>491,5</b>	<b>56,6%</b>
<b>Accionistas da EDP</b>	<b>703,0</b>	<b>422,1</b>	<b>66,6%</b>
Interesses Minoritários	66,9	69,5	-3,7%

Em termos consolidados, a EDP registou um resultado operacional bruto de 1.585 milhões de euros no 1º semestre de 2008, 17,2% acima do 1º semestre de 2007. Excluindo o impacto da aquisição da Horizon em Julho de 2007, o resultado operacional bruto pro-forma aumentou 10,2%.

### Resultados Operacionais Brutos – Grupo EDP

(milhões de euros)	1S08	1S07	Δ %
MERCADO IBÉRICO *	1.204,7	1.029,5	17,0%
Prod. e Comercial.	615,7	585,8	5,1%
Eólica - Europa&EUA	226,7	92,6	144,9%
Distribuição	354,1	310,0	14,2%
Gás	112,3	99,4	13,0%
Brasil	297,7	323,0	-7,9%
Outros e Ajustamentos	(21,9)	(58,2)	62,3%
<b>Consolidado</b>	<b>1.584,5</b>	<b>1.352,6</b>	<b>17,2%</b>

\* Inclui "Outros & Ajustamento" no mercado Ibérico - Exclui Horizon (EUA) e actividade da Neo em França

O resultado operacional bruto integrado dos negócios de produção e comercialização na Península Ibérica subiu 5,1% (+30 milhões de euros) comparativamente ao 1º semestre de 2007, para 616 milhões de euros. O resultado operacional bruto da geração contratada subiu 13% (52 milhões de euros) comparativamente ao 1º semestre de 2007, suportado pelo proveito adicional recorrente (9,5 milhões de euros) referente à remuneração dos investimento de dessulfuração em Sines, com início neste semestre, e por ganhos provenientes de um custo de carvão consumido inferior aos índices internacionais (24 milhões de euros).

Por sua vez, o resultado operacional bruto da produção liberalizada caiu 4% relativamente ao 1º semestre de 2007, arrastado por uma quebra da margem bruta, em 10%. Em Espanha, a margem bruta na produção caiu 30% comparativamente ao 1º semestre de 2007, penalizada pela paragem da central a carvão Soto 3 no 1º trimestre de 2008, para grande reparações, e pelo aumento do custo marginal de produção a carvão, a par da queda de preços verificada no pool, no 2T08. Em Portugal, a margem bruta de produção cresceu 62%, para 76 milhões de euros, beneficiando de elevados factores de utilização da CCGT do Ribatejo (74% versus 50% no 1º semestre de 2007) e do preço médio de venda superior (€5,6/MWh acima do preço em Espanha). No negócio de comercialização, a performance foi mista: em Espanha, os volumes cresceram 15% com o preço médio de venda a clientes em linha com o preço médio da pool; em Portugal, o baixo preço de produção assumido pelo regulador nas tarifas de 2008 (€51/MWh) origina baixas tarifas finais reguladas, limitando o volume comercializado a apenas alguns segmentos de consumidores residenciais onde as tarifas de mercado ainda são competitivas com a tarifa.

O resultado operacional bruto da actividade de produção de energia eólica cresceu 145% comparativamente ao 1º semestre de 2007, para 226 milhões de euros no 1º semestre de 2008. O Resultado Operacional Bruto da EDP Renováveis na Europa subiu 63% face ao período homólogo, para 151 milhões de euros, fruto de: (1) acréscimo de nova capacidade (+558MW, +41% relativamente ao 1º semestre de 2007 com base no valor final de período), (2) aumento de tarifas médias (+15% comparativamente ao 1º semestre de 2007) resultantes de mais elevados preços no mercado à vista espanhol e (3) continuação de elevados factores médios de utilização. Os factores médios de utilização no 1º semestre de 2008 mostram a qualidade superior dos activos da EDP Renováveis: 27,6% em Espanha, 28,8% em Portugal e 25,9% em França.

Ainda assim, note-se que os factores de utilização no 2º trimestre de 2008, que foram penalizados pelo reduzido nível de vento, designadamente em Maio/Junho em Espanha/França. A subsidiária do grupo nos EUA, Horizon, cujo início de consolidação aconteceu em Julho de 2007, registou um resultado operacional bruto de 76 milhões de euros (116 milhões de dólares) no 1º semestre de 2008. A margem bruta ajustada de receitas de PTCs ('Production Tax Credits') e outras receitas relacionadas "institutional partnerships" ascenderam a 95,2 milhões de euros, influenciadas por um factor médio de utilização de 37,8%. Os custos operacionais da Horizon, ajustados destas receitas relacionadas com "institutional partnerships", ascenderam a 19,4 milhões de euros, ou €10,9/MWh (\$16,8/MWh). No 1º semestre de 2008, a EDP Renováveis expandiu o seu portfolio em 206MW (140MW na Europa, 66MW no EUA), tendo ainda em curso a construção de 1.677MW, o que lhe permitirá atingir o objectivo de instalação de 1,4GW em 2008 e garantir o cumprimento de 35% do objectivo para 2009.

O resultado operacional bruto da actividade de distribuição em Portugal cresceu 15,7% relativamente ao 1º semestre de 2007, para 308 milhões de euros no 1º semestre de 2008, suportado por um aumento de 8,4% na margem bruta e uma subida de 3,3% dos custos operacionais controláveis. Os desvios tarifários no 1º semestre de 2008 subiram para 479 milhões de euros devido a desvios face aos pressupostos da ERSE no cálculo das tarifas de 2008 no: (i) crescimento da electricidade entrada na rede de distribuição (+1,2% em comparação com 1º semestre de 2007), (ii) aumento do volume de electricidade fornecida pelo comercializador de último recurso (+10,4% relativamente ao 1º semestre de 2007) e (iii) custos de abastecimento (€74/MWh versus €51/MWh assumido pela ERSE). Por sua vez, os custos controláveis subiram 3,3% devido a maiores custos comerciais e novos custos de gestão de aquisição de energia decorrente das novas regras de MIBEL. Em Espanha, o resultado operacional bruto cresceu 4,9% comparativamente ao 1º semestre de 2007, para 46 milhões de euros no 1º semestre de 2008, reflectindo a subida em 3,9% dos proveitos regulados reconhecidos nas tarifas de 2008.

O resultado operacional bruto das actividades reguladas de distribuição e transporte de gás registaram uma subida de 11% (versus 1º semestre de 2007) no resultado operacional bruto, para 84 milhões de euros no 1º semestre de 2008, reflectindo um acréscimo de 3,7% no número de clientes e uma expansão da rede em 4,6% em comparação com o 1º semestre de 2007. O resultado operacional bruto na actividade liberalizada cresceu 20% relativamente ao 1º semestre de 2007, suportada pelo aumento de volumes (+49% comparativamente ao 1º semestre de 2007) e clientes (+54% versus 1º semestre de 2007). Por sua vez, a margem bruta média por MWh vendido caiu 6,3% em relação ao 1º semestre de 2007, devido ao aumento do custo médio de aquisição, em linha com o movimento de gás CMP.

O resultado operacional bruto da Energias do Brasil caiu 8% (11,4% em moeda local) comparativamente ao 1º semestre de 2007, para 298 milhões de euros (777,9 milhões de reais) no 1º semestre de 2008, penalizada pela redução do montante de activos regulatórios recuperados no 1º semestre de 2008 e pelas revisões tarifárias adversas para o próximo período regulatório. O resultado operacional bruto da geração cresceu 56% relativamente ao 1º semestre de 2007, impulsionado pelo (1) aumento não recorrente das vendas da Enerpeixe no 1º trimestre de 2008 e (2) pelo aumento do preço médio de venda resultante do reajustamento de alguns contratos e início de contratos com preços mais elevados. Na distribuição, o resultado operacional bruto caiu 27,7%, penalizado pelas supra-referidas revisões tarifárias, pelos mais elevados custos de aquisição de energia (versus o assumido no cálculo de tarifas), pela redução do montante de activos regulatórios recuperados através da tarifa e pelo crescimento da procura.

### Resultados Financeiros – Grupo EDP

(milhões de euros)	I 2008	I 2007	Δ 08/07
Rendimentos de particip. de capital	4,1	6,2	-
Ganhos/(Perdas) Invest. financeiros	4,1	6,2	-
Juros financeiros líquidos	(341,2)	(227,3)	-50,1%
Diferenças de câmbio	5,4	13,5	-
Outros ganhos e perdas financeiros	(179,7)	31,6	-
<b>Ganhos/(Perdas) Financiamento</b>	<b>(515,6)</b>	<b>(182,2)</b>	<b>-183,0%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>(511,4)</b>	<b>(176,0)</b>	<b>-190,6%</b>

Os **resultados financeiros** do grupo EDP reflectem:

a) um aumento dos juros financeiros líquidos suportados (+50% versus 1º semestre de 2007), devido ao aumento da dívida bruta média no período (+32%) e ao aumento em 20 p.p. no custo médio da dívida do grupo EDP, resultante das actuais condições de crédito (5,6% no 1º semestre de 2008 comparativamente aos 5,4% no 1º semestre de 2007). De facto, a redução do custo médio da dívida em reais, em 200bp, compensou parcialmente o aumento em 50bp verificado no custo médio da restante dívida.

b) uma redução nos outros ganhos e perdas financeiros, devido a: i) perda por imparidade de 34 milhões de euros no 1º trimestre de 2008 reflectindo a redução do valor de mercado da participação accionista de 8% na Sonaecom; 2) perda por imparidade de 114 milhões de euros no 2º trimestre de 2008 que reflecte a redução do valor de mercado da participação accionista de 3,2% no BCP e 3) inclusão de resultados de hedging financeiro de combustíveis da actividade de produção de electricidade que apresentaram um ganho de 7,2 milhões de euros no 1º semestre de 2007 comparado com uma perda de 53,7 milhões de euros no 1º semestre de 2008.

Os **ganhos em empresas do grupo e associadas** totalizaram 19,0 milhões de euros no 1º semestre de 2008, contra 11,1 milhões de euros no 1º semestre de 2007, sendo de referir que: i) o 1º semestre de 2008 inclui 4,7 milhões de euros da participação na CEM, versus 4,1 milhões de euros no período homólogo; ii) o 1º semestre de 2007 inclui uma perda de 3,4 milhões de euros da participação na Edinfor versus nenhuma contribuição no 1º semestre de 2008, uma vez que a EDP exerceu a opção de venda de 40% detidos na empresa no 1º trimestre de 2008 e iii) o 1º semestre de 2008 inclui 4,3 milhões de euros da participação na Turbogás, vendida em Maio de 2008, versus 6,9 milhões de euros no 1º semestre de 2007.

Os **ganhos/ (perdas) na alienação de activos financeiros** totalizaram os 481,5 milhões de euros no 1º semestre de 2008, contra 5,6 milhões de euros no 1º semestre de 2007 com o contributo de: i) ganhos de 405 milhões de euros na diluição da participação financeira que a EDP tem na EDP Renováveis, devido ao IPO; ii) ganho de 49 milhões de euros registado na venda de 40% da participação na Turbogás e 26,7% da participação na Portugen, por um preço de 140 milhões de euros, em Maio e iii) ganho de 17 milhões de euros obtido na venda de 1,5% do capital da REN, no 1º trimestre de 2008, (iv) ganho de 4,8 milhões de euros, resultante do exercício da opção de venda de 40% que a EDP detinha na Edinfor por um preço mínimo acordado de 55 milhões de euros.

### Investimento Operacional – Grupo EDP

Investimento Operacional (€ M)	1S08	1S07	% Δ
Produção e Comerc. - Mercado Ibérico	319,6	151,9	110,4%
Eólico	759,8	192,2	295,3%
Redes Energia Rea. - Mercado Ibérico	132,8	125,7	5,6%
Brasil	129,6	79,7	62,6%
Outros	3,0	4,2	-27,8%
<b>Grupo EDP</b>	<b>1.344,8</b>	<b>553,7</b>	<b>142,9%</b>
<b>Expansão</b>	<b>1.021,3</b>	<b>270,5</b>	<b>277,6%</b>
<b>Manutenção</b>	<b>323,5</b>	<b>283,2</b>	<b>14,2%</b>

O investimento operacional consolidado aumentou 143% relativamente ao 1º semestre de 2007, para 1.345 milhões de euros, reflectindo: i) o início da consolidação da Horizon a partir de Jul-07 (+417 milhões de euros); ii) aumento em 110% (168 milhões de euros) versus 1º semestre de 2007 do valor investido na produção liberalizada da Península Ibérica; iii) a subida em 79% (151 milhões de euros) em relação ao 1º semestre de 2007 do investimento no negócio europeu eólico; e (iv) o aumento de 63% do investimento na nossa subsidiária brasileira, suportado por investimentos em nova capacidade de produção (35 milhões de euros).

No 1º semestre de 2008, 76% do investimento da EDP foi canalizado para projectos de expansão, nomeadamente em novos parques eólicos (56%) e em nova capacidade de produção na Península Ibérica (24%), nomeadamente em CCGTs e Hídricas.

No mesmo período, cerca de 80% do investimento da EDP centrou-se no mercado regulado e na produção contratada de longo prazo, que apresenta um baixo risco de remuneração dos activos.

O investimento operacional nas actividades de produção e comercialização na Península Ibérica ascendeu a 320 milhões de euros no 1º semestre de 2008, reflectindo a aceleração do ritmo de investimento em tecnologias com menores índices de emissão de CO2: CCGT e hídricas. No 1º semestre de 2008, 74% do investimento operacional foi canalizado para projectos de expansão de capacidade (versus 48% no 1º semestre de 2007), em grande parte no mercado liberalizado. Em termos de CCGTs, a central Soto 4, em Espanha, foi responsável por 30 milhões de euros de investimento no 1º semestre de 2008 e deverá entrar em operações no próximo mês de Agosto. Por sua vez, os trabalhos de construção nas duas novas centrais, Lares 1 e 2 (com um investimento previsto de 458 milhões de euros e 862MW de capacidade) prosseguiram dentro do calendário previsto (111 milhões de euros investimento em 1º semestre de 2008), estando previsto o arranque de operações para o 3º trimestre de 2009. Em termos de capacidade hídrica, o investimento operacional de expansão no 1º semestre de 2008 ascendeu a 78 milhões de euros, incluindo: (1) Pagamento de 53 milhões de euros pelo direito de concessão da nova barragem Foz Tua (312MW), (2) 23 milhões de euros de investimento nos projectos Picote II e Bemposta II (aumento de capacidade) e na nova barragem Baixo Sabor.

Adicionalmente, importa referir o pagamento de 759 milhões de euros efectuado pela EDP em Abril por contrapartida do direito de explorar 4,095MW de capacidade hídrica actualmente abrangido pelos CAE/CMC após o termo destes contratos. Em Julho, a EDP ganhou o concurso internacional para a construção e operação das barragens do Fridão e Alvito, em Portugal (392MW), comprometendo-se a pagar em 2008 231,7 milhões de euros pelos direitos desta concessão e a investir 510 milhões de euros na construção destas barragens, com arranque previsto para 2016.

O investimento operacional da actividade de eólica aumentou 295%, em relação ao período homólogo, para 759,8 milhões de euros. A EDP Renováveis aumentou a sua capacidade instalada em 206MW (140MW na Europa e 66MW nos EUA) e tem, actualmente, 1.677MW em construção, o que permitirá atingir o objectivo anual proposto. Em Junho de 2008, o montante investido em obras em curso (em balanço), referentes a expansão de capacidade e depósitos de turbinas ascendia a 989,1 milhões de euros. No decurso do 1º semestre de 2008, a EDP Renováveis investiu cerca de 800 milhões de euros: i) 760 milhões de euros em investimentos operacionais, 343 milhões de euros na Europa e 417 milhões de euros nos EUA (622 milhões de dólares); e ii) 44 milhões de euros na aquisição de parques eólicos, em França, à EOLE 76 e Eurocape, com uma capacidade bruta instalada de 35MW e 560MW de projectos eólicos em desenvolvimento, maioritariamente situados na Normandia e Rhônes-Alpes.

O investimento operacional da actividade de Distribuição em Portugal diminuiu 12,4%, em relação ao ano anterior, para 86,6 milhões de euros, por diferente grau de realização de investimento na rede de distribuição, que deverá aumentar no 2º semestre de 2008 para dar resposta a obrigações legais e crescimento de número de clientes. A qualidade de serviço da rede de distribuição ficou acima dos objectivos definidos pelo regulador, com um tempo de interrupção equivalente (TIEPI) de 57 minutos no 1º semestre de 2008. Ajustando este valor por impactos não-recorrentes (tempestades e ventos forte), TIEPI diminuiu 5,3% no período para 49 minutos.

O investimento operacional da actividade de Distribuição em Espanha aumentou 15 milhões de euros no período para 19 milhões de euros no 1º semestre de 2008, alicerçado em investimentos mais elevados na rede espanhola de distribuição. A qualidade de serviço na rede melhorou relativamente ao período homólogo com o tempo de interrupção equivalente (TIEPI) a ter uma diminuição homóloga de 9,0% para 35 minutos.

O investimento operacional da actividade de gás regulado totalizou 26,7 milhões de euros, (+20%, relativamente ao período homólogo, maioritariamente investidos na expansão da rede (+380 Km em Jun-08). A rede de transmissão em Espanha representou quase 50% de investimento, no período, devido à construção da rede Bergara-Irun (88 kms de extensão, investimento operacional esperado de 67,5 milhões de euros, para estar completamente operacional no final de 2008). O novo modelo de remuneração para a transmissão de gás em Espanha melhorou significativamente as taxas de remuneração deste pipeline, que tem um maior custo de investimento por km que o custo médio de rede de transmissão em Espanha, devido à sua localização numa região montanhosa.

O investimento na Energias do Brasil apresentou um crescimento homólogo de 63%, para 130 milhões de euros (339 milhões de reais) no 1º semestre de 2008, em grande parte devido à repotenciação das centrais hídricas de Suiça e Mascarenhas (+2,3MW e +17,5MW, respectivamente) e, bem assim, ao início da construção da central hídrica de Santa Fé (+29MW). Todas as unidades deverão iniciar operações em 2009. O investimento da actividade de distribuição é explicado pela extensão e melhoramento da rede de distribuição nas áreas de concessão da Bandeirante, Escelsa e Enersul.

## **DÍVIDA FINANCEIRA**

No final do primeiro semestre de 2008, a Dívida Bruta Consolidada do Grupo (nominal) ascendia a 13.170 milhões de euros. Face ao final de 2007, a dívida aumentou 600 milhões de euros, sobretudo em virtude do pagamento de 759 milhões de euros relativos à extensão da concessão do domínio hídrico em Portugal.

Refira-se ainda que durante o primeiro semestre de 2008, na sequência do anúncio da permuta de activos entre a EDP – Energias do Brasil e a Rede Empresas de Energia Eléctrica, S.A., a participação do Grupo na Enersul passou a ser classificada como activo detido para venda e operação em descontinuação, tendo a dívida financeira desta empresa (230 milhões de euros) deixado de ser incluída na dívida consolidada da Energias do Brasil e portanto também do Grupo EDP.

A dívida líquida consolidada do Grupo EDP no final do primeiro semestre de 2008 totalizava 11.841 milhões de euros, em resultado da existência de Caixa e equivalentes na EDP S.A. e EDP Finance B.V. (758 milhões euros), nas subsidiárias brasileiras do Grupo (300 milhões euros) e na EDP Renováveis (246 milhões euros).

### Dívida Financeira Nominal

Grupo EDP

	milhares de euros		
	Jun 2008	Dez 2007	Var
EDP S.A. e EDP Finance BV	11.046	10.393	6%
EDP Produção	44	19	132%
EDP Renováveis	606	560	8%
Portgás	104	106	-2%
HC Energia	437	433	1%
Energias do Brasil	934	1.059	-12%
<b>Dívida Financeira Nominal</b>	<b>13.170</b>	<b>12.570</b>	<b>5%</b>

Durante os primeiros seis meses de 2008 a EDP manteve a política de centralização da dívida financeira ao nível da EDP S.A., EDP Finance B.V. e EDP Sucursal, que representaram cerca de 84% da dívida consolidada do Grupo. A restante corresponde essencialmente a dívida contratada pelas participadas Brasileiras, a dívida contratada na modalidade de "project finance" por subsidiárias do Grupo EDP Renováveis com projectos de geração eólicos realizados em parceria, bem como dívida de curto prazo contratada pelo Grupo HC Energia.

Para financiar a construção da central de ciclo combinado de Lares, a EDP S.A. contratou no início do ano um financiamento de 200 milhões de euros junto do Banco Europeu de Investimento, com um prazo de 9 anos.

Em Abril de 2008 a EDP SA e a EDP Finance B.V. assinaram um contrato de financiamento na modalidade "revolving", no montante de EUR 925 milhões de euros e com o prazo de cinco anos. O financiamento contratado foi usado para refinanciar dívida de curto prazo do Grupo dando continuidade à política de alongar a vida média da carteira de dívida e de reforçar a sua flexibilidade financeira. A transacção foi organizada pela própria EDP, na modalidade de "Club Deal", contando com a participação de 16 bancos internacionais.

É ainda de salientar que em Maio a EDP SA emitiu uma obrigação estruturada, através de colocação privada, num montante de 300 milhões de euros, com prazo de 10 anos.

No Brasil, a Energest contratou um financiamento no valor de 48 milhões de reais com um prazo de 7 anos e com amortizações a partir do 3º ano. O financiamento foi utilizado em investimentos na central hidroeléctrica de Santa Fé.

Foram também contratados, 28,9 milhões de Reais (18, 6 pela Energest e 10,3 pela Cesa), como empréstimo-ponte para investimentos em repotenciações nas centrais de Rio Bonito, Mascarenhas e Suíça. Este empréstimo-ponte será liquidado antes do seu vencimento em Fevereiro de 2009, com financiamentos de longo prazo na forma de repasses de recursos do BNDES.

Destacam-se ainda desembolsos efectuados de financiamentos de longo prazo (6 anos), com repasse de recursos do BNDES, no montante total de 128 milhões de Reais. Estes desembolsos foram utilizados pela Bandeirante, Enersul e Escelsa, para cobrir necessidades de investimento operacional das três distribuidoras.

Em termos de maturidade, a dívida consolidada do Grupo EDP é composta por 15% de curto prazo e 85% de médio e longo prazo.

### Dívida Financeira

Grupo EDP

	milhares de euros		
	Jun 2008	Dez 2007	Var
<b>Dívida - Curto Prazo</b>	<b>2.004</b>	<b>2.441</b>	<b>-18%</b>
Empréstimos por Obrigações	123	458	-73%
Dívidas a Instituições de Crédito	592	649	-9%
Outros Empréstimos Obtidos	2	2	-18%
Papel Comercial	1.287	1.331	-3%
<b>Dívida - Médio e Longo Prazo</b>	<b>11.166</b>	<b>10.129</b>	<b>10%</b>
Empréstimos por Obrigações	6.449	6.426	0%
Dívidas a Instituições de Crédito	4.661	3.643	28%
Outros Empréstimos Obtidos	56	61	-8%
<b>Dívida Financeira Nominal</b>	<b>13.170</b>	<b>12.570</b>	<b>5%</b>
<b>Juros a pagar</b>	<b>111</b>	<b>101</b>	
<b>Cobertura de justo valor da dívida</b>	<b>-118</b>	<b>-65</b>	
<b>Dívida Financeira IFRS</b>	<b>13.162</b>	<b>12.606</b>	<b>4%</b>

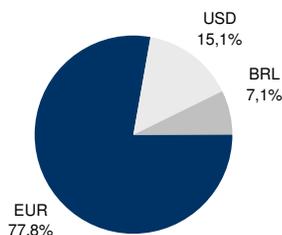
Ao nível do financiamento de curto prazo e na sua gestão de tesouraria, a EDP S.A. continuou a privilegiar o recurso ao programa de “Euro Commercial Paper”, instrumento que proporciona o acesso a uma base de investidores alargada a custos muito competitivos, assegurando a flexibilidade necessária a uma eficiente gestão de tesouraria. Em Espanha, através da sua subsidiária HC, o Grupo dispõe de um programa de “pagarés” (papel comercial doméstico) no montante de 500 milhões de euros que lhe proporciona igual flexibilidade e eficiência na gestão de tesouraria.

Mantendo uma política de gestão financeira pautada pela prudência, a EDP, S.A. dispunha, no final de Junho de 2008, de 1.722 milhões de euros de linhas de crédito contratadas e não utilizadas e de 650 milhões de euros de programas de papel comercial doméstico com compromisso de tomada firme, dos quais se encontravam disponíveis 495 milhões de euros. O Grupo tem como política manter linhas de crédito de longo prazo junto de diversas instituições bancárias de elevada qualidade creditícia, assegurando liquidez e flexibilidade financeira.

No final do primeiro semestre de 2008, a média das taxas de juro, após derivados de cobertura, da dívida financeira da EDP, S.A., EDP Finance BV e EDP Sucursal situava-se em 4,84% p.a., encontrando-se cerca de 31,9% da dívida de médio/longo prazo a taxa fixa.

No que se refere à moeda, os financiamentos em dólares americanos contratados para financiar a aquisição e investimento operacional da Horizon, justificam o peso da exposição a esta divisa, tendo contudo o Grupo EDP mantido o perfil já apresentado no final de 2007, com o Euro como principal moeda de endividamento (77,8%).

Dívida por tipo de moeda



## Rating

Em Julho do corrente ano, na sequência do encaixe de 1.567 milhões de euros resultante da venda de 22,5% da EDP Renováveis, a S&P alterou o outlook de médio e longo prazo da EDP, S.A. e da EDP Finance BV de negativo para estável.

Escala Global						
	S&P	Last update	Moody's	Last update	Fitch	Last update
EDP SA e EDP Finance BV	A-/Stab/A-2	3-7-08	A2/Out-/P1	19-10-07	A-/Stab/F2	3-7-07
HC			A3/Out-/P2	19-10-07	A-/Stab/F2	3-7-07
Bandeirante			Ba2/Stab	17-5-07		
Escelsa	BB-/Posit	13-6-07	Ba2/Stab	17-5-07		
EDB			Ba2/Stab	20-7-08		
Enersul			Ba2/CW -	20-7-08		

O rating da HC Energia atribuído pela Fitch foi mantido em A- com Outlook estável, entendendo a agência que a elevada integração da empresa no Grupo justifica a atribuição do mesmo nível de rating que a EDP S.A.. A Moody's manteve também o rating de A3 atribuído à HC.

Escala Local - Brasil						
	S&P	Last update	Moody's	Last update	Fitch	Last update
Bandeirante	brA/Posit	13-6-07	Aa3.br/Stab	17-5-07		
Escelsa	brA/Posit	13-6-07	Aa3.br/Stab	17-5-07		
EDB			Aa3.br/Stab	20-7-08		
Enersul	brA/ CW -	13-7-08	Aa3.br/ CW -	20-7-08		

Durante o primeiro semestre de 2008, na sequência do anúncio da permuta de activos entre a EDP – Energias do Brasil e a Rede Empresas de Energia Eléctrica, S.A. (Rede), a Enersul viu o seu rating ser colocado em credit watch negative pela Moody's e S&P, uma vez que o rating da Enersul reflectia o forte suporte de EDP -Energias do Brasil.

## IV.2. EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE DAS UNIDADES DE NEGÓCIO

### IV.2.2. PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA

O Resultado Operacional do negócio integrado de Produção e Comercialização na Península Ibérica apresentou um aumento de 5,1% para 615,7 milhões de euros no 1º semestre de 2008.

#### Demonstração de Resultados Operacionais – Produção e Comercialização na Península Ibérica

(milhões de euros)	Total <sup>(1)</sup>		
	1S08	1S07	Δ 07/06
<b>Margem Bruta</b>	<b>797,1</b>	<b>787,2</b>	<b>1,3%</b>
Fornecimentos e serviços externos	96,9	95,1	2,0%
Custos com pessoal	65,8	65,5	0,4%
Custos com benefícios sociais	11,5	12,3	-6,6%
Rendas centros electroprodutores	2,0	2,0	2,0%
Outros custos (proveitos) operac.	5,3	26,6	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>181,5</b>	<b>201,4</b>	<b>-9,9%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>615,7</b>	<b>585,8</b>	<b>5,1%</b>
Provisões para riscos e encargos	7,1	0,6	1187,1%
Amortizações	188,6	184,5	2,2%
Compensa. amort. activos subsid.	(2,0)	(2,0)	-0,2%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>422,0</b>	<b>402,8</b>	<b>4,8%</b>

Em termos consolidados e homólogos, a margem bruta de produção e comercialização na Península Ibérica no 1º semestre de 2008 cresceu 1,3% relativamente ao 1º semestre de 2007. Os custos operacionais destes negócios caíram 10% comparativamente ao 1º semestre de 2007. No entanto, excluindo o impacto regulatório não recorrente em Espanha, estes custos caíram 4% (7 milhões de euros) em relação ao 1º semestre de 2007. Os principais factores não recorrentes foram: (1) a anulação parcial, em 13 milhões de euros, da provisão de 30 milhões de euros criada no 1º semestre de 2007 por conta de possíveis desvios entre a interpretação do RD 03/2006 por parte da EDP e o resultado final do mesmo; (2) 31 milhões de euros de impacto negativo no semestre relativo aos custos com CO2 claw-back decorrente da aplicação de RD 11/2007. A soma de custos com fornecimentos e serviços externos, pessoal e benefícios sociais aumentou 0,8% em termos homólogos, claramente abaixo da inflação, ainda que incluindo custos adicionais de nova capacidade instalada.

#### Demonstração de Resultados Operacionais – Produção na Península Ibérica

(milhões de euros)	Portugal			Espanha		
	1S08	1S07	Δ 07/06	1S08	1S07	Δ 07/06
<b>Margem Bruta</b>	<b>402,1</b>	<b>533,5</b>	<b>12,9%</b>	<b>164,6</b>	<b>222,0</b>	<b>-25,8%</b>
Fornecimentos e serviços externos	50,8	44,5	14,3%	26,1	25,9	1,0%
Custos com pessoal	42,6	43,3	-1,5%	17,4	17,0	2,3%
Custos com benefícios sociais	10,5	11,4	-8,3%	0,8	0,7	21,7%
Rendas centros electroprodutores	2,0	1,9	2,6%	-	-	-
Outros custos (proveitos) operac.	(4,3)	(2,1)	-109,5%	20,6	35,5	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>101,6</b>	<b>99,1</b>	<b>2,6%</b>	<b>65,0</b>	<b>79,1</b>	<b>-17,8%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>500,5</b>	<b>434,4</b>	<b>15,2%</b>	<b>99,4</b>	<b>142,8</b>	<b>-30,3%</b>
% Margem Bruta	83,1%	81,4%	1,7 pp	60,5%	64,4%	-3,9 pp
Provisões para riscos e encargos	(0,0)	4,0	-	(0,0)	(0,4)	100,0%
Amortizações	136,8	127,6	7,3%	50,6	53,3	-4,9%
Compensa. amort. activos subsid.	(1,8)	(1,8)	-	(0,2)	(0,2)	-2,1%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>365,5</b>	<b>304,7</b>	<b>20,0%</b>	<b>49,2</b>	<b>90,2</b>	<b>-45,5%</b>
% Margem Bruta	359,7%	307,6%	52,1 pp	75,6%	114,1%	-38,4 pp

#### Demonstração de Resultados Operacionais – Comercialização na Península Ibérica

(milhões de euros)	Portugal			Espanha		
	1S08	1S07	Δ 07/06	1S08	1S07	Δ 07/06
<b>Margem Bruta</b>	<b>6,7</b>	<b>9,2</b>	<b>-27,5%</b>	<b>27,3</b>	<b>22,1</b>	<b>23,9%</b>
Fornecimentos e serviços externos	7,1	9,3	-23,0%	17,6	14,4	21,8%
Custos com pessoal	2,4	2,6	-6,7%	3,3	2,6	27,5%
Custos com benefícios sociais	0,1	0,1	-19,6%	0,1	0,1	18,8%
Rendas centros electroprodutores	-	0,0	-	-	-	-
Outros custos (proveitos) operac.	(0,9)	0,6	-	(11,3)	(7,5)	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>8,7</b>	<b>12,6</b>	<b>-30,5%</b>	<b>9,8</b>	<b>9,6</b>	<b>1,4%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>(2,0)</b>	<b>(3,3)</b>	<b>39,0%</b>	<b>17,6</b>	<b>12,4</b>	<b>41,4%</b>
% Proveitos Operacionais	-30,4%	-36,1%	5,8 pp	64,3%	56,3%	7,9 pp
Provisões para riscos e encargos	7,4	(0,6)	-	(0,2)	-2,4	91,0%
Amortizações	0,5	2,5	-79,7%	0,6	1,2	-46,4%
Compensa. amort. activos subsid.	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(5,2)</b>	<b>-89,3%</b>	<b>17,2</b>	<b>13,7</b>	<b>25,6%</b>
% Proveitos Operacionais	-113,3%	-41,6%	-71,8 pp	175,6%	141,8%	-33,9 pp

#### IV.2.2.1. Produção Contratada no Mercado Ibérico: CAE/CMEC e Regime Especial

Em Julho de 2007 os contratos de longo prazo que a EDP tinha com o sistema regulado de electricidade de Portugal (PPAs – Power Purchase Agreement) foram substituídos pelo sistema financeiro CMECs para conciliar: (1) a preservação do Valor Actual Líquido dos PPAs e uma margem bruta contratada estável nos próximos 10 anos com uma remuneração real dos activos antes de impostos de 8,5% e (2) o aumento da liquidez do mercado grossista ibérico de electricidade. Em termos de demonstração de resultados, a margem bruta total resultante do novo sistema financeiro CMECs deverá manter o mesmo perfil nos próximos 10 anos que os antigos PPAs.

Em relação ao detalhe da margem bruta existem agora 4 componentes: 1) Receitas em Mercado, resultante das vendas de electricidade no mercado grossista da Península Ibérica de electricidade, incluindo serviços do sistema e garantia de potência; 2) Desvio Anual, equivalente à diferença entre os principais pressupostos dos CMECs (outputs, preços de mercado e custos de combustíveis) e os dados reais dos mercados, que será pago/recebido através das tarifas um ano após a ocorrência. 3) Acréscimo de proveitos CAEs/CMECs, reflectindo as diferenças no período, em termos de cash-flow, entre PPAs e CMEC, conforme assumido no início do sistema; 4) Base CMEC Fee, a renda mensal fixa de 6,5 milhões de euros a ser recebida pela EDP através das tarifas reguladas nos próximos 20,5 anos do sistema CMECs, se não securitizado antes.

#### Principais Indicadores Financeiros – Produção Contratada no Mercado Ibérico

(milhões de euros)	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Receitas CAE (1S07)</b>	<b>3,8</b>	<b>580,0</b>	-
CAE Parcela Fixa	0,6	467,0	-
CAE Parcela Variável	3,2	113,0	-
<b>Receitas CAE/CMEC (1S08)</b>	<b>778,7</b>	-	-
Receitas no Mercado	621,8	-	-
Revisibilidade dos CMEC's	85,9	-	-
CMECs	32,0	-	-
Anuidade CMEC	39,0	-	-
<b>Custos Directos: CAEs/ CMECs</b>	<b>278,5</b>	<b>124,7</b>	<b>123,4%</b>
Carvão	83,9	79,9	-5,0%
Fuel	19,6	38,4	-48,9%
CO2 e Outros Custos (líquidos)	174,9	6,3	2660,3%
<b>Margem Bruta CAEs/CMECs</b>	<b>504,0</b>	<b>455,3</b>	<b>10,7%</b>
Cogeração, Resíduos Especiais e Biomassa	25,9	24,9	4,1%
Mini-hídricas	9,3	8,1	14,9%
<b>Margem Bruta Regime Especial</b>	<b>35,3</b>	<b>33,1</b>	<b>6,8%</b>
<b>Margem Bruta Total</b>	<b>539,2</b>	<b>488,3</b>	<b>10,4%</b>

No 1º semestre de 2008, o resultado operacional bruto dos PPAs/CMECs registou um crescimento homólogo de 13% (+52 milhões de euros), impulsionado por uma subida de 11% (+49 milhões de euros) na margem bruta. O principal motor de crescimento da margem bruta foi o acréscimo de margem contratada na central a carvão de Sines (+9,5 milhões de euros com início neste semestre), na sequência do investimento em dessulfuração efectuado. Este investimento foi de 196 milhões de euros, 50% do qual foi comissionado em Junho de 2007 e remanescente em Junho de 2008. O Governo Português já aprovou um investimento de 100 milhões de euros em desnitrificação em Sines, a ser instalado entre 2008 e 2009. Todos estes investimentos serão remunerados a uma taxa de 8,5% ROA antes de inflação e devendo o retorno do mesmo acontecer até ao termo do PPA da central de Sines, em Dezembro de 2017.

O resultado operacional bruto recorrente cresceu 6% em comparação com o 1º semestre de 2007. Os principais ajustamentos não recorrentes foram: (i) 2,0 milhões de euros de impacto líquido negativo no 1º semestre de 2007 resultante de sobrecusto de combustíveis consumidos relativamente aos índices internacionais (5,8 milhões de euros no 1º semestre de 2007, dos quais 3,8 milhões de euros recuperados no 1º semestre de 2007) e (ii) 28 milhões de euros de impacto positivo no 1º semestre de 2008 referente à diferença entre o custo de combustíveis consumidos e os índices internacionais.

É de realçar que a maior parte das compras nas actividades sob PPAs/CMECs são fixados através de derivados financeiros com o objectivo de evitar a exposição aos mercados energéticos. O impacto desta actividade (23,7 milhões de euros) está reflectido ao nível dos resultados financeiros.

O crescimento homólogo de 7% (2,2 milhões de euros) na margem bruta do regime especial é explicado pela aquisição da central mini-hídrica do Pedrógão (10MW) e pela aquisição da central de biomassa de Vila Velha de Ródão. Note-se que a aquisição da hídrica Pebble, com 11 mini-hídricas em Portugal e uma capacidade de 89MW, já foi aprovada pela Autoridade de Concorrência portuguesa e será consolidada integralmente a partir de Julho de 2008. Na actividade de cogeração, a mais baixa produção em Portugal resultante de obras de manutenção, foi mais do que compensada por elevados factores de utilização em Espanha.

#### IV.2.2.2. Produção e Comercialização Liberalizada no Mercado Ibérico

No 1º semestre de 2008, a margem bruta da produção e comercialização liberalizada de electricidade no Mercado da Península Ibérica mostrou uma descida de 10,5%, face ao período homólogo, fortemente influenciada pela geração em Espanha.

#### Principais Indicadores Financeiros – Produção e Comercialização Liberalizada no Mercado Ibérico

(milhões de euros)	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Produção</b>	<b>223,9</b>	<b>256,9</b>	<b>-12,8%</b>
Portugal	76,1	46,9	62,0%
Espanha	147,8	209,9	-29,6%
<b>Comercialização</b>	<b>34,0</b>	<b>31,3</b>	<b>8,8%</b>
Portugal <sup>(1)</sup>	6,7	9,2	-27,5%
Espanha	27,3	22,1	23,9%
<b>Margem Bruta</b>	<b>257,9</b>	<b>288,1</b>	<b>-10,5%</b>

Em Espanha, a margem bruta da geração apresentou um decréscimo de 30% para 148 milhões de euros, face a período homólogo. A actividade de produção liberalizada a carvão foi penalizada por obras de manutenção no Soto 3, no 1º trimestre de 2008, e no 2T08 pelo aumento do custo marginal da geração do carvão juntamente com o declínio dos preços da pool espanhola. O aumento do custo marginal do gás e o declínio dos preços da pool justificaram a estabilização do factor de utilização das nossas CCGT's em Espanha a 44%. O decréscimo homólogo da produção nuclear foi justificado pelas obras programadas de manutenção. Tendo os preços da pool sido mais baixos que os custos marginais de geração da EDP em Espanha numa grande parte do 2º trimestre de 2008, a compra de electricidade na pool espanhola aumentou significativamente no 1º semestre de 2008, face ao 1º semestre de 2007.

Note-se que o baixo custo de produção a carvão no 1º semestre de 2008 resultou: (1) do consumo de carvão comprado em 2007, a preços em torno de USD90/ton, e (2) maior concentração de produção nas nossas centrais mais eficientes (nomeadamente Aboño 2 que beneficiou da queima de gases siderúrgicos) devido ao menor nível de produção, com redução do rácio compra de licenças de CO2/ total de emissões de CO2. Assinala-se ainda que durante o 2º trimestre de 2008, dado o decréscimo inesperado do factor de utilização do carvão, devido a condições comerciais, a EDP acumulou grandes quantidades de carvão comprados em 2007 que não foram consumidos no 1º semestre de 2008, mesmo com a venda de 2 barcos de carvão nos mercados internacionais no 2º trimestre de 2008, com um ganho de 5 milhões de euros. A margem bruta da geração em Espanha é também penalizada pela redução da remuneração da capacidade de pagamento (- 8 milhões de euros) comparativamente ao 1º semestre de 2007.

Em Portugal, a margem bruta da produção liberalizada cresceu 62%, para 76 milhões de euros. Esta actividade inclui a nossa CCGT de 1,176MW do Ribatejo, que registou um factor de utilização de 74% no 1º semestre de 2008, muito acima da média ibérica, como resultado das baixas margens de reserva em Portugal, da baixa produção hídrica no 1º trimestre de 2008 e do não funcionamento de 50% da central de Sines devido a obras de manutenção no 2T08. A produção da nossa CCGT do Ribatejo no 1º semestre de 2008 foi vendida na pool portuguesa que, neste período, mostrou uma média de preços de €5,6/MWh mais elevados do que em Espanha. Este factor, juntamente com as nossas condições competitivas de abastecimento de gás natural, permitiu alcançar "realized spark spreads" no 1º semestre de 2008 superiores a Espanha.

No negócio de comercialização, o nosso preço médio de venda a clientes em Espanha (€61,2/MWh) foi totalmente em linha com a média do preço da pool espanhola no período (€61,4/MWh), tendo o volume crescido 15% face ao 1º semestre de 2007. Em Portugal, dado o baixo preço de geração assumido em 2007 pelo regulador para as tarifas de retalho para 2008 (€50/MWh incluindo serviços de sistema), o volume da oferta caiu significativamente e está agora concentrado em alguns segmentos residenciais em que os preços de mercado são ainda competitivos face a tarifas.

Para 2008, a EDP tem já contratado 91% da produção esperada das centrais de produção liberalizada da EDP na Península Ibérica a um preço superior a €58/MWh através de contratos de venda com clientes de retalho ou no mercado "forward". Para o volume já contratado para 2008 a EDP já fixou um "spark spread" médio de €11/MWh e um "dark spread" médio de €27/MWh, já considerando licenças de CO2 adquiridas e o impacto do RD 11/07.

### IV.2.3. ENERGIAS RENOVÁVEIS

A EDP Renováveis foi constituída a 4 de Dezembro de 2007 para desenvolver as actividades em crescimento da EDP na área das energias renováveis na Europa e nos E.U.A. e detendo e operando os respectivos activos da EDP na área das energias renováveis. Pouco tempo após a sua criação, a EDP Renováveis passou a deter as suas principais subsidiárias europeias e norte-americanas no sector das energias renováveis, a NEO e a Horizon, respectivamente. No dia 2 de Junho, a EDP Renováveis fixou o preço da oferta pública de subscrição em 8 euros, tendo o Grupo EDP diminuído a sua posição na empresa para 77,5%.

#### Demonstração de Resultados Operacionais – EDP Renováveis

(Milhões de euros)	EDP Renováveis		
	1508	1507	Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>256,6</b>	-	-
Fornecimentos e serviços externos	45,8	-	-
Custos com pessoal	17,1	-	-
Outros custos (proveitos) operacionais**	-33,0	-	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>29,9</b>	-	-
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>226,7</b>	-	-
% Margem Bruta	88,4%	-	-
Provisões para riscos e encargos	0,8	-	-
Amortizações	93,4	-	-
Compensação amort. activos subsidiados	(0,4)	-	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>132,7</b>	-	-
% Margem Bruta	51,7%	-	-

Uma vez que a EDP Renováveis (EDP Renováveis) só foi criada em Dezembro de 2007 e a Horizon (subsidiária norte-americana do grupo) só foi consolidada no grupo a partir de Julho de 2007, não existem dados comparáveis para a EDP Renováveis no 1º semestre de 2007.

#### Demonstração de Resultados Operacionais – EDP Renováveis na Europa e EUA

(Milhões de euros)	EUROPA (NEO)			EUA (Horizon)		
	1508	1507	Δ 08/07	1508	1507	Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>192,3</b>	<b>121,3</b>	<b>58,6%</b>	<b>44,3</b>	-	-
Fornecimentos e serviços externos	29,9	19,6	45,1%	19,9	-	-
Custos com pessoal	9,6	7,3	35,7%	7,8	-	-
Outros custos (proveitos) operacionais**	4,2	2,8	42,9%	-11,5	-	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>43,7</b>	<b>29,7</b>	<b>42,9%</b>	<b>-11,5</b>	-	-
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>148,6</b>	<b>91,6</b>	<b>42,8%</b>	<b>55,8</b>	-	-
% Margem Bruta	77,3%	75,6%	0,2p.p.	125,9%	-	-
Provisões para riscos e encargos	-	0,1	-	0,8	-	-
Amortizações	25,1	46,2	19,3%	38,6	-	-
Compensação amort. activos subsidiados	(0,4)	(0,3)	-116,9%	-	-	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>123,1</b>	<b>45,0</b>	<b>106,3%</b>	<b>16,4</b>	-	-
% Margem Bruta	64,0%	37,1%	26,9p.p.	37,0%	-	-

Na Europa, a margem bruta aumentou 59%, para €192m, impulsionada: i) pela adição de nova capacidade (+558MW, +41%, face ao período passado); ii) pelo aumento de 16% da tarifa média na Europa, suportado pela subida do preço médio da pool em Espanha (+73% vs 1º semestre de 2007) e iii) pela continuação de elevados factores médios de utilização de capacidade proporcionados pela qualidade superior dos activos da EDP Renováveis.

Por sua vez, o resultado operacional bruto cresceu 63% relativamente ao 1º semestre de 2007, ajudado por um crescimento mais lento dos custos operacionais e com conseqüente crescimento de rácio OPEX/MWh em linha com a inflação. Em detalhe, o crescimento dos custos com fornecimentos e serviços e com o pessoal foi maioritariamente motivado pela expansão da actividade.

#### Principais Indicadores Financeiros – EDP Renováveis na Europa

Europa - Margem Bruta (€ M)	1508	1507	Δ 08/07
Portugal	51,2	36,4	40,7%
Espanha	127,1	71,5	77,9%
Franga	8,4	3,2	164,4%
Eólica	186,9	111,1	68,2%
Outros & Ajustamentos	5,5	10,2	-46,5%
<b>Total</b>	<b>192,3</b>	<b>121,3</b>	<b>58,6%</b>

Nos EUA, a margem bruta ajustada das receitas de PTCs ("Production Tax Credits") e outros proveitos relacionados com "Institutional partnerships" da Horizon, contabilizadas ao nível de Outros Custos/Proveitos operacionais, cifraram-se em €98m. Excluindo estes mesmos proveitos, os custos operacionais ascenderam a €19,4m, ou €10,9/MWh.

#### Principais Indicadores Financeiros – EDP Renováveis nos EUA

EUA - Margem Bruta Ajustada (€ M)	1508
Receitas de Electricidade & RECs	64,4
Prestação de Serviços & Outros	(0,1)
<b>Margem Bruta</b>	<b>64,3</b>
Receitas PTCs & Outras Receitas Relacionadas dos "Equity Partners" da Horizon**	30,9
<b>Margem Bruta Ajustada</b>	<b>95,2</b>

A EDP Renováveis está em linha com o objectivo de cumprir 1,4GW de adições de capacidade em 2008. Com mais de 40 parques eólicos e 1.667 MW em construção, a EDP Renováveis comprova a sua capacidade de organização na gestão de mais que 1,900MW em construção simultânea num ano. As novas adições de capacidade serão concentradas no 4º trimestre de 2008, em linha com o ciclo de investimento anual da EDP Renováveis.

O "pipeline" da EDP Renováveis cresceu 2,8 GW em comparação com 2007, ou 1,0 GW relativamente ao 1º trimestre de 2008, para robustos 27,1 GW. O aumento do "pipeline" dá visibilidade ao crescimento futuro e confiança no cumprimento dos objectivos anuais: +1,4GW/ano em 2008-12.

#### IV.2.4. DISTRIBUIÇÃO NA PENÍNSULA IBÉRICA

A actividade de distribuição na Península Ibérica abrange a EDP Distribuição, subsidiária do Grupo EDP que actua na actividades de distribuição e a EDP Serviço Universal que actua na comercialização de electricidade dentro do sistema regulado em Portugal, e a empresa distribuidora da HC Energia, que actua no mercado de electricidade Espanhol.

A actividade de distribuição na Península Ibérica alcançou um resultado operacional de 215,3 milhões de euros no 1º semestre de 2008, o que representa um aumento de 32,0% em relação ao período homólogo.

#### Demonstração de Resultados Operacionais – Distribuição na Península Ibérica

(milhões de euros)	I 1508	I 1507	I Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>775,0</b>	<b>712,6</b>	<b>8,8%</b>
Fornecimentos e serviços externos	159,5	147,1	8,4%
Custos com pessoal	102,8	109,8	-6,4%
Custos com benefícios sociais	47,6	49,8	-4,3%
Rendidas de concessão	113,9	104,0	9,4%
Outros custos (proventos) operacionais	(2,8)	(8,2)	65,7%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>420,9</b>	<b>402,6</b>	<b>4,5%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>354,1</b>	<b>310,0</b>	<b>14,2%</b>
% Margem Bruta	45,7%	43,5%	2,2 pp
Provisões para riscos e encargos	0,4	6,8	-93,5%
Amortizações	183,1	183,7	-0,3%
Compensação amort. activos subsidiados	(44,8)	(43,6)	-2,6%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>215,3</b>	<b>163,1</b>	<b>32,0%</b>
% Margem Bruta	27,8%	22,9%	4,9 pp

##### IV.2.4.1. Distribuição em Portugal

A margem bruta integrada dos negócios rede distribuição e comercializador de último recurso subiu 8,4% para 693,3 milhões de euros no 1º semestre de 2008, estando a margem bruta de electricidade em linha com as receitas reguladas definidas pela ERSE em Dezembro de 2007.

O volume de electricidade entrada na rede de distribuição da EDP Distribuição em Portugal cresceu 1,2% comparativamente ao 1º semestre de 2007, ou 1,8% excluindo os efeitos temperatura e dias úteis. Os 25,0 TWh distribuídos ficaram abaixo da estimativa da ERSE no cálculo das tarifas de 2008, reflectindo um ciclo macroeconómico desfavorável e uma maior poupança energética. Esta diferença dos volumes reais relativamente à estimativa da ERSE implicou um desvio tarifário no montante de 25 milhões de euros na actividade de rede de distribuição.

O volume de electricidade vendida a clientes regulados pela EDP Serviço Universal, o comercializador de último recurso, cresceu 10,4% comparativamente ao 1º semestre de 2007, para 24,2TWh no 1º semestre de 2008, acima dos pressupostos da ERSE no cálculo das tarifas em 2008, resultado de uma transferência significativa de clientes do mercado liberalizado para o mercado regulado, devido ao aumento das tarifas quando comparadas com os valores definidos pelo regulador para as tarifas de 2008. De realçar, que no 1º semestre de 2008, o custo médio com a compra de electricidade suportado pela EDP Serviço Universal para fornecimento a clientes regulados foi €74/MWh, ou €23/MWh acima do pressuposto definido pela ERSE no cálculo das tarifas de 2008 (€50/MWh). Assim, o aumento do custo médio com a compra de electricidade e do volume fornecido, a EDP Serviço Universal teve de suportar um desvio tarifário de 454 milhões de euros no 1º semestre de 2008.

Os desvios tarifários da EDP Distribuição e da EDP Serviço Universal totalizaram 479 milhões de euros no 1º semestre de 2008 e foram contabilizados como proveitos de electricidade, em linha com a alteração legislativa actualmente em curso, a qual resultará no mesmo tratamento legal/regulatório do défice tarifário. De referir que em Março de 2008, o Grupo EDP transferiu sem recurso o montante por recuperar dos défices tarifários de 2006 e 2007 (incluindo juros) por um preço de 177 milhões de euros durante um período de 10 anos com início em 2008. Esta operação implicou uma diminuição da dívida líquida pelo montante equivalente e não teve impacto ao nível do resultado operacional bruto uma vez que estes valores já foram contabilizados como receitas em 2006 e 2007. De acordo com a regulação em vigor, o défice e desvio tarifário são remunerados à taxa Euribor + 50bps.

#### Demonstração de Resultados Operacionais – Distribuição em Portugal

(milhões de euros)	I 1508	I 1507	I Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>693,3</b>	<b>639,4</b>	<b>8,4%</b>
Fornecimentos e serviços externos	131,4	128,3	2,4%
Custos com pessoal	91,3	97,1	-6,0%
Custos com benefícios sociais	46,2	41,3	12,0%
Rendidas de concessão	113,9	104,0	9,4%
Outros custos (proventos) operacionais	2,7	2,6	5,3%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>385,6</b>	<b>373,4</b>	<b>3,3%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>307,7</b>	<b>266,0</b>	<b>15,7%</b>
% Margem Bruta	8,3%	12,4%	-4,1 pp
Provisões para riscos e encargos	0,4	6,8	-94,6%
Amortizações	169,4	168,5	0,5%
Compensação amort. activos subsidiados	(43,2)	(42,4)	-1,8%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>181,1</b>	<b>133,1</b>	<b>36,0%</b>
% Margem Bruta	2,8%	5,2%	-2,3 pp

## Vendas de Electricidade e Margem Bruta – Distribuição em Portugal

(milhões de euros)	1508	1507	Δ 08/07
Facturação Electricidade e Desvios e Déficits Tarifários	2.917,3	2.319,5	25,8%
Compras de Electricidade	2.237,5	1.686,6	32,7%
<b>Margem Bruta de Electricidade</b>	<b>679,8</b>	<b>632,9</b>	<b>7,4%</b>
(+) Reversão Ajustamento Contabilístico Déficit Tarifário (2)	(2,4)	-	-
<b>Margem Bruta de Electricidade Ajustada</b>	<b>682,2</b>	<b>632,9</b>	<b>7,8%</b>
<b>Proveitos Permítidos</b>	<b>682,3</b>	<b>629,0</b>	<b>8,5%</b>

Os custos operacionais controláveis (fornecimentos e serviços externos e custos com pessoal) diminuíram 1,2% relativamente ao 1º semestre de 2007. Os fornecimentos e serviços externos aumentaram essencialmente devido a um aumento dos custos comerciais e a novos custos com a compra de energia resultantes das regras do MIBEL, em vigor após Junho 2007. Os custos com pessoal diminuíram 6,0% no período (3,0% excluindo as indemnizações e a capitalização de custos com pessoal), fruto duma redução de 7,8% no número de empregados no período. Recorde-se que no 4º trimestre de 2007, a EDP antecipou a implementação do Programa de Ajustamento de Efectivos (PAE), o que se traduziu num total de 512 reformas e pré-reformas acordadas na sua grande maioria no 4º trimestre de 2007 e das quais 228 se tornaram efectivas em 2007, sendo que as remanescentes 284 se tornarão efectivas em 2008 (algumas destas já se efectivaram no 1º semestre de 2008). Os custos com benefícios sociais subiram 12% no período, reflectindo um aumento nos prémios para pensões e nas provisões para actos médicos. Como resultado deste esforço verificou-se uma melhoria dos rácios de eficiência – Clientes/Empregado melhorou 9,5% para 1,286 – reduzindo-se o “gap” face às melhores práticas da Península Ibérica.

As actividades de distribuição e comercialização regulada vão começar em Jan-09 um novo período regulatório entre 2009 e 2011. Os novos pressupostos regulatórios e receitas reguladas para os 3 anos deverão ser propostos numa base preliminar pela ERSE em 15 Outubro de 2008 sendo que a versão final deverá ser publicada até 15 Dezembro de 2008.

## IV.2.4.2. Distribuição em Espanha

No 1º semestre de 2008, o volume de electricidade distribuído nas Astúrias aumentou em 1,7% no período para 4,9TWh. A margem bruta da actividade de distribuição em Espanha aumentou 11,8% no período, para 81,7 milhões de euros no 1º semestre de 2008, reflectindo um aumento de 3,9% na remuneração reconhecida nas tarifas de 2008 para as actividades reguladas da HC Distribuição e um aumento de 5,1 milhões de euros nas prestações de serviços devido a receitas reguladas não-recorrentes de períodos anteriores.

## Demonstração de Resultados Operacionais – Distribuição em Espanha

(milhões de euros)	1508	1507	Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>81,7</b>	<b>73,1</b>	<b>11,8%</b>
FSEs	28,1	26,5	6,2%
Custos Pessoal	11,4	12,7	-10,1%
Custos Benefícios sociais	1,3	0,5	48,6%
Outros custos (proveitos) operacionais	(5,5)	(10,8)	48,6%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>35,3</b>	<b>28,9</b>	<b>22,2%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>46,4</b>	<b>44,2</b>	<b>4,9%</b>
% Margem Bruta	50,0%	33,0%	17,0 pp
Provisões para riscos e encargos	0,1	-	-
Amortizações do exercício	13,8	15,2	-9,5%
Compensação amort. activos subsidiados	(1,6)	(1,2)	-30,4%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>34,1</b>	<b>30,2</b>	<b>13,0%</b>
% Margem Bruta	30,1%	11,1%	19,1 pp

## Receitas Reguladas – Distribuição em Espanha

(milhões de euros)	1508	1507	Δ 08/07
Transporte	2,1	3,0	-31,3%
Distribuição	66,8	63,2	5,6%
Comercialização	4,0	3,9	3,3%
<b>Proveitos Regulados</b>	<b>72,8</b>	<b>70,1</b>	<b>3,9%</b>

Os custos operacionais aumentaram 22% no período, ou 6,4 milhões de euros, para 35,3 milhões de euros no 1º semestre de 2008. Excluindo o impacto de mais valias no montante de 3 milhões de euros no 1º semestre de 2007 relativos à venda de duas subestações à REE (Quart e Elche), registadas na rubrica “Outros proveitos operacionais”, os custos operacionais aumentaram 11% relativamente ao período homólogo reflectindo a diminuição da capitalização de custos no 1º semestre de 2008.

Em suma, o resultado operacional bruto da actividade de distribuição em Espanha aumentou 4,9% no período para 46,4 milhões de euros no 1º semestre de 2008.

As tarifas a clientes finais não foram suficientes para cobrir os custos com a compra de electricidade, o que se reflectiu num défice tarifário de 79 milhões de euros na HC energia no 1º semestre de 2008, comparado com um défice de 74 milhões de euros em 2007.

Embora o défice tarifário ex ante tenha sido 1,5 mil milhões de euros em 2007, o seu valor real cifrou-se em 1,3 mil milhões de euros. A este valor acresce o défice tarifário ex ante no 1º trimestre de 2008, de 1,2 mil milhões de euros. Durante o mês de Junho 2008, o governo espanhol procedeu a uma tentativa para securitização de 2,7 mil milhões de euros relativos ao défice do ano 2007 e 1º trimestre de 2008, tendo concluído a operação com um montante de 1,3 mil milhões de euros, que corresponde apenas ao défice tarifário real de 2007. O valor recebido pela HC Energia em Julho relativamente a esta operação foi 79 milhões de euros.

Conforme mencionado abaixo, com o aumento das tarifas a clientes finais no 2º semestre de 2008, o défice tarifário ex-ante definido para o período Abril - Setembro ascende a 2,7 mil milhões de euros. Este valor será somado ao montante de 1,4 mil milhões de euros (que não foi securitizado em Junho) sendo expectável que nova tentativa de securitização do montante de 4,1 mil milhões de euros de défice tarifário venha a ocorrer no final do mês de Setembro.

Relativamente ao défice tarifário de 2006, embora seja ainda desconhecido o valor final a ser recuperado, um valor provisional está a ser recuperado através das tarifas, durante um período de 15 anos a contar de 2007.

Em Janeiro de 2008, foi definido um aumento para a tarifa média de electricidade em Espanha de 3,3%, tendo no passado mês de Junho sido definido um aumento adicional de 5,6% a partir de Julho de 2008, assumindo um preço médio de compra da electricidade em mercado de €61,1/MWh durante os últimos 6 meses do ano (excluindo serviços dos sistema). A partir de Julho, o governo espanhol decidiu ainda a transferência dos clientes industriais de alta voltagem, excluindo os utilizadores da tarifa G4, para o mercado liberalizado, sem possibilidade de voltarem à tarifa regulada e com um preço provisório de transição até assinarem novos contratos com a empresa de comercialização.

#### IV.2.5. GÁS NA PENÍNSULA IBÉRICA

A actividade de gás da EDP na Península Ibérica está centrada principalmente no segmento da distribuição regulada. A Naturgas tem vindo a aumentar a sua presença no mercado liberalizado espanhol. Os activos da EDP neste negócio são: a Naturgas em Espanha (com uma participação indirecta de 63,5%), e em Portugal a Portgás (72%; consolidada integralmente) e a Setgás (19,8%; consolidada por equivalência patrimonial).

##### Demonstração de Resultados Operacionais – Gás na Península Ibérica

(milhões de euros)	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>152,3</b>	<b>141,6</b>	<b>7,6%</b>
Fornecimentos e Serviços Externos	25,0	23,1	8,2%
Custos Pessoal	13,6	11,9	13,7%
Custos Benefícios sociais	0,3	0,2	20,7%
Outros custos (proveitos) operacionais	1,2	7,0	-82,8%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>40,0</b>	<b>42,2</b>	<b>-5,2%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>112,3</b>	<b>99,4</b>	<b>13,0%</b>
% Margem Bruta	73,7%	70,2%	3,5 pp
Provisões para riscos e encargos	2,3	0,3	602,5%
Amortizações do exercício	23,5	21,8	7,9%
Compensação amort. activos subsidiados	(2,2)	(1,5)	-50,3%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>88,7</b>	<b>78,7</b>	<b>12,7%</b>
% Margem Bruta	58,2%	55,6%	2,6 pp

##### IV.2.5.1. Gás – Actividade Regulada

A actividade da EDP, no negócio de gás regulado, inclui a EDP Gás (ex-Portgás), empresa de distribuição com contrato de concessão no norte de Portugal (72% detida pela EDP), e a Naturgas (63,51% detida pela EDP), empresa de distribuição e transporte de gás, que actua principalmente no País Basco e Astúrias.

##### Demonstração de Resultados Operacionais – Gás Actividade Regulada na Península Ibérica

(milhões de euros)	Total		
	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>110,1</b>	<b>106,6</b>	<b>3,3%</b>
FSEs	16,9	17,6	-3,5%
Custos Pessoal	12,1	10,8	12,1%
Custos Benefícios sociais	0,2	0,2	23,2%
Outros custos (proveitos) operac.	(3,3)	2,0	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>25,9</b>	<b>30,6</b>	<b>-15,1%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>84,1</b>	<b>76,0</b>	<b>10,7%</b>
% Proveitos Operacionais	76,4%	71,3%	5,1 pp
Provisões para riscos e encargos	2,3	0,3	762,8%
Amortizações do exercício	23,3	21,6	8,2%
Compensação amort. activos subs.	(2,2)	(1,5)	50,3%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>60,8</b>	<b>55,7</b>	<b>9,1%</b>
% Proveitos Operacionais	55,2%	52,2%	3,0 pp

## Demonstração de Resultados Operacionais – Gás Actividade Regulada em Portugal e Espanha

(milhões de euros)	Portugal			Espanha		
	1S08	1S07	Δ 08/07	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>27.0</b>	<b>27.2</b>	<b>-0.7%</b>	<b>83.1</b>	<b>79.4</b>	<b>4.6%</b>
FSEs	5.6	3.9	40.8%	11.4	13.6	-16.4%
Custos Pessoal	2.9	2.6	8.0%	9.2	8.1	13.4%
Custos Benefícios sociais	0.0	0.0	66.6%	0.2	0.2	18.0%
Outros custos (provisões) operac.	[0.3]	0.9	-	-3.1	1.2	-
<b>Custos Operacionais</b>	<b>8.2</b>	<b>7.5</b>	<b>9.1%</b>	<b>17.8</b>	<b>23.1</b>	<b>-23.0%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>18.8</b>	<b>19.7</b>	<b>-4.5%</b>	<b>65.3</b>	<b>56.3</b>	<b>16.0%</b>
% Provisões Operacionais	69.7%	72.4%	-2.7 pp	78.6%	70.9%	7.7 pp
Provisões para riscos e encargos	2.0	0.1	2329.9%	0.2	0.2	28.7%
Amortizações do exercício	6.7	6.3	7.0%	16.6	15.3	8.7%
Compensação amort. activos subs.	[0.8]	[0.7]	20.4%	[1.4]	[0.8]	77.3%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>10.9</b>	<b>14.0</b>	<b>(0.2)</b>	<b>49.8</b>	<b>41.6</b>	<b>19.7%</b>
% Provisões Operacionais	40.4%	51.7%	-11.2 pp	60.0%	52.4%	7.6 pp

No conjunto, a actividade de gás regulado apresentou um crescimento do resultado operacional bruto de 11% comparativamente ao 1º semestre de 2007, reflectindo o aumento de 3,7% no número de pontos de abastecimento (+31.000 clientes contratados), um aumento da extensão da rede em 4,6%, para 8.633 Kms, e um aumento do gás distribuído em 3,9%.

## Receitas Reguladas – Gás Actividade Regulada em Portugal e Espanha

(milhões de euros)	1S08	1S07	% Δ
<b>Espanha</b>	<b>75.7</b>	<b>75.8</b>	<b>-0.2%</b>
Transporte	8.1	8.2	-1.3%
Distribuição	64.0	61.6	4.0%
Comercialização Regulada	3.5	6.0	-41.8%
<b>Portugal</b>	<b>27.0</b>	<b>27.2</b>	<b>-0.7%</b>
<b>Receitas reguladas (€ m)</b>	<b>102.6</b>	<b>103.0</b>	<b>-0.3%</b>

Em Espanha, as receitas reguladas mantiveram-se nos 75,7 milhões de euros no 1º semestre de 2008:

- As receitas reguladas da distribuição de gás cresceram 4% para 64,0 milhões de euros reflectindo um crescimento homólogo de 2,1% nos pontos de abastecimento, para 675.000 clientes (+14.000 clientes contratados), e um crescimento homólogo de 4,0% na extensão da rede de distribuição de gás para 5.280 kms. O volume de gás distribuído subiu 3,9% relativamente ao 1º semestre de 2007, tendo a procura convencional de gás no mercado espanhol crescido 0,6%.

- As receitas reguladas do transporte diminuíram 1,3% para 8,1 milhões de euros, devido ao facto de as receitas reguladas do 1º trimestre de 2007 incluírem um impacto positivo não recorrente.

- As receitas reguladas da comercialização caíram 42% em comparação com o 1º semestre de 2007, para 3,5 milhões de euros, reflectindo a transferência massiva de consumidores de gás de tarifas reguladas para liberalizadas, antecipando o final das tarifas de gás em Jun-08. A partir de Jul-08, a Naturgas torna-se o comercializador regulado de último recurso nas regiões do País Basco e Astúrias. Continuará com a comercialização para clientes finais que optem por permanecer no mercado regulado sendo a tarifa aqui aplicada a de referência de último recurso, CMP.

Para a margem bruta em Espanha contribuíram actividades não incluídas nas receitas reguladas, como serviços de inspecção e aluguer de contadores reflectindo uma duplicação de receitas de 3,6 milhões de euros no 1º semestre de 2007 para 7,4 milhões de euros no 1º semestre de 2008, em resultado de uma alteração da legislação que permitiu a passagem destes custos desde 2007 das distribuidoras para o cliente final.

Em Portugal, as receitas reguladas desceram 0,7% face ao período homólogo, para 27 milhões de euros, penalizadas por uma provisão para potenciais perdas acumuladas de gás em contadores. Este facto mitigou a melhoria dos dados operacionais com um aumento de 9,7% no número de pontos de abastecimento, para 188.000, o aumento de 3,2% do volume de gás distribuído e um crescimento de 6,2% da extensão da rede para 3.046 kms. As taxas de penetração e os rácios de eficiência melhoraram significativamente no período como evidenciado pela melhoria do rácio cliente/Kms de 60 no 1º semestre de 2007 para 62 no 1º semestre de 2008.

Em Abril de 2008, a EDP Gás concluiu a renegociação do seu contrato de concessão com o Estado Português, aumentando o período de concessão para 40 anos (iniciado a 1 de Janeiro 2008). Deste modo, assegura-se a manutenção do equilíbrio económico e financeiro da concessão, a remuneração da actividade de distribuição e a avaliação periódica dos respectivos activos, de acordo com os termos e condições estabelecidos pelo regulador português, ERSE, que toma já em consideração a mudança regulatória no sector da distribuição de gás, iniciada em Julho de 2008. Após a definição das receitas reguladas para o período entre Julho de 2008 e Junho de 2009, ainda existem alguns pontos pendentes em relação à passagem para tarifas de alguns pressupostos acordados no novo contrato de concessão que esperamos ver clarificados no decurso deste ano regulatório. Os principais pressupostos da ERSE no período regulatório de Julho de 2008 a Junho de 2011 incluem a fixação de 9% da remuneração dos activos.

Os custos operacionais diminuíram 15,1% devido a ganhos não recorrentes relacionados com a venda de activos imobiliários em Espanha, contabilizados em outros custos/receitas operacionais no 1º semestre de 2008.

#### IV.2.5.2. Gás – Actividade Liberalizada

A actividade de gás liberalizado inclui o negócio de comercialização de gás (através da Naturgas e da HC Energia em Espanha e da EDP Gás.Com em Portugal) e a actividade de fornecimento grossista de gás. O resultado operacional bruto da actividade liberalizada de gás cresceu 20,4% em relação ao período homólogo.

#### Demonstração de Resultados Operacionais – Gás Actividade Liberalizada na Península Ibérica

DR Operacional (€ M)	1508	1507	% 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>42,9</b>	<b>35,0</b>	<b>22,5%</b>
FSEs	8,7	5,5	38,7%
Custos Pessoal	1,5	1,2	29,3%
Custos Benefícios sociais	0,0	0,0	4,3%
Outros custos (proveitos) operacionais	4,5	4,9	-9,1%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>14,7</b>	<b>11,6</b>	<b>26,8%</b>
% Margem Bruta	34,4%	33,2%	1,1 pp
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>28,2</b>	<b>23,4</b>	<b>20,4%</b>
% Margem Bruta	65,6%	66,8%	-1,1 pp
Provisões para riscos e encargos	-	0,1	-
Amortizações do exercício	0,2	0,3	-21,0%
Compensação amort. activos subsidiados	-	-	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>27,9</b>	<b>23,0</b>	<b>21,3%</b>
% Margem Bruta	65,1%	65,8%	-0,7 pp

O fornecimento de gás para a actividade liberalizada é actualmente suportada num portfolio de longo prazo que totalizam 4,8 bcm/ano e decompõe-se em 4 contratos já em velocidade cruzeiro em termos de entregas (1 bcm/ano com Trinidad & Tobago, actualmente "swapped" com a Gas Natural, 0,5 bcm/ano com a ENI, 1,2 bcm/ano com a Galp e 0,5 bcm/ano com a Gas Natural) e um novo contrato de 1,6 bcm/ano com a Sonatrach, assinado em 2007, com entregas a iniciar em Abril de 2008, as quais se espera que atinjam velocidade cruzeiro em 2010. Este portfólio de contratos de "sourcing" de gás é gerido de forma integrada tendo em consideração as necessidades de gás do nosso parque actual de 2.000MW de CCGTs, os 1.200MW de CCGTs em construção em Espanha e a actividade de venda de gás de retalho em Espanha e Portugal. O aumento de 68% de volume de gás fornecido no 1º semestre de 2008 está relacionado com a gestão integrada dos contratos existentes e a entrega programada dos primeiros volumes de gás pela Sonatrach em Abril de 2008.

O volume de gás vendido a clientes de retalho do mercado liberalizado cresceu 49% em relação a igual período do ano anterior contra um aumento de 11,7% da procura convencional de gás no mercado Espanhol de liberalizado de gás. Esta taxa de crescimento claramente acima da média do mercado foi idêntica quer no segmento industrial, com o fecho de novos contratos com alguns clientes de grande dimensão, quer no segmento residencial onde se verificou um aumento de 54% no número de clientes. É de realçar que as tarifas da comercialização regulada de gás terminaram em Espanha em Junho 2008, e este facto tem sido um factor relevante para a passagem massiva de clientes do sistema de tarifas regulado para o mercado liberalizado. Este aumento de quota de mercado, quer em termos de volumes, quer em termos de número de clientes reflecte o competitivo portfólio de fornecimento de gás bem como as fortes capacidades comerciais da plataforma Naturgas/HC Energia em Espanha.

A margem bruta média por MWh vendido, na comercialização de gás, diminuiu 6,3% em relação ao período homólogo, devido a um aumento do preço de custo médio em linha com o comportamento do CMP. O aumento dos custos operacionais, principalmente dos fornecimentos e serviços externos, está relacionado com o reforço da plataforma comercial em Espanha, nomeadamente através de custos de marketing mais elevados e do aumento da equipa comercial.

#### IV.2.6. BRASIL

As actividades da EDP no Brasil, desenvolvidas através da Energias do Brasil (detida em 64,8% pela EDP) foram penalizadas pela redução no montante de receitas regulatórias recuperados no 1º semestre de 2008 e pelo impacto negativo das revisões tarifárias das distribuidoras para o novo período regulatório. No 1º semestre de 2008 a contribuição da Energias do Brasil para o resultado operacional bruto beneficiou da apreciação de 4,0% do real contra o euro, de uma taxa média de BRL/Euro de 2,72 no 1º semestre de 2007 para 2,61 no 1º semestre de 2008 (+12 milhões de euros de impacto ao nível do resultado operacional bruto).

#### Demonstração de Resultados Operacionais – Energias do Brasil

(milhões de reais)	Consolidado		
	1508	1507	Δ 08/07
<b>Margem Bruta</b>	<b>1.195,8</b>	<b>1.373,1</b>	<b>-12,9%</b>
Forn. e serviços externos	201,4	191,4	5,2%
Custos c/ pessoal e ben. sociais	160,3	156,1	2,7%
Outros custos(prov.) operac.	56,2	147,3	-61,8%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>417,9</b>	<b>494,8</b>	<b>-15,5%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>777,9</b>	<b>878,3</b>	<b>-11,4%</b>
% Margem Bruta	65,0%	64,0%	1,1p.p.
Prov. para riscos e encargos	11,9	19,6	-39,6%
Amortizações	306,5	153,5	99,7%
Comp. amort. activos subsid.	(12,9)	(13,3)	3,6%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>472,4</b>	<b>718,5</b>	<b>-34,3%</b>
% Margem Bruta	39,5%	52,3%	-12,8p.p.

No 1º semestre de 2008, o resultado operacional bruto da Energias do Brasil diminuiu 11,4% para 777,9 milhões de reais. O resultado operacional bruto da actividade de produção aumentou 49,7% em termos homólogos, suportada por um aumento não recorrente das vendas da Enerpeixe no 1º trimestre de 2008, associado aos preços mais elevados do mercado residual, e ao aumento do preço médio de venda resultante do reajuste em alguns contratos e da entrada de novos contratos com preço mais elevados. Na distribuição, o resultado operacional bruto diminuiu 30,5% motivado essencialmente por: i) impacto das revisões tarifárias verificado nas empresas de distribuição, ii) custos de aquisição de energia superiores aos assumidos pelo regulador no cálculo da tarifa e iii) pela diminuição do valor recebido em sede de activos regulatórios acumulados em anos anteriores, o que foi parcialmente compensado pelo iv) crescimento da procura. Excluindo desvios tarifários não recorrentes o resultado operacional bruto normalizado da distribuição teria diminuído 22,1%, para 503,6 milhões de reais. O resultado operacional bruto da comercialização liberalizada melhorou devido a um aumento de 29% do preço médio de venda no mercado spot.

Os custos operacionais da Energias do Brasil diminuíram 15,5%. Excluindo impactos não recorrentes (custos regulatórios que em 1º semestre de 2007 foram compensados ao nível da margem bruta), estes custos desceram 3,4% aquém da inflação de 13,4% (IGP-M 12 meses) registada:

a) O aumento dos fornecimentos e serviços externos, em 5,2% explica-se pelo: i) aumento dos custos com conservação e manutenção das redes das distribuidoras, resultantes do crescimento de carga com a expansão do mercado e ii) de programas de eficiência operacional, serviços de informática, call centers e atendimento a clientes;

c) A diminuição de 61,8% em “Outros custos operacionais” é explicada por: i) custos regulatórios não recorrentes que no 1º semestre de 2007 foram compensados ao nível da margem bruta e ii) diminuição de imparidade de clientes de cobrança duvidosa. Excluindo os custos não recorrentes registados no 1º semestre de 2007, os “Outros custos operacionais” teriam diminuído 35%.

A rubrica de amortizações da Energias do Brasil aumentou 100% relativamente ao período homólogo devido a amortização acelerada/registo de imparidade nos direitos concessão da Enersul devido às alterações regulatórias determinadas pela ANEEL, assim como as revisões tarifárias que tem vindo a alterar o enquadramento regulatório no montante de 49,6 milhões de euros (130 milhões de reais).

Em Junho de 2008, a Energias do Brasil e o Grupo Rede acordaram a permuta de activos que estabelece os termos e condições para que se promova uma troca, por um lado, da totalidade da participação detida na Enersul pela Energias do Brasil e, por outro lado, as participações detidas na Rede Lajeado pelo Grupo Rede. Este negócio permitirá à Energias do Brasil consolidar a sua posição de controlo na central hídrica do Lajeado (902,5MW). A conclusão desta operação está sujeita à aprovação pela entidade reguladora do sector eléctrico brasileiro, a ANEEL.

#### Demonstração de Resultados Operacionais por Área de Negócio – Energias do Brasil

(milhões de reais)	Distribuição			Produção			Comercialização		
	1508	1507	% Var.	1508	1507	% Var.	1508	1507	% Var.
<b>Margem Bruta</b>	<b>823,9</b>	<b>1.097,4</b>	<b>-24,9%</b>	<b>330,8</b>	<b>239,7</b>	<b>38,0%</b>	<b>41,1</b>	<b>37,0</b>	<b>11,2%</b>
Fam. e serviços externos	170,8	165,4	3,3%	15,9	16,8	-5,3%	2,4	2,1	13,5%
Custos cf pessoal e ben. sociais	138,9	126,4	10,6%	12,4	14,2	-12,4%	2,4	4,2	-41,5%
Outros custos (excl. operac.)	41,6	254,1	-83,7%	8,3	12,2	-31,6%	1,5	6,4	-76,6%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>351,3</b>	<b>417,0</b>	<b>-15,8%</b>	<b>36,7</b>	<b>43,2</b>	<b>-15,1%</b>	<b>12,4</b>	<b>12,7</b>	<b>-2,6%</b>
<b>Resultado Operacional Bruto</b>	<b>472,6</b>	<b>680,5</b>	<b>-30,5%</b>	<b>294,1</b>	<b>196,5</b>	<b>49,7%</b>	<b>28,7</b>	<b>24,3</b>	<b>18,5%</b>
% Margem Bruta	57,5%	62,0%	-4,6p.p.	88,9%	82,0%	6,9p.p.	69,9%	65,0%	4,9p.p.
Prov. para riscos e encargos	11,4	19,4	-41,9%	0,5	0,0	303,0%	-	-	-
Amortizações	128,6	111,7	15,1%	40,1	34,1	17,6%	0,1	0,2	-6,6%
Comp. operac. activos subad.	(12,9)	(13,3)	3,4%	-	-	-	-	-	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>345,4</b>	<b>542,5</b>	<b>-36,5%</b>	<b>253,4</b>	<b>162,4</b>	<b>56,2%</b>	<b>28,4</b>	<b>24,1</b>	<b>18,7%</b>
% Margem Bruta	41,9%	51,2%	-9,3p.p.	76,9%	67,7%	9,9p.p.	69,2%	65,2%	4,0p.p.

#### IV.2.6.1. Produção e Comercialização no Brasil

No 1º semestre de 2008, a Energias do Brasil detinha uma capacidade instalada de 1.044MW. O aumento dos volumes vendidos em 11,7% é explicado pelo aumento sazonal das vendas de electricidade da Enerpeixe no 1º trimestre de 2008 associado ao aumento dos preços no mercado residual de electricidade durante o mesmo período (como referido nos resultados passados este efeito será parcialmente revertido nos próximos trimestres). A electricidade produzida aumentou em 10,1% em resultado de trabalhos de manutenção ocorridos no Lajeado no 1º semestre de 2007.

#### Margem Bruta – Actividade de Produção no Brasil

(R\$ Milhões)	1508	1507	Δ 08/07
Lajeado (27,65%)	42,1	44,5	-5,4%
Enerpeixe	181,0	124,3	45,6%
Energasf (13 Centrais Hídricas)	107,8	70,9	52,0%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>240</b>	<b>38%</b>

Em Julho de 2008, a Energias do Brasil anunciou o início das obras para a construção da central a carvão de Pecém numa parceria de 50% com a MPX Mineração e Energia. As condições contratadas incluem a disponibilidade de uma capacidade instalada de 615 MW a partir de Janeiro de 2012 por um prazo de 15 anos e uma margem bruta de 417,4 milhões reais/ano (a preços correntes de 2007 a actualizar à inflação) com "pass through" dos custos de combustível. De acordo com o contrato chave-na-mão já acordado com os fornecedores, o investimento nesta central ascenderá a um montante de 1,3 mil milhões de dólares. O projecto será financiado em 75% através de dívida de longo prazo a ser contraída junto do banco de desenvolvimento brasileiro BNDES e em mercado. Até ao final de 2008, esperamos um investimento operacional estimado para a contratação desta central de cerca de 300 milhões de reais.

Este ano, a Energias do Brasil criou uma nova unidade de negócio, a EDP Renováveis Brasil (EDP Renováveis 55%; Energias do Brasil 45%), a qual detém os investimentos da empresa em energias renováveis na América do Sul. Em Junho de 2008, EDP Renováveis Brasil adquiriu 100% da CENAEEL, por 51 milhões de reais (Enterprise Value). A CENAEEL tem actualmente 2 parques eólicos em operação com uma capacidade instalada de 13,8MW. A energia está contratada através de PPAs, no âmbito do programa PROINFA (9MW) e contratos bilaterais (4,8MW). Além destes, ainda existem projectos de expansão com capacidade de 70MW para ser desenvolvidos.

A EDP Renováveis Brasil está a desenvolver estudos de viabilidade em parceria com a CEMIG para a construção de 500 MW em parques eólicos nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. A Energias do Brasil assinou protocolo de colaboração com o Estado do Espírito Santo para o estudo de projectos que totalizam mais de 200 MW.

Em Abril 2008, a Energias do Brasil assinou um acordo com a Petrobras para o fornecimento de gás natural para as CCGTs UTE Resende e UTE Norte Capixaba. Contudo, a venda da energia a ser produzida pelos dois projectos CCGT dependerá dos termos comerciais e financeiros acordados em leilão.

Relativamente a nova capacidade hídrica, a licença de instalação para início da construção da mini-hídrica de Santa Fé foi emitida no início de Outubro de 2007. A mini-hídrica de Santa Fé terá uma capacidade instalada de 29 MW (energia assegurada de 16 MW) e deverá entrar em operação em Julho de 2009. O investimento total estimado para a construção da mini-hídrica Santa Fé é de 120 milhões de reais.

Adicionalmente, a ANEEL homologou a repotenciação de 17,5 MW da central hidroeléctrica de Mascarenhas. A capacidade adicional deverá estar totalmente operacional em 2009. Ainda em processo de homologação, a repotenciação da central hidroeléctrica da Suíça deverá adicionar 2,3 MW à capacidade instalada da mesma em 2009. A energia assegurada das repotenciações de Mascarenhas e Suíça (11,7 MW médios) foram contratadas no mercado livre a R\$130,00/MWh.

Por outro lado, a Energias do Brasil está a desenvolver estudos de viabilidade para novas centrais hídricas com uma capacidade instalada total de 1.439MW.

Os volumes de electricidade vendidos a clientes liberalizados apresentaram um decréscimo homólogo de 1,4% mas o preço da electricidade no mercado spot teve um aumento médio de 29% o que permitiu um aumento da margem bruta da Enertrade de 11,2%.

#### **IV.2.6.2. Distribuição no Brasil**

A margem bruta das distribuidoras da Energias do Brasil no 1º semestre de 2008 diminuiu 24,9% com os contributos de: (3) maiores custos de aquisição de energia relativamente aos considerados no cálculo das tarifas, sendo que este ganho será devolvido nas próximas revisões tarifárias, (2) revisão tarifária verificada nas distribuidoras relativamente ao período homólogo e (4) diminuição no recebimento de activos regulatórios acumulados em anos anteriores relativamente ao período homólogo que foi parcialmente compensada por (1) um crescimento homólogo de 2,6% dos volumes de electricidade distribuída. Numa base normalizada, a margem bruta diminuiu 7,8% em relação a igual período do ano anterior.

## Margem Bruta – Actividade de Distribuição no Brasil

(milhões de reais)	Distribuição		
	1S08	1S07	Δ 08/07
<b>Margem Bruta IFRS</b>	<b>824</b>	<b>1.098</b>	<b>-24,9%</b>
Perdas Racionam. e Parcela A	(11)	(94)	88,9%
Ajust. das revisões tarifárias	-	(39)	-
Desv. tarifários em recuperação	(113)	(75)	-51,0%
Desv. tarifários em constituição	31	(34)	-
Outros	38	(20)	-
<b>Margem Bruta Brasil GAAP</b>	<b>-770</b>	<b>-835</b>	<b>7,9%</b>
<b>Activos Regulatórios</b>	<b>115</b>	<b>425</b>	<b>-73,1%</b>

1. Crescimento Sustentado na margem bruta da actividade de distribuição: O volume de energia distribuída pela Energias do Brasil aumentou 2,6% relativamente ao período homólogo, suportado por um aumento no número de clientes (4,0%), um aumento do consumo “per capita” e um forte crescimento económico nomeadamente nas regiões da Bandeirante e da Escelsa.

2. Revisão Tarifária: O novo período regulatório para todas as empresas de distribuição determinou uma redução das tarifas.

3. Desvio Tarifário Negativo: A margem bruta da distribuição no 1º semestre de 2008 inclui 31 milhões de reais devido a aquisições de energia acima do preço definido pelo regulador na composição da tarifa. De assinalar que no 1º semestre de 2007, a margem bruta da distribuição registou um desvio tarifário positivo de 34 milhões de reais. Este efeito não recorrente na margem bruta irá ser devolvido ao sistema através da definição das tarifas nos próximos processos de reajuste tarifário.

4. Recuperação através das tarifas dos activos regulatórios acumulados no passado: Os valores devidos pelo sistema e que tiveram no passado um impacto negativo na margem bruta da empresa e que a actividade de distribuição está a recuperar através das tarifas diminuíram 55% relativamente ao período homólogo de 229 milhões de reais para 103 milhões de reais. No 1º semestre de 2008, a actividade de distribuição detinha um total de activos regulatórios de 115 milhões de reais, que deverá ser recuperado nos próximos trimestres, pelo que é esperado que a Energias do Brasil continue a ter uma contribuição positiva por esta componente.

### IV.3. PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS PARA O 2º SEMESTRE DE 2008

O Grupo EDP continua a ter um baixo nível de risco, graças, por um lado, à menor exposição das suas linhas de negócio ao risco de mercado e, por outro, devido à sua política de maior crescimento em actividades de baixo risco, nomeadamente produção renovável, e de aplicação de políticas de hedging adequadas à mitigação dos riscos financeiros, de combustíveis e de preço e volume de electricidade colocada ou comprada em mercado. Também, a estrutura de gestão de risco do Grupo assegura uma avaliação continuada dos riscos regulatórios, ambientais, de crédito e operacionais, de forma a assegurar a sua boa gestão e antecipação de medidas mitigadoras, sempre que se justifique.

É assim que se pode afirmar não se preverem alterações relevantes na exposição do Grupo ao risco para o 2º semestre de 2008. Pelo contrário, a recente oferta pública de venda da EDP Renováveis, através de um aumento de capital de 1.550 milhões de euros, veio reforçar a estrutura de capitais do Grupo EDP, o que foi reflectido na revisão da notação de rating de crédito da Standard&Poor's, de A- outlook negativo para outlook estável).

No negócio de produção e comercialização de electricidade e gás em mercado liberalizado em Portugal e Espanha, espera-se que a recente subida dos preços dos combustíveis tenha um impacto muito reduzido no 2º semestre de 2008, resultante da contratação antecipada a preços fixos de uma percentagem muito elevada quer do volume esperado de produção de electricidade pelas centrais eléctricas da EDP quer dos combustíveis e de emissões de CO2 necessários para assegurar essa produção, resultando numa diminuição muito significativa da volatilidade da margem bruta deste negócio para o 2º semestre de 2008.

No entanto, não deixa de constituir fonte de preocupação o presente cenário económico mundial desfavorável, associado à subida de preço de combustíveis e de taxa de inflação, sobre o que se prevê que venha a ter mais impacto em 2009, embora de forma moderada, no portfólio de negócios do Grupo EDP. De facto, será de referir:

- **Abrandamento no crescimento do consumo de electricidade no mercado Ibérico.** Trata-se da consequência do abrandamento no crescimento económico, com pouco significado imediato nas nossas vendas em mercado, e muito menos nas actividades reguladas;
- **Aumento do preço dos combustíveis.** As questões que se colocam são sobre o fecho de posições em mercado para 2009, em curso de análise dentro da política de hedging que se tem vindo a praticar. Da mesma forma, as previsões no sentido da subida do preço de electricidade permitem perspectivar uma contínua perda de competitividade do mercado livre.
- **Alteração do panorama regulatório para fornecimento de electricidade a clientes consumidores finais.** Como é conhecido existe o objectivo de terminar com o sistema de tarifas públicas definidas administrativamente, salvo em termos de tarifa de último recurso. Esta acção já se faz sentir no mercado espanhol (fim da tarifa regulada de alta tensão, em 1 de Julho de 2008) e espera-se que seja aprofundada em 2009 e lançada na parte portuguesa do MIBEL. O Grupo considera esta evolução positiva, pois proporciona a fixação de preços por meio dos posicionamentos competitivos em mercado, bem como a prevista harmonização de regras do MIBEL, entre Portugal e Espanha. Encontra-se preparado para actuar no novo enquadramento, quer ao nível do seu posicionamento comercial, quer de ajustamento de posições no seu portfólio de Trading. Esta última actividade é central para a optimização dos meios de produção do Grupo, e respectiva criação de valor a um nível de risco aceitável, por meio do adequado balanceamento de hedging e de coordenação do fecho de posições com a actividade Comercial, relativamente à contratação com clientes consumidores finais.

- **Durante o 2º semestre de 2008, a EDP continuará a desenvolver o seu ambicioso programa de crescimento orgânico** baseado: na construção de em média de uma capacidade instalada eólica de 1.4GW por ano nos EUA e EU, o arranque do programa de construção de mais de 1200 MW de capacidade hídrica em Portugal entre 2008 e 2014, a construção de 800 MW de capacidade de CCGT em Lares, Portugal com entrada em operação prevista no 3º trimestre de 2009, e a construção da nova central a carvão em Pécem no Brasil com entrada em operação prevista para 2012. O elevado volume de trabalhos em curso ao nível de construção de nova capacidade de produção, constitui sem dúvida um desafio importante ao longo do próximo semestre de forma a assegurar a entrada destas centrais em operação dentro das datas previstas e em linha com os custos estimados.

- **Alteração do panorama regulatório Europeu.**  
É conhecida a necessidade de estabilizar um quadro regulatório ao nível da UE, que facilite e motive as empresas a investir neste espaço geográfico, tendo em vista um justo retorno sobre esses investimentos e um nível de risco claro, dentro das políticas ambientais e de estrutura organizativa dos mercados. As mais complexas prendem-se com as opções tecnológicas para a substituição de centrais térmicas em fim de vida, modernização que arrasta, só por si, um efeito positivo na redução das emissões de CO<sub>2</sub>, e com necessidades de nova produção deste tipo. Pelo momento esta questão não tem relevo para o Grupo, pois tem privilegiado o esforço de investimento em produção renovável e em centrais térmicas da melhor tecnologia disponível - ciclo combinado a gás natural (CCGT) – tanto em termos de eficiência energética, como ambiental.

## V. EVOLUÇÃO DA ACÇÃO EDP EM BOLSA

### Principais marcos na evolução da cotação da acção EDP



#	Data	Descrição
1	2-Jan	Horizon acorda transacção de 600 milhões de USD com investidores institucionais
2	8-Jan	EDP lança concurso para reforço de potência de Alqueva
3	9-Jan	Energias do Brasil tem nova directoria executiva
4	19-Fev	EDP adquire 1.050 MW de capacidade de produção a instalar nos Estados Unidos da América
5	26-Fev	EDP exerce opção de venda sobre participação de 40% da Edinfor
6	26-Fev	Energias do Brasil cria unidade de energias renováveis no Brasil
7	31-Mar	EDP transmite direito a receber défice tarifário português relativo a 2006 e 2007
8	1-Abr	Construção e exploração hidroeléctrica de Foz Tua adjudicada à EDP
9	8-Abr	EDP adquire os activos eólicos da EOLE76 em França
10	9-Abr	EDP e IPIC acordam enquadramento para uma cooperação empresarial mútua
11	9-Abr	Comunicação de participação qualificada IPIC
12	11-Abr	ANEEL aprova revisão tarifária da Enersul
13	11-Abr	Celebração pela Portgás de contanto de concessão de distribuição regional da Portgás
14	29-Abr	EDP contrai empréstimo de 925 milhões de euros
15	6-Mai	EDP aliena as suas participações Turbogás e na Portugalen
16	14-Mai	EDP contrata com Acciona compra de até 782MW de turbinas eólicas com entrega para 2009-2011
17	15-Mai	EDP Renováveis anuncia o lançamento de IPO com intervalo de preços fixado entre € 7,40 e € 8,90 por
18	26-Mai	ERSE retira proveitos permitidos associados aos contadores na distribuição de electricidade
19	2-Jun	EDP Renováveis fixa preço de subscrição do IPO em 8 euros por acção
20	9-Jun	EDP e Sonatrach celebram acordo de princípios para possível parceria em países da América Latina
21	18-Jun	Energias do Brasil e Grupo Fede acordam permuta de activos destinada a reforçar a posição do grupo EDP na produção de energia eléctrica no Brasil
22	19-Jun	Autoridade da Concorrência autoriza a exploração de Alqueva e a aquisição de mini-hídricas pela EDP
23	1-Jul	EDP inicia a construção do Aproveitamento Hidroeléctrico do Baixo Sabor e do Reforço de Potência de Alqueva
24	3-Jul	Standard & Poor revê outlook da EDP de negativo para estável
25	17-Jul	EDP vence concurso para construção de centrais hidroeléctricas de Fridão e Alvito

Indicadores - Mercado de Capitais

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>Acções da EDP na Euronext Lisboa (euros)</b>											
Cotação de início	3,49	3,79	3,50	3,52	2,43	1,58	2,01	2,22	3,84	4,48	
Cotação de fecho	3,47	3,47	3,52	2,44	1,59	2,09	2,23	2,60	3,84	4,47	
Cotação máxima	4,99	4,36	4,22	3,64	2,50	2,14	2,42	2,68	3,86	5,00	
Cotação mínima	3,40	2,82	3,10	2,29	1,47	1,38	1,93	2,04	2,58	3,79	
<b>Cotação da EDP ajustada ao Aumento de Capital (euros) <sup>(1)</sup></b>											
Cotação de início	3,64	3,64	3,36	3,38	2,33	1,52	2,01	2,22	2,60	4,48	
Cotação de fecho	3,60	3,33	3,38	2,34	1,53	2,01	2,23	2,60	3,84	4,47	
Cotação máxima	4,79	4,19	4,05	3,50	2,40	2,06	2,42	2,68	3,86	5,00	
Cotação mínima	3,26	2,71	2,98	2,20	1,41	1,33	1,93	2,04	2,58	3,79	
<b>Variação da cotação e de índices de referência</b>											
Acções EDP <sup>(1)</sup>	8%	(8%)	2%	(31%)	(35%)	31%	11%	17%	48%	16%	(26%)
PSI20	25%	9%	(13%)	(25%)	(26%)	16%	13%	13%	30%	16%	(32%)
Dow Jones Eurostoxx Utilities	32%	(5%)	7%	(11%)	(27%)	10%	25%	26%	36%	18%	(16%)
Euronext 100	-	-	-	(20%)	(33%)	13%	8%	23%	19%	3%	(21%)
<b>Liquidez das acções da EDP nos mercados</b>											
Volume na Euronext Lisboa (M. euros)	4.364,0	3.450,1	4.535,4	3.475,5	2.489,5	2.800,2	5.470,9	5.639,4	12.812,5	21.256,5	6.050,1
Volume médio diário (M. euros)	17,6	13,9	18,4	14,1	10,1	11,0	21,1	21,9	50,2	83,4	48,0
Número de Acções Transaccionadas (M.) <sup>(2)</sup>	1.078,0	1.024,2	1.308,4	1.228,9	1.294,2	1.587,5	2.477,2	2.505,2	4.080,9	5.079,7	1.500,0
Número Total de Acções Emitidas (M.)	3.000,0	3.000,0	3.000,0	3.000,0	3.000,0	3.000,0	3.656,5	3.656,5	3.656,5	3.656,5	3.656,5
Acções privatizadas no final do ano (M.)	1.499,1	1.499,1	2.099,1	2.099,1	2.099,1	2.099,1	2.936,2	3.096,2	3.096,2	3.096,2	2.936,2
% do Capital já privatizado	50%	50%	70%	70%	70%	70%	80%	85%	85%	85%	80%
Número de Acções Próprias a 30 Jun (M.)	0,0	1,8	2,4	11,7	17,4	21,4	14,3	17,3	7,1	15,5	26,1
Rotação anualizada do Capital (acções privatizadas)	71,9%	68,3%	62,3%	58,5%	61,7%	75,6%	84,4%	85,0%	131,8%	164,1%	51,1%
<b>Valor de Mercado da EDP (M. euros)</b>											
Capitalização bolsista no final do período	11.250,0	10.398,0	10.560,0	7.320,0	4.770,0	6.270,0	8.154,1	9.507,0	14.041,1	16.344,7	12.121,4
<b>Rendibilidade total do Accionista</b>											
Variação anual da cotação <sup>(1)</sup>	0,26	(0,27)	0,05	(10,4)	(0,82)	0,48	0,22	0,37	1,24	0,63	(1,16)
Dividendo Bruto por Acção distribuído no ano	0,130	0,140	0,140	0,140	0,113	0,090	0,090	0,092	0,100	0,110	0,125
Rendibilidade total do Accionista	12%	-4%	6%	-27%	-30%	37%	16%	21%	52%	19%	-23%
<b>Dividendos</b>											
Dividendo por acção	0,140	0,140	0,140	0,113	0,090	0,090	0,092	0,10	0,11	0,125	-
Dividend yield	3,7%	4,0%	4,0%	4,6%	5,7%	4,3%	4,1%	3,8%	2,9%	2,8%	-

<sup>(1)</sup> De forma a garantir a comparabilidade, as cotações das acções da EDP anteriores a 9 de Novembro de 2004 foram ajustadas pelo destaque dos direitos ao aumento de capital da EDP 2004.

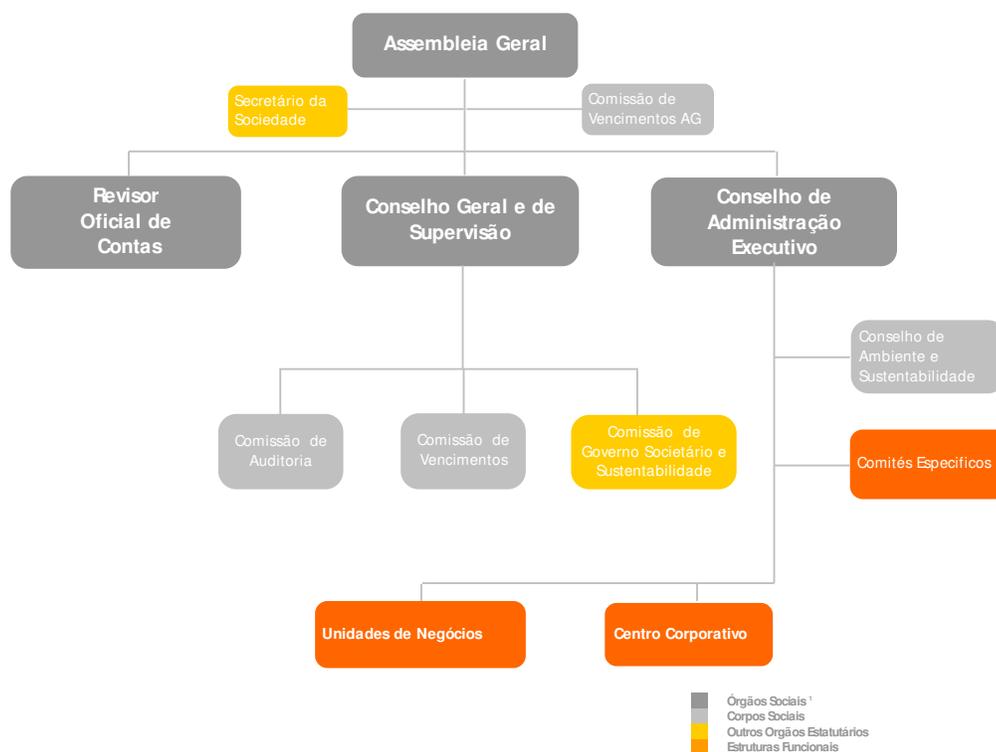
<sup>(2)</sup> O Número de acções transaccionadas foi ajustado de forma a manter inalterado o Volume de Negócios diário, após o ajustamento à cotação referido em <sup>(1)</sup>

## VI. ÓRGÃOS SOCIAIS

O modelo dualista, em vigor na EDP desde 2006, compreende uma estrutura de administração e fiscalização da sociedade composta por um Conselho de Administração Executivo, um Conselho Geral e de Supervisão e um Revisor Oficial de Contas.

Os estatutos da EDP, integralmente reformulados em 2006, incorporam as principais recomendações sobre transparência e eficiência aplicáveis ao governo das sociedades e contemplam modernas orientações sobre o governo das sociedades.

### VI.1. Estrutura Orgânica da Sociedade



1) Os Órgãos sociais são também Corpos Sociais, de acordo com o nº 4 do artigo 8º dos Estatutos da EDP

## VI.2. Corpos Sociais

### VI.2.1. Assembleia Geral

A Assembleia Geral de Accionistas é o órgão de representação dos accionistas. A mesa da Assembleia Geral é constituída por um presidente e um vice-presidente, eleitos pela Assembleia Geral, e pelo secretário da sociedade.

#### Mesa da Assembleia Geral

Presidente	Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena
Vice-Presidente	António Bernardo de Menezes e Lorena de Sives
Secretário da Sociedade	Maria Teresa Isabel Pereira

### VI.2.2. Conselho Geral e de Supervisão

O Conselho Geral e de Supervisão da EDP assegura em permanência o acompanhamento e a supervisão da actividade da administração da sociedade, cooperando com o Conselho de Administração Executivo e com os demais órgãos e corpos sociais na prossecução do interesse social, nos termos previsto no Código das Sociedades Comerciais e nos estatutos.

Nos termos dos estatutos, o mandato do actual Conselho Geral e de Supervisão, que iniciou funções em 30 de Junho de 2006, tem uma duração de 3 anos. O Conselho é composto por 17 membros, na sua maioria independentes, que preenchem os requisitos de formação e competência previstos nas normas legais ou regulamentares aplicáveis à EDP.

O Conselho Geral e de Supervisão reúne-se, ordinariamente, pelo menos uma vez por trimestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu presidente, por iniciativa própria ou mediante solicitação de qualquer dos seus membros, do Conselho de Administração Executivo ou do respectivo presidente. No 1º semestre de 2008, o Conselho Geral e de Supervisão reuniu-se 6 vezes.

#### Conselho Geral e de Supervisão

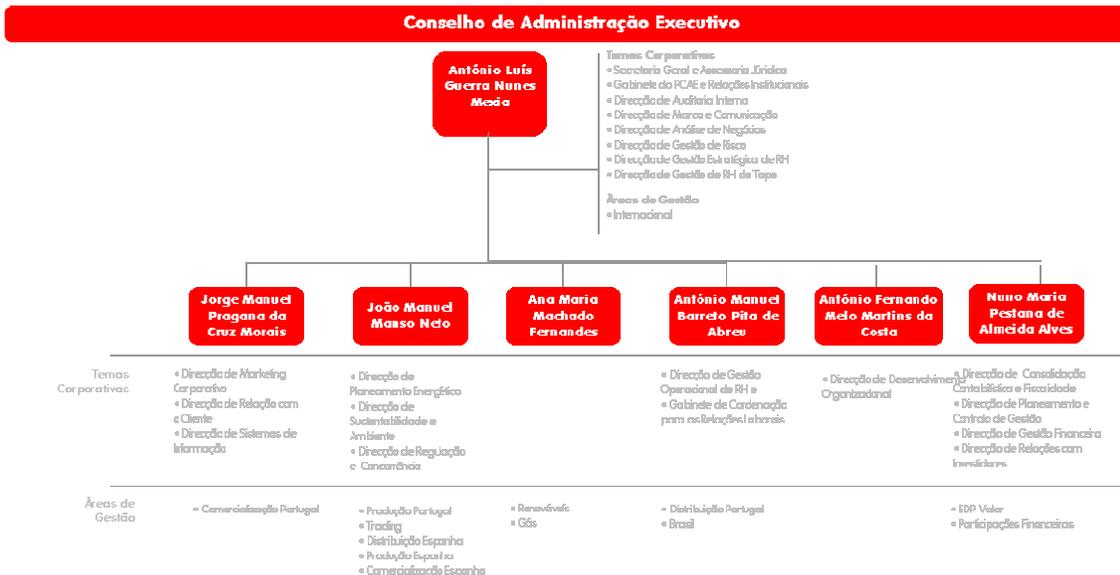
Presidente	António de Almeida	
Vice-Presidente	Alberto João Coração de Castro	Independente
	António Francisco Barros de Sousa Gomes	Independente
	Carlos Jorge Ramalho Santos Ferreira	
	Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado	Independente
	Eduardo de Almeida Catroga	Independente
	Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira	
	Manuel Menéndez Menéndez (em representação da Cajastur Inversiones, S.A.)	
	José Maria Espírito Santo Silva Riccardi	
	Khalifa Abdulla Kamis Al Romaihi	Independente
	Manuel Fernando de Macedo Alves Monteiro	
	Mohamed Meziane (em representação da Sonatrach)	Independente
	Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena	Independente
	Vasco Maria Guimarães José de Mello	Independente
	Vital Martins Mordra	Independente
	Vitor Domingos Seabra Franco	Independente
	Vitor Fernando da Costa Gonçalves	Independente

Durante o exercício do 1º semestre de 2008, a Assembleia Geral Anual de 10 de Abril de 2008 deliberou eleger para membros do Conselho Geral e de Supervisão a sociedade de direito espanhol Cajastur Inversiones, S.A., o Senhor Carlos Jorge Ramalho dos Santos Ferreira, o Senhor Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira e o o Senhor Khalifa Al Romaihi. Em 10 de Julho de 2008, a Cajastur Inversiones, S.A. indicou o Senhor José Maria Brandão de Brito como seu representante naquele órgão, em substituição do Senhor Manuel Menéndez Menéndez que renunciou ao cargo.

### VI.2.3. Conselho de Administração Executivo

O Conselho de Administração Executivo é o órgão responsável pela gestão das actividades da sociedade, nos termos previstos no Código das Sociedades Comerciais e nos estatutos, sendo eleito pelos accionistas em Assembleia Geral. O Conselho de Administração Executivo é composto por 7 membros. No 1º semestre de 2008, o Conselho de Administração Executivo reuniu-se 21 vezes.

O Conselho de Administração Executivo está organizado de acordo com as seguintes áreas de gestão e temas corporativos:



#### VI.2.4. Comissão de Vencimentos da AG

À Comissão de Vencimentos, eleita na Assembleia Geral, compete fixar a remuneração dos membros dos órgãos sociais, à excepção dos membros do Conselho de Administração Executivo.

Comissão de Vencimentos AG	
Presidente	Jose Manuel Archer Galvão Teles Parapública

#### VI.2.5. Conselho de Ambiente e Sustentabilidade

Ao Conselho de Ambiente e Sustentabilidade, enquanto corpo social, encontram-se atribuídas determinadas competências consultivas junto do Conselho de Administração Executivo em matéria ambiental e de sustentabilidade, em especial o aconselhamento e apoio deste na definição da estratégia societária de ambiente e sustentabilidade e a formulação de pareceres e recomendações sobre o impacto ambiental de projectos a promover pelo Grupo EDP.

O Conselho de Ambiente e Sustentabilidade é composto por quatro personalidades de reconhecida competência na área da defesa do ambiente, eleitas pela Assembleia Geral:

Conselho de Ambiente e Sustentabilidade
Grça Martinho
João Ferreira do Amaral
Madalena Presumido
Miguel St. Aubyn

#### VI.2.6. Revisor Oficial de Contas

O Revisor Oficial de Contas é o órgão da Sociedade responsável pelo exame dos documentos de prestação de contas, sendo eleito pela Assembleia Geral.

Revisor Oficial de Contas	
Electivo	RPMO & Associados, SPCC, SA, representada por Jean-eric Gaign, FOC
Suplente	Vitor Manuel da Cunha Rbeirinho, FOC

#### VI.2.7. Secretário da Sociedade

O Secretário da Sociedade e o respectivo suplente são designados pelo Conselho de Administração Executivo, dispondo das competências estabelecidas na lei e cessando as suas funções com o termo das funções do Conselho de Administração Executivo que os designou.

Secretário da Sociedade	
Secretário efectivo	Maria Teresa Isabel Pereira
Secretário suplente	Maria Virginia Bastos dos Santos

## VI.2.8. Comissões especializadas do Conselho Geral e de Supervisão

### Comissão de Auditoria

A Comissão de Auditoria constitui a comissão para as matérias financeiras, cuja criação é obrigatória para as sociedades emittentes de valores mobiliários admitidos à negociação na Euronext Lisbon, de acordo com o nº 2 do artigo 444.º do Código das Sociedades Comerciais.

De acordo com o modelo de governo societário em vigor na EDP, a Comissão de Auditoria enquadra-se no âmbito do Conselho Geral e de Supervisão, sendo composta por 4 membros independentes com qualificação e experiência adequadas, incluindo necessariamente um membro com um curso superior adequado ao exercício das suas funções e conhecimentos em auditoria ou contabilidade.

Os actuais membros desta comissão são:

Comissão de Auditoria	
Presidente	Vitor Fernando da Conceição Gonçalves
	António Francisco Barroso de Sousa Gomes
	Manuel Fernando de Macedo Alves Monteiro
	Vitor Domingos Seabra Franco

Desde a sua constituição em 2003, ainda durante a vigência do anterior modelo de governo, a Comissão de Auditoria teve sempre em consideração critérios de independência dos seus membros, tais como a inexistência de qualquer relação laboral ou vínculo contratual com a EDP e respectivas sociedades participadas, accionistas com participação igual ou superior a 2% ou entidades em relação de domínio ou de grupo com esses accionistas.

Durante o 1º Semestre de 2008, a Comissão de Auditoria reuniu 9 vezes.

### Comissão de Vencimentos

A Comissão de Vencimentos constitui uma comissão especializada do Conselho Geral e de Supervisão com competências definidas em matéria de fixação da política remuneratória do Presidente e restantes membros do Conselho de Administração Executivo, distinguindo-se da Comissão de Vencimentos designada pela Assembleia Geral, a qual é responsável pela fixação da política remuneratória dos restantes órgãos sociais.

A Comissão de Vencimentos é composta por membros do Conselho Geral e de Supervisão com qualificação e experiência adequadas, cuja maioria é independente.

Comissão de Vencimentos	
Presidente	Alberto João Coracinho de Castro
	Edúardo de Almeida Garrós
	Vasco Maria Guimarães José de Mello

### Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade

A Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade constitui uma comissão especializada do Conselho Geral e de Supervisão formada com a finalidade de acompanhar e supervisionar de modo permanente as questões relativas ao governo societário.

A Comissão de Governo Societário e Sustentabilidade é composta por 7 membros do Conselho Geral e de Supervisão com qualificação e experiência adequadas, sendo a sua maioria independentes.

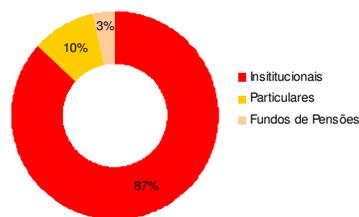
Comissão do Governo Societário e Sustentabilidade	
Presidente	Antonio de Almeida
	Alberto João Coracinho de Castro
	Diogo Campos Barradas de Lacerda Machado
	José Maria Espírito Santo Silva Ricciardi
	Manuel Fernando de Macedo Alves Monteiro
	Vital Martins Moreira
	Vitor Domingos Seabra Franco

## VII. PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS, TRANSAÇÕES DE DIRIGENTES E TRANSAÇÕES SOBRE AÇÕES PRÓPRIAS

### VII.1. Estrutura Accionista da EDP

#### Participações Qualificadas

De acordo com o disposto na alínea e) do n.º 1 do artigo 8.º do Regulamento da CMVM n.º 4/2004, presta-se a seguinte informação respeitante às participações qualificadas detidas por accionistas no capital social da EDP, em 30 de Junho de 2008:

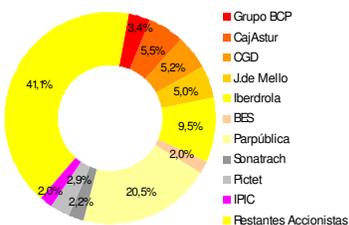


Estrutura Accionista da EDP			
Accionistas	Nº ações	% Capital	% Voto
PARPÚBLICA - Participações Públicas, SGPS, S.A.	749.323.856	20,49%	20,44%
IBERDROLA - Participações, SGPS, S.A.	347.371.083	9,50%	5,00%
CAJA DE AHORROS DE ASTURIAS (CajAstur)	202.250.158	5,53%	5,00%
CAJA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A.	191.588.030	5,24%	5,00%
José de Mello - Soc. Gestora de Participações Sociais, S.A.	181.975.120	4,98%	5,00%
Grupo BCP + FUNDO DE PENSÕES DO GRUPO BCP	123.109.099	3,37%	3,39%
Fictel Asset Management	104.396.422	2,86%	2,88%
Sonatrach	81.713.076	2,23%	2,23%
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.	73.317.240	2,01%	2,02%
IPIC	73.130.755	2,00%	2,01%
EDP (Ações próprias)	26.069.995	0,71%	-
Restantes Accionistas	1.502.222.881	41,09%	-
<b>Total</b>	<b>3.656.537.715</b>	<b>100,00%</b>	

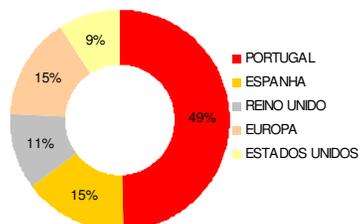
Nota: De acordo com o disposto no nº 3 do Art. 1º do Contrato de Sociedade da EDP não serão considerados os votos inerentes às ações de categoria A, emitidas por um accionista, em nome próprio ou como representante de outro, que excedam 5% da totalidade dos votos correspondentes ao capital social.

A percentagem de direitos de voto foi determinada deduzindo as 26.069.995 ações próprias detidas pela empresa

#### Estrutura Accionista



A repartição geográfica e por tipo de investidor da estrutura accionista da EDP era, no final do 1º semestre de 2008, a seguinte:



#### VII.1.2. Imputação de direitos de voto nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários

##### Participações Informadas pelos Accionistas

Accionistas	Nº ações	% Capital	% Voto
<b>GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS</b>			
Caixa Geral de Depósitos	187.027.165	12,45%	-
Fundo de Pensões da CGD	1.471.229	0,10%	-
Companhia de Seguros Fidelidade Mundial, S.A.	2.825.883	0,19%	-
Fundo de Pensões da Comp. Seg. Fidelidade	39.099	0,00%	-
Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A.	178.881	0,01%	-
Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.	13.490	0,00%	-
Cares - Companhia de Seguros, S.A.	21.800	0,00%	-
Multicare - Seguros de Saúde, S.A.	10.683	0,00%	-
<b>Total</b>	<b>191.588.030</b>	<b>12,75%</b>	<b>5,00%</b>

A CGD detém 100% do capital social e dos direitos de voto da Caixa Seguros, SGPS, S.A. que, por sua vez, detém: i) 100% do capital social e dos direitos de voto da Companhia de Seguros Fidelidade Mundial, S.A. que, por sua vez, detém 100% do capital e dos direitos de voto da Via Directa - Companhia de Seguros, S.A.; ii) 70% do capital social e dos direitos de voto da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A. que, por sua vez detém 100% do capital social e dos direitos de voto da Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A.; iii) 100% do capital e dos direitos de voto da Cares - Companhia de Seguros, S.A.; iv) 100% do capital e dos direitos de voto da Multicare - Seguros de Saúde, S.A.

##### CAJA DE AHORROS DE ASTURIAS (CajAstur)

Caixa de Ahorros de Asturias (CajAstur)	147.402.092	4,03%	-
Canfabrica de Inversiones de Cartera, S.L.	54.848.066	1,50%	-
<b>Total</b>	<b>202.250.158</b>	<b>5,53%</b>	<b>5,00%</b>

A sociedade Canfabrica de Inversiones de Cartera, S.L. é totalmente detida pela Caja de Ahorros de Asturias (CajAstur)

##### JOSÉ DE MELLO - SOC. GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.

José de Mello Energia, SGPS, S.A.	181.956.526	4,98%	5,01%
Órgãos de Administração e Fiscalização	18.594	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>181.975.120</b>	<b>4,98%</b>	<b>5,01%</b>

A sociedade José de Mello Energia, SGPS, S.A. (anteriormente designada por Baltic, SGPS, S.A.) é totalmente detida pela José de Mello Participações II, SGPS, S.A., cuja totalidade do capital social é detida pela José de Mello - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.

##### GRUPO BCP + FUNDO DE PENSÕES DO GRUPO BCP

Órgãos Sociais	239.498	0,01%	0,01%
Fundação Banco Comercial Português	350.000	0,01%	0,01%
Banco Millennium BCP Investimento, SA	186.479	0,01%	0,01%
Banco Comercial Português, S.A. (Gestão desvalorizada)	43.328	0,00%	0,00%
Fundo de Pensões do Grupo BCP	122.289.594	3,34%	3,37%
<b>Total</b>	<b>123.109.099</b>	<b>3,37%</b>	<b>3,39%</b>

##### BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

Banco Espírito Santo, S.A.	73.304.026	2,00%	2,02%
Elementos dos Órgãos Sociais	13.214	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>73.317.240</b>	<b>2,01%</b>	<b>2,02%</b>

##### INTERNATIONAL PETROLEUM INVESTMENT COMPANY (IPIC)

Señora SARL	73.130.755	2,00%	2,01%
<b>Total</b>	<b>73.130.755</b>	<b>2,00%</b>	<b>2,01%</b>

A sociedade Señora SARL, empresa do Luxemburgo, é detida na totalidade pela IPIC, uma empresa detida na globalidade pelo Governo de Abu Dhabi.

Nota: A percentagem de direitos de voto foi determinada deduzindo as 26.1

#### VII.1.3. Ações da EDP detidas por membros dos Órgãos Sociais

De acordo com o nº 5 do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, a seguir indica-se o movimento havido, desde o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 até 30 de Junho de 2008, com as ações pertencentes aos membros de Órgãos Sociais.

Acções da EDP deidas por membros de órgãos sociais

	Movimentos em 2008	Preço Médio Aquis./Alien.	N.º Acções 30-06-2008	N.º Acções 31-12-2007
<b>Mesa da Assembleia Geral</b>				
Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena			1.445	1.445
António Bernardo de Alencar e Lorenna de Sáves			0	0
Maria Teresa Isabel Pereira (1)	3.065		9.237	6.192
<b>Conselho Geral e de Supervisão</b>				
António de Almeida			0	0
Alberto João Corceiro de Castro			4.578	4.578
António Francisco Barbosa de Sousa Gomes			4.155	4.155
Carlos José Ramalho dos Santos Ferreira			24.420	24.420
Diego Campos Barrocas de Lacerda Machado			260	260
Eduardo de Almeida Callega			0	0
Fernando Manuel Barbosa Faria de Oliveira			0	-
José Maria Espírito Santo Silva Riccardi			0	0
Khalifa Abdoullá Khamsi Al Romaiti			0	-
Manuel Fernando de Macedo Alves Monteiro			0	0
José Maria Brandão de Brito			0	-
Mohammed Mizzane			0	-
Rui Eduardo Ferreira Rodrigues Pena			1.445	1.445
Vasco Maria Guimarães José de Mello			0	0
Victor Domingos Seabra Franco			0	0
Vitor Martins Moreira			21.870	21.870
Vitor Fernando da Conceição Gonçalves			3.465	3.465
<b>Conselho de Administração Executivo</b>				
António Luís Guerra Nunes Mexia			1.000	1.000
Ana Maria Machado Fernandes			0	0
António Fernando Melo Martins da Costa			13.299	13.299
António Manuel Barreto Pita de Abreu			34.074	34.074
José Manuel Marinho Neto			1.268	1.268
Jorge Manuel Pimenta da Cruz Moreira			12.497	12.497
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves	20.000	3,52	20.000	0

Notas:  
1 Acções atribuídas a título de prémio

### VII.1.4. Transacções sobre acções próprias

#### Resumo das Transacções com Acções Próprias

Volume Comprado	22.900.371
Volume Vendido	- 12.342.061
Posição Final	26.069.995
Preço Max (€)	4,61
Preço Min (€)	2,21
Preço Médio (€)	4,05

As transacções realizadas sobre acções próprias não ultrapassam, em termos líquidos, 1% do capital social nem foram adquiridas na mesma sessão de mercado acções representativas de mais de 0,05% da quantidade admitida à negociação.

**VIII. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONDENSADAS**

**30 DE JUNHO 2008**



## **EDP - Energias de Portugal, S.A.**

**Demonstrações Financeiras Condensadas**

**(Não Auditadas)**

**30 de Junho de 2008**

(Página intencionalmente deixada em branco)

## EDP - Energias de Portugal

**Demonstração dos Resultados Consolidados Condensada (Não Auditada)  
para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 e 2007**

Notas	2008			2007			
	Operações em continuação	Operações em descontinuação	Total	Operações em continuação	Operações em descontinuação	Total	
	(Milhares de Euros)	(Milhares de Euros)	(Milhares de Euros)	(Milhares de Euros)	(Milhares de Euros)	(Milhares de Euros)	
Volume de negócios	5	6.557.260	162.950	6.720.210	5.446.805	180.650	5.627.455
Custos com aquisição de electricidade	5	-3.209.447	-47.879	-3.257.326	-2.287.670	-53.761	-2.341.431
Custos com aquisição de gás	5	-385.679	-	-385.679	-517.803	-	-517.803
Variação nos inventários e custo das matérias primas e consumíveis	5	-630.146	-2.044	-632.190	-503.907	-1.692	-505.599
		<u>2.331.988</u>	<u>113.027</u>	<u>2.445.015</u>	<u>2.137.425</u>	<u>125.197</u>	<u>2.262.622</u>
Outros proventos / (custos) de exploração							
Outros proventos de exploração	6	109.806	1.823	111.629	49.206	326	49.532
Fornecimentos e serviços externos	7	-333.083	-22.143	-355.226	-307.197	-17.418	-324.615
Custos com o pessoal	8	-288.988	-12.511	-301.499	-287.291	-11.129	-298.420
Custos com benefícios aos empregados	8	-56.682	-1.183	-57.865	-53.432	-312	-53.744
Outros custos de exploração	9	-221.418	-36.101	-257.519	-248.215	-34.985	-283.200
		<u>-790.365</u>	<u>-70.115</u>	<u>-860.480</u>	<u>-846.929</u>	<u>-63.518</u>	<u>-910.447</u>
		<u>1.541.623</u>	<u>42.912</u>	<u>1.584.535</u>	<u>1.290.496</u>	<u>61.679</u>	<u>1.352.175</u>
Provisões do exercício	10	-14.685	-2.803	-17.488	-39.253	-3.080	-42.333
Amortizações do exercício	11	-626.157	-21.907	-648.064	-515.268	-19.654	-534.922
Compensações de amortizações	11	52.193	2.209	54.402	50.290	1.902	52.192
		<u>952.974</u>	<u>20.411</u>	<u>973.385</u>	<u>786.265</u>	<u>40.847</u>	<u>827.112</u>
Ganhos / (perdas) na alienação de activos financeiros	12	481.520	-	481.520	-	-	-
Outros proventos financeiros	13	294.247	8.924	303.171	320.455	7.182	327.637
Outros custos financeiros	13	-802.840	-11.769	-814.609	-483.393	-14.288	-497.681
Ganhos / (perdas) em associadas		<u>18.978</u>	<u>-</u>	<u>18.978</u>	<u>11.114</u>	<u>-</u>	<u>11.114</u>
Resultado antes de impostos		<u>944.879</u>	<u>17.566</u>	<u>962.445</u>	<u>634.441</u>	<u>33.741</u>	<u>668.182</u>
Impostos sobre lucros	14	-178.095	-5.960	-184.055	-164.937	-11.716	-176.653
Resultado depois de impostos e antes de alienação de operações em descontinuação		<u>766.784</u>	<u>11.606</u>	<u>778.390</u>	<u>469.504</u>	<u>22.025</u>	<u>491.529</u>
Ganhos / (perdas) na alienação de operações em descontinuação	44	-	-8.477	-8.477	-	-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<u><b>766.784</b></u>	<u><b>3.129</b></u>	<u><b>769.913</b></u>	<u><b>469.504</b></u>	<u><b>22.025</b></u>	<u><b>491.529</b></u>
<b>Atribuível a:</b>							
Accionistas da EDP		703.957	-956	703.001	408.824	13.248	422.072
Interesses minoritários	31	<u>62.827</u>	<u>4.085</u>	<u>66.912</u>	<u>60.680</u>	<u>8.777</u>	<u>69.457</u>
Resultado líquido do exercício		<u><b>766.784</b></u>	<u><b>3.129</b></u>	<u><b>769.913</b></u>	<u><b>469.504</b></u>	<u><b>22.025</b></u>	<u><b>491.529</b></u>
Resultado por acção (Básico e Diluído) - Euros	28	<u><b>0,19</b></u>	<u><b>(0,00)</b></u>	<u><b>0,19</b></u>	<u><b>0,11</b></u>	<u><b>0,01</b></u>	<u><b>0,12</b></u>

LISBOA, 30 DE JULHO DE 2008

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

## EDP - Energias de Portugal

**Balanço Consolidado Condensado em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado)  
e 31 de Dezembro de 2007**

	Notas	2008 <small>(Milhares de Euros)</small>	2007 <small>(Milhares de Euros)</small>
<b>Activo</b>			
Activos fixos tangíveis	15	18.959.478	18.669.477
Activos intangíveis	16	2.395.018	2.173.141
Goodwill	17	3.053.787	3.048.691
Investimentos financeiros em empresas associadas	19	164.639	251.807
Activos financeiros disponíveis para venda	20	501.114	705.260
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		58.557	-
Activos por impostos diferidos	21	600.816	687.265
Clientes	23	134.222	136.748
Devedores e outros activos	24	<u>1.686.145</u>	<u>1.447.033</u>
Total dos Activos Não Correntes		<u>27.553.776</u>	<u>27.119.422</u>
Inventários	22	313.024	282.595
Clientes	23	1.507.403	1.622.428
Devedores e outros activos	24	1.174.847	669.102
Impostos a receber	25	477.624	834.129
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados	26	37.863	49.034
Caixa e equivalentes de caixa	27	1.283.679	864.711
Activos detidos para venda e operações em descontinuação	38	<u>836.066</u>	<u>42.386</u>
Total dos Activos Correntes		<u>5.630.506</u>	<u>4.364.385</u>
Total do Activo		<u><u>33.184.282</u></u>	<u><u>31.483.807</u></u>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital	28	3.656.538	3.656.538
Acções próprias	29	-103.787	-65.741
Prémios de emissão de acções	28	501.992	501.992
Reservas e resultados acumulados	30	1.580.210	1.264.105
Resultado líquido atribuível aos accionistas da EDP		<u>703.001</u>	<u>907.252</u>
Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da EDP		6.337.954	6.264.146
Interesses minoritários	31	<u>2.154.667</u>	<u>986.626</u>
Total dos Capitais Próprios		<u>8.492.621</u>	<u>7.250.772</u>
<b>Passivo</b>			
Dívida financeira	33	11.047.945	10.064.346
Benefícios aos empregados	34	1.800.696	1.715.377
Provisões para riscos e encargos	35	352.320	376.041
Conta de hidráulicidade	32	232.722	227.686
Passivos por impostos diferidos	21	585.355	617.555
Credores e outros passivos	36	<u>4.520.619</u>	<u>4.464.517</u>
Total dos Passivos Não Correntes		<u>18.539.657</u>	<u>17.465.522</u>
Dívida financeira	33	2.114.299	2.541.646
Credores e outros passivos	36	3.145.488	3.649.890
Impostos a pagar	37	361.864	575.977
Passivos detidos para venda e operações em descontinuação	38	<u>530.353</u>	<u>-</u>
Total dos Passivos Correntes		<u>6.152.004</u>	<u>6.767.513</u>
Total do Passivo		<u>24.691.661</u>	<u>24.233.035</u>
Total dos Capitais Próprios e Passivo		<u><u>33.184.282</u></u>	<u><u>31.483.807</u></u>

LISBOA, 30 DE JULHO DE 2008

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

## EDP - Energias de Portugal

### Reconhecimento de ganhos e perdas consolidados condensados em capitais próprios em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

(Milhares de euros)

	2008		2007	
	Accionistas	Interesses	Accionistas	Interesses
	EDP	Minoritários	EDP	Minoritários
Diferenças de câmbio	28.645	30.967	56.930	57.393
Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	35.833	1.920	16.279	762
Efeito fiscal da reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	-9.898	-376	-826	-16
Reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	-91.949	-	-23.070	-
Efeito fiscal da reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	12.245	-	6.158	-
Ganhos / (perdas) actuariais	-108.031	2.032	155.009	9.935
Efeito fiscal dos ganhos / (perdas) actuariais	-1.273	-691	-6.928	-3.378
<b>Resultado líquido reconhecido directamente em capitais próprios</b>	<b>-134.428</b>	<b>33.852</b>	<b>203.552</b>	<b>64.696</b>
Resultado líquido do exercício	703.001	66.912	907.252	112.679
<b>Total de ganhos e perdas reconhecidos no exercício</b>	<b>568.573</b>	<b>100.764</b>	<b>1.110.804</b>	<b>177.375</b>

## EDP - Energias de Portugal

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados e Individuais Condensada em 30 de Junho de 2008 ( Não Auditada) e 31 de Dezembro de 2007

(Milhares de Euros)

	Grupo		Individual	
	2008	2007	2008	2007
<b>Actividades Operacionais</b>				
Recebimentos de clientes	6.180.547	10.806.930	940.755	1.218.553
Pagamentos a fornecedores	-4.773.707	-7.243.762	-1.023.882	-1.073.878
Pagamentos ao pessoal	-295.658	-728.888	-18.073	-12.672
Pagamentos de rendas de concessão	-115.364	-213.173	-	-
Outros recebimentos / (pagamentos) relativos à actividade operacional	-3.149	-146.410	86.658	114.968
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>992.669</b>	<b>2.474.697</b>	<b>-14.542</b>	<b>246.971</b>
Recebimentos / (pagamentos) de imposto sobre o rendimento	-33.970	-204.546	3.629	188.731
<b>Fluxo das Actividades Operacionais</b>	<b>958.699</b>	<b>2.270.151</b>	<b>-10.913</b>	<b>435.702</b>
<b>Operações em descontinuação</b>	<b>42.254</b>	<b>97.445</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Operações em continuação</b>	<b>916.445</b>	<b>2.172.706</b>	<b>-10.913</b>	<b>435.702</b>
<b>Actividades de Investimento</b>				
Recebimentos:				
Activos financeiros	235.674	552.126	79.783	689.791
OPS EDP Renováveis	1.566.726	-	-	-
Activos fixos tangíveis e intangíveis	2.362	9.735	429	5.941
Subsídios ao investimento	67.000	143.803	5	-
Juros e proveitos similares	33.549	81.791	185.764	244.356
Dividendos	4.117	78.966	407.259	439.252
	<b>1.909.428</b>	<b>866.421</b>	<b>673.240</b>	<b>1.379.340</b>
Pagamentos:				
Activos financeiros	-185.682	-2.345.041	-2.472	-2.173.059
Activos fixos tangíveis e intangíveis	-2.275.983	-2.742.078	-5.155	-3.893
Subsídios ao investimento	-	-	-	-834
	<b>-2.461.665</b>	<b>-5.087.119</b>	<b>-7.627</b>	<b>-2.177.786</b>
<b>Fluxo das Actividades de Investimento</b>	<b>-552.237</b>	<b>-4.220.698</b>	<b>665.613</b>	<b>-798.446</b>
<b>Operações em descontinuação</b>	<b>-18.923</b>	<b>-73.301</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Operações em continuação</b>	<b>-533.314</b>	<b>-4.147.397</b>	<b>665.613</b>	<b>-798.446</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>				
Recebimentos/(Pagamentos) de empréstimos obtidos	801.348	2.321.776	147.599	1.011.636
Juros e custos similares	-350.088	-661.643	-225.006	-369.357
Recebimentos/(Pagamentos) de instrumentos financeiros derivados	-70.358	-1.317	-8.462	41.868
Dividendos pagos	-454.937	-401.385	-454.937	-401.385
Venda / (aquisição) de acções próprias	-40.995	-35.643	-40.995	-35.643
Recebimentos antecipados de parceiros institucionais na activ. eólica nos EUA	168.066	775.428	-	-
<b>Fluxo das Actividades de Financiamento</b>	<b>53.036</b>	<b>1.997.216</b>	<b>-581.801</b>	<b>247.119</b>
<b>Operações em descontinuação</b>	<b>697</b>	<b>-18.630</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Operações em continuação</b>	<b>52.339</b>	<b>2.015.846</b>	<b>-581.801</b>	<b>247.119</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>	<b>459.498</b>	<b>46.669</b>	<b>72.899</b>	<b>-115.625</b>
Efeito das diferenças de câmbio	-3.527	-5.498	527	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	864.711	752.231	119.609	235.234
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período (*)</b>	<b>1.320.682</b>	<b>793.402</b>	<b>193.035</b>	<b>119.609</b>
<b>Variação de caixa por entradas no perímetro de consolidação</b>	<b>4.540</b>	<b>71.309</b>		
<b>Operações em descontinuação</b>	<b>41.543</b>	<b>-</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes em continuação no fim do período (*)</b>	<b>1.283.679</b>	<b>864.711</b>		

(\*) Ver detalhe da composição da rubrica "Caixa e equivalentes de caixa" na Nota 27 às Demonstrações Financeiras

## EDP - Energias de Portugal

Mapa de Alterações aos Capitais Próprios Consolidados Condensado  
em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

(Milhares de Euros)

	Total dos Capitais Próprios	Capital social	Prémios de emissão	Reserva legal	Reservas e resultados acumulados	Diferenças cambiais	Acções próprias	Capital Próprio atribuível accionistas da EDP	Interesses minoritários
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>6.534.896</b>	<b>3.656.538</b>	<b>501.992</b>	<b>392.946</b>	<b>967.650</b>	<b>84.651</b>	<b>-14.542</b>	<b>5.589.235</b>	<b>945.661</b>
Reforço de reserva legal	-	-	-	25.784	-25.784	-	-	-	-
Pagamento de dividendos	-401.385	-	-	-	-401.385	-	-	-401.385	-
Dividendos atribuíveis a interesses minoritários	-27.086	-	-	-	-	-	-	-	-27.086
Compra e venda de acções próprias	-38.065	-	-	-	13.770	-	-51.835	-38.065	-
Prémios em acções e exercício de stock options	1.566	-	-	-	930	-	636	1.566	-
Variações de interesses minoritários resultantes de aquisições e de alteração de método de consolidação	-93.415	-	-	-	-	-	-	-	-93.415
Variações na reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquida de imposto	16.199	-	-	-	15.453	-	-	15.453	746
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquida de imposto	-16.912	-	-	-	-16.912	-	-	-16.912	-
Variações nos ganhos / (perdas) actuariais líquidas de imposto	154.638	-	-	-	148.081	-	-	148.081	6.557
Variações na diferença cambial de consolidação	114.323	-	-	-	-	56.930	-	56.930	57.393
Variações resultantes de responsabilidades com opções de compra sobre interesses minoritários	-15.909	-	-	-	-	-	-	-	-15.909
Variações nas outras reservas de consolidação	1.991	-	-	-	1.991	-	-	1.991	-
Resultado líquido do exercício	1.019.931	-	-	-	907.252	-	-	907.252	112.679
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>7.250.772</b>	<b>3.656.538</b>	<b>501.992</b>	<b>418.730</b>	<b>1.611.046</b>	<b>141.581</b>	<b>-65.741</b>	<b>6.264.146</b>	<b>986.626</b>
Reforço de reserva legal	-	-	-	25.108	-25.108	-	-	-	-
Pagamento de dividendos	-454.937	-	-	-	-454.937	-	-	-454.937	-
Dividendos atribuíveis a interesses minoritários	-16.052	-	-	-	-	-	-	-	-16.052
Compra e venda de acções próprias	-41.156	-	-	-	-1.778	-	-39.378	-41.156	-
Prémios em acções e exercício de stock options	1.801	-	-	-	469	-	1.332	1.801	-
Interesses minoritários resultantes IPO EDP Renováveis	1.128.649	-	-	-	-	-	-	-	1.128.649
Compra de acções próprias Energias do Brasil	-52.905	-	-	-	-	-	-	-	-52.905
Aumento de capital / Alienações - Empresas NEO	7.015	-	-	-	-	-	-	-	7.015
Variações na reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquida de imposto	27.479	-	-	-	25.935	-	-	25.935	1.544
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquida de imposto	-79.704	-	-	-	-79.704	-	-	-79.704	-
Variações nos ganhos / (perdas) actuariais líquidas de imposto	-107.963	-	-	-	-109.304	-	-	-109.304	1.341
Variações na diferença cambial de consolidação	59.612	-	-	-	-	28.645	-	28.645	30.967
Variações nas outras reservas de consolidação	97	-	-	-	-473	-	-	-473	570
Resultado líquido do exercício	769.913	-	-	-	703.001	-	-	703.001	66.912
<b>Saldos em 30 de Junho de 2008</b>	<b>8.492.621</b>	<b>3.656.538</b>	<b>501.992</b>	<b>443.838</b>	<b>1.669.147</b>	<b>170.226</b>	<b>-103.787</b>	<b>6.337.954</b>	<b>2.154.667</b>

## EDP - Energias de Portugal, S.A.

### Demonstração dos Resultados Individual Condensada (Não Auditado) para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 e 2007

	Notas	2008	2007
		(Milhares de Euros)	(Milhares de Euros)
Volume de negócios	5	1.124.021	240.447
Custos com aquisição de electricidade	5	-881.070	-107.781
Variação nos inventários e custo das matérias primas e consumíveis	5	-192.403	-100.507
		50.548	32.159
Outros proveitos / (custos) de exploração			
Outros proveitos de exploração	6	3.259	5.670
Fornecimentos e serviços externos	7	-45.786	-44.746
Custos com o pessoal	8	-5.266	-9.620
Custos com benefícios aos empregados	8	-58	-55
Outros custos de exploração	9	-3.995	-7.655
		-51.846	-56.406
		-1.298	-24.247
Provisões do exercício	10	-1.304	-27.856
Amortizações do exercício	11	-2.794	-2.790
		-5.396	-54.893
Ganhos / (perdas) na alienação de activos financeiros	12	15.164	149
Outros proveitos financeiros	13	983.189	604.930
Outros custos financeiros	13	-614.022	-299.827
Resultado antes de impostos		378.935	250.359
Impostos sobre lucros	14	-10.187	9.314
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>368.748</b>	<b>259.673</b>
Resultado por acção (Básico e Diluído) - Euros	28	<b>0,10</b>	<b>0,07</b>

LSBOA, 30 DE JULHO DE 2008

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N.º 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

## EDP - Energias de Portugal, S.A.

### Balço Condensado Individual em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

	Notas	2008	2007
		(Milhares de Euros)	(Milhares de Euros)
<b>Activo</b>			
Activos fixos tangíveis	15	82.094	82.450
Activos intangíveis	16	47	56
Investimentos financeiros em empresas filiais	18	9.388.200	8.347.450
Investimentos financeiros em empresas associadas	19	61.635	66.988
Activos financeiros disponíveis para venda	20	156.928	198.857
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros		57.482	-
Devedores e outros activos	24	<u>5.032.421</u>	<u>5.939.598</u>
Total dos Activos Não Correntes		<u>14.778.807</u>	<u>14.635.399</u>
Cientes	23	13.837	40.458
Devedores e outros activos	24	1.480.692	1.645.801
Impostos a receber	25	89.413	88.334
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados	26	847	3
Caixa e equivalentes de caixa	27	193.035	119.609
Activos detidos para venda	38	-	<u>44.500</u>
Total dos Activos Correntes		<u>1.777.824</u>	<u>1.938.705</u>
Total do Activo		<u><u>16.556.631</u></u>	<u><u>16.574.104</u></u>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital	28	3.656.538	3.656.538
Aces próprias	29	-103.787	-65.741
Prémios de emissão de aces	28	501.992	501.992
Reservas e resultados acumulados	30	1.688.866	1.668.108
Resultado líquido do exercício		<u>368.748</u>	<u>502.158</u>
Total dos Capitais Próprios		<u>6.112.357</u>	<u>6.263.055</u>
<b>Passivo</b>			
Dvida financeira	33	3.499.349	3.178.922
Provises para riscos e encargos	35	24.633	29.580
Conta de hidraulicidade	32	232.722	227.686
Passivos por impostos diferidos	21	55.762	53.253
Credores e outros passivos	36	<u>2.436.720</u>	<u>3.155.911</u>
Total dos Passivos Não Correntes		<u>6.249.186</u>	<u>6.645.352</u>
Dívida financeira	33	3.613.716	2.945.367
Credores e outros passivos	36	569.734	709.719
Impostos a pagar	37	<u>11.638</u>	<u>10.611</u>
Total dos Passivos Correntes		<u>4.195.088</u>	<u>3.665.697</u>
Total do Passivo		<u>10.444.274</u>	<u>10.311.049</u>
Total dos Capitais Próprios e Passivo		<u><u>16.556.631</u></u>	<u><u>16.574.104</u></u>

LISBOA, 30 DE JULHO DE 2008

O TÉCNICO OFICIAL  
DE CONTAS N. 17.713

A DIRECÇÃO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVO

## EDP - Energias de Portugal, S.A.

**Mapa de Alterações aos Capitais Próprios em base Individual Condensado Não Auditado  
em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007**

(Milhares de Euros)

	<b>Total dos Capitais Próprios</b>	<b>Capital social</b>	<b>Prémios de emissão</b>	<b>Reserva legal</b>	<b>Reservas e resultados acumulados</b>	<b>Ações próprias</b>
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2006</b>	<b>6.187.626</b>	<b>3.656.538</b>	<b>501.992</b>	<b>392.946</b>	<b>1.650.692</b>	<b>-14.542</b>
Reforço da reserva legal	-	-	-	25.784	-25.784	-
Pagamento de dividendos	-401.385	-	-	-	-401.385	-
Compra e venda de acções próprias	-38.065	-	-	-	13.770	-51.835
Prémios em acções e exercício de stock options	1.566	-	-	-	930	636
Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquida de imposto	700	-	-	-	700	-
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquida de imposto	10.455	-	-	-	10.455	-
Resultado líquido do exercício	502.158	-	-	-	502.158	-
<b>Saldos em 31 de Dezembro de 2007</b>	<b>6.263.055</b>	<b>3.656.538</b>	<b>501.992</b>	<b>418.730</b>	<b>1.751.536</b>	<b>-65.741</b>
Reforço da reserva Legal	-	-	-	25.108	-25.108	-
Pagamento de Dividendos	-454.937	-	-	-	-454.937	-
Compra e venda de acções próprias	-41.156	-	-	-	-1.778	-39.378
Prémios em acções e exercício de stock options	1.801	-	-	-	469	1.332
Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa) líquida de imposto	742	-	-	-	742	-
Variações na reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda) líquida de imposto	-25.896	-	-	-	-25.896	-
Resultado líquido do exercício	368.748	-	-	-	368.748	-
<b>Saldos em 30 de Junho de 2008</b>	<b>6.112.357</b>	<b>3.656.538</b>	<b>501.992</b>	<b>443.838</b>	<b>1.613.776</b>	<b>-103.787</b>

## 1. Actividade económica do Grupo EDP

A EDP - Energias de Portugal, S.A., (adiante designada EDP, S.A.), foi constituída em 1976 na sequência da nacionalização e consequente fusão das principais empresas do sector eléctrico de Portugal Continental. A sua sede social é em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal, 12, 6°. Em 1994, conforme definido pelos Decretos-Lei n° 7/91 e 131/94, constituiu-se o Grupo EDP (adiante designado por Grupo EDP ou Grupo) após a cisão da EDP, S.A., de que resultou um conjunto de empresas participadas detidas directa ou indirectamente a 100% pela própria EDP, S.A.

As actividades do Grupo estão actualmente centradas nas áreas de produção, distribuição e comercialização de energia eléctrica e distribuição e comercialização de gás, mas abrangem também outras áreas complementares e relacionadas, como engenharia, ensaios laboratoriais, formação profissional e gestão do património imobiliário. Em termos geográficos o Grupo EDP opera essencialmente nos mercados Ibérico (Portugal e Espanha) e Americano (Brasil e Estados Unidos da América), no sector da energia.

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 não ocorreram alterações significativas na actividade económica do Grupo EDP.

## 2. Políticas contabilísticas

### a) Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas agora apresentadas reflectem os activos, passivos e resultados da EDP, S.A. e das suas subsidiárias e os resultados e demais movimentos ocorridos nos capitais próprios das empresas associadas pertencentes ao Grupo para o período findo a 30 de Junho de 2008 e a posição financeira a 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007.

As demonstrações financeiras consolidadas e individuais condensadas (conjuntamente referidas como "demonstrações financeiras") foram aprovadas pelo Conselho de Administração Executivo da EDP, S.A. no dia 30 de Julho de 2008 e são expressas em milhares de Euros, arredondadas ao milhar mais próximo.

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n° 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho de 2002, na sua transposição para a legislação Portuguesa através do Decreto Lei n° 35/2005, de 17 de Fevereiro, as demonstrações financeiras individuais da EDP, S.A. e consolidadas do Grupo EDP são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) conforme endossadas pela União Europeia (UE). As IFRS incluem as normas (standards) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) bem como as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) e pelos respectivos órgãos antecessores.

Estas demonstrações financeiras intercalares consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS - IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar). Estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação exigida para as demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo em e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados, activos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e activos financeiros disponíveis para venda, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível. Os activos e passivos que se encontram cobertos no âmbito da contabilidade de cobertura são apresentados ao justo valor relativamente ao risco coberto. Activos não correntes detidos para venda e os grupos de activos detidos para venda são registados ao menor entre o seu valor contabilístico ou justo valor deduzido dos respectivos custos de venda.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as EU-IFRS requer que o Conselho de Administração Executivo formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor reportado dos activos, passivos, proveitos e custos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros factores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos activos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 3 (Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras) das demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2007. Com excepção da situação descrita na Nota 3 abaixo, não ocorreram alterações significativas face às divulgações efectuadas nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2007, pelo que estas divulgações não foram actualizadas.

### b) Políticas contabilísticas e princípios de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas condensadas agora apresentadas reflectem os activos, passivos e resultados da EDP, S.A. e das suas subsidiárias e os resultados e outros movimentos nos capitais próprios atribuíveis ao Grupo referentes às participações financeiras em empresas associadas. Os princípios e as políticas contabilísticas utilizados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas condensadas mantêm-se inalteradas face aos princípios e políticas contabilísticas divulgadas no parágrafo 2b) das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo EDP, de 31 de Dezembro de 2007. Salientamos o tratamento contabilístico seguido pelo Grupo relativamente à alienação das acções da EDP Renováveis no âmbito do IPO:

#### Diluição/alienação de interesses minoritários

Quando a participação numa subsidiária é alienada, a diferença entre o valor de venda e o valor contabilístico dos activos líquidos detidos pelo Grupo, acrescidos do valor contabilístico do goodwill relativo a essa subsidiária, é reconhecido em resultados do exercício como uma mais ou menos valia na alienação. O efeito de diluição ocorre quando a percentagem de participação numa subsidiária diminui sem que o Grupo tenha alienado as suas partes de capital nessa subsidiária, por exemplo, no caso em que o Grupo não participa proporcionalmente no aumento de capital da subsidiária. Os ganhos ou perdas resultantes do efeito da diluição são contabilizados pelo Grupo em resultados do exercício.

Adicionalmente ao acima referido, no decorrer do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, o Grupo EDP adoptou a IFRIC 11 - IFRS 2, a qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2008:

#### **IFRIC 11 — IFRS 2 — Transacções Intragruppo e de Acções Próprias**

O International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) emitiu, em 2 de Novembro de 2006, a IFRIC 11- IFRS 2 — Transacções Intragruppo e de Acções Próprias com data efectiva de aplicação obrigatória em 1 de Janeiro de 2008, sendo a sua adopção antecipada permitida. O IFRIC 11 vem esclarecer em que condições os pagamentos com base em acções previstos no IFRS 2, envolvendo acções próprias ou acções de outras entidades do Grupo, deverão ser classificados nas demonstrações financeiras individuais das empresas do Grupo como sendo pagamentos com base em acções com liquidação física ou com liquidação financeira. A adopção desta norma pelo Grupo EDP em 2008 não teve impactos significativos.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo durante o período findo em 30 de Junho de 2008 e durante o exercício de 2007.

### **3. Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras**

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração Executivo efectue julgamentos e estimativas no âmbito da tomada de decisão sobre qual o tratamento contabilístico mais adequado.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo foram discutidas na mesma Nota, nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2007, com o objectivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afecta os resultados reportados pelo Grupo e a sua divulgação.

Considerando que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adoptado pelo Conselho de Administração Executivo, os resultados reportados pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente tivesse sido escolhido. O Conselho de Administração Executivo considera que as escolhas efectuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e o resultado das suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos não foram alterados significativamente durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, com excepção da situação abaixo referida:

#### **Contabilização nas demonstrações financeiras dos efeitos decorrentes dos desvios tarifários**

Os desvios tarifários representam a diferença entre os custos e os proveitos do Sistema Eléctrico Nacional (SEN), estimados no início de cada período para efeitos de cálculo da tarifa, e os custos e proveitos reais do Sistema Eléctrico apurados no final de cada período. Os desvios tarifários são recuperados através das tarifas de electricidade aplicáveis aos clientes em períodos subsequentes. Considerando que a recuperação dos desvios tarifários depende das vendas de electricidade futura e não existindo enquadramento legislativo específico que reconhecesse a recuperabilidade irrevogável do desvio tarifário, em IFRS, os montantes relativos aos desvios tarifários eram registados como proveitos ou custos, nos anos em que a variação tarifária era efectivamente repercutida nas tarifas a aplicar aos clientes.

De acordo com a expectativa do Grupo EDP, até ao final do exercício irá ser reconhecido pela via legislativa, a irrevogabilidade do direito por parte dos operadores regulados à recuperação dos desvios tarifários enquadrando-os num regime idêntico ao do défice tarifário. Consequentemente, o Grupo EDP registou nos resultados do período na rubrica de Vendas de electricidade, os efeitos decorrentes do reconhecimento do desvio tarifário relativo ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, por contrapartida da rubrica de Outros devedores.

### **4. Políticas de gestão do risco financeiro**

#### **Gestão do risco financeiro**

As actividades do Grupo EDP expõem-no a uma variedade de riscos financeiros, incluindo os efeitos de alterações de preços de mercado, taxas de câmbio e taxas de juro. A exposição do Grupo EDP a riscos financeiros reside essencialmente na sua carteira de dívida, resultando em riscos de taxa de juro e de taxa de câmbio. A imprevisibilidade dos mercados financeiros é analisada em consonância com a política de gestão de riscos do Grupo EDP. De forma a minimizar potenciais efeitos adversos na sua performance financeira, são utilizados instrumentos financeiros derivados para cobertura do risco de taxa de juro e/ou de taxa de câmbio.

A gestão de riscos financeiros da EDP, S.A., EDP Finance, B.V. e de outras entidades do Grupo EDP, é efectuada centralmente pela Direcção de Gestão Financeira da EDP, S.A., de acordo com as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração Executivo. A Direcção de Gestão Financeira identifica, avalia e propõe à aprovação do Conselho de Administração Executivo mecanismos de cobertura apropriados a cada exposição. O Conselho de Administração Executivo tem a responsabilidade de definir princípios gerais de gestão de riscos, bem como limites de exposição.

Todas as operações realizadas com instrumentos financeiros derivados carecem de aprovação prévia do Conselho de Administração Executivo, que define os parâmetros de cada operação e aprova os documentos formais descritivos dos objectivos das mesmas.

Ao nível das subsidiárias do Brasil, a responsabilidade de gestão dos riscos de mercado inerentes à variação das taxas de juro e das taxas de câmbio é do Gabinete de Gestão de Risco local, o qual efectua esta gestão de acordo com os princípios definidos pelo Grupo EDP para esta área geográfica.

Os riscos divulgados na nota 4 das demonstrações financeiras consolidadas de 31 de Dezembro de 2007, nomeadamente, risco de câmbio, risco de taxa de juro, risco de crédito de contraparte nas operações financeiras, risco de liquidez e risco de preço de mercado, não sofreram alterações significativas durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008.

## 5. Volume de negócios

A análise do **Volume de negócios**, por sector de actividade, é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
<b>Vendas por sector de actividade:</b>				
Electricidade	6.041.417	4.831.188	1.099.679	225.132
Gás	590.264	680.293	-	-
Vapor e cinzas	4.680	5.991	-	-
Outros	20.930	35.379	-	-
	<u>6.657.291</u>	<u>5.552.851</u>	<u>1.099.679</u>	<u>225.132</u>
<b>Prestação de serviços por actividade:</b>				
Associados a vendas de electricidade	15.900	25.801	4.426	-9.075
Gás	14.789	30.843	-	-
Contrato de Disponibilidade Energética	1.652	-	-	-
Consultadoria e serviços	2.555	-	-	-
Outros	28.023	17.960	19.916	24.390
	<u>62.919</u>	<u>74.604</u>	<u>24.342</u>	<u>15.315</u>
	<u>6.720.210</u>	<u>5.627.455</u>	<u>1.124.021</u>	<u>240.447</u>
<b>Total de Volume de negócios:</b>				
Electricidade	6.057.317	4.856.989	1.104.105	216.057
Gás	605.053	711.136	-	-
Vapor e cinzas	4.680	5.991	-	-
Consultadoria e serviços	2.555	-	-	-
Contrato de Disponibilidade Energética	1.652	-	-	-
Outros	48.953	53.339	19.916	24.390
	<u>6.720.210</u>	<u>5.627.455</u>	<u>1.124.021</u>	<u>240.447</u>

A rubrica de Electricidade, para o Grupo, inclui comparativamente com 2007, um aumento das vendas de electricidade em resultado do reconhecimento do desvio tarifário relativo ao período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 por contrapartida da rubrica de Devedores e outros activos - não corrente, no montante de aproximadamente 478.895 milhares de Euros, na sequência de alterações regulamentares e legislativas presentemente em curso.

Em 2008, a rubrica de Electricidade, em base individual, inclui comparativamente com 2007, um aumento das vendas de electricidade em resultado da celebração do contrato de gestão, compra e revenda de energia entre a EDP, S.A. e a EDP Gestão da Produção de Energia, S.A.

O **Volume de negócios**, por mercados geográficos, para o **Grupo**, é analisado como segue:

	Jun 2008				
	EUA	Portugal	Espanha	Brasil	Total
Electricidade	64.445	4.224.470	834.165	934.238	6.057.318
Gás	-	63.499	541.554	-	605.053
Vapor e cinzas	-	4.680	-	-	4.680
Outros	-	27.220	21.026	4.913	53.159
	<u>64.445</u>	<u>4.319.869</u>	<u>1.396.745</u>	<u>939.151</u>	<u>6.720.210</u>
	Jun 2007				
	Portugal	Espanha	Brasil	Total	
Electricidade	3.128.366	810.372	918.251	4.856.989	
Gás	54.414	656.722	-	711.136	
Vapor e cinzas	5.991	-	-	5.991	
Outros	20.784	27.738	4.817	53.339	
	<u>3.209.555</u>	<u>1.494.832</u>	<u>923.068</u>	<u>5.627.455</u>	

A rubrica de Electricidade, com referência a 30 de Junho de 2008 em Portugal, inclui o montante de 156.899 milhares de Euros relativos às compensações de equilíbrio contratual (CMEC) resultantes da extinção dos contratos de aquisição de energia (CAE). Este montante inclui 71.015 milhares de Euros relativos ao CMEC inicial do período e 85.884 milhares de Euros resultantes do mecanismo de revisibilidade, conforme estabelecido pela legislação em vigor.

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
 Notas às Demonstrações Financeiras  
 Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

As rubricas de **Custos com aquisição de electricidade** e **Variação nos inventários e custo das matérias primas e consumíveis** são analisadas como segue:

	<b>Grupo</b>		<b>Individual</b>	
	<b>Jun 2008</b>	<b>Jun 2007</b>	<b>Jun 2008</b>	<b>Jun 2007</b>
	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>
<b>Custos com aquisição de electricidade</b>	3.257.326	2.341.431	881.070	107.781
<b>Custos com aquisição de gás</b>	385.679	517.803	-	-
<b>Variação nos inventários e custo das matérias primas e consumíveis:</b>				
Combustíveis, vapor e cinzas	199.449	254.788	-	-
Gás	379.991	212.747	192.403	100.507
Custo das mercadorias	215.614	115.750	-	-
Licenças de emissão de CO <sub>2</sub>				
Consumos	167.099	32.991	-	-
Subsídios	-139.810	-32.751	-	-
Outros custos	58.945	72.490	-	-
Trabalhos para a própria empresa	-249.098	-150.416	-	-
	<u>632.190</u>	<u>505.599</u>	<u>192.403</u>	<u>100.507</u>
	<u>4.275.195</u>	<u>3.364.833</u>	<u>1.073.473</u>	<u>208.288</u>

#### 6. Outros proveitos de exploração

A rubrica de **Outros proveitos de exploração** é analisada como segue:

	<b>Grupo</b>		<b>Individual</b>	
	<b>Jun 2008</b>	<b>Jun 2007</b>	<b>Jun 2008</b>	<b>Jun 2007</b>
	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>
Proveitos suplementares	10.200	9.073	2	389
Subsídios à exploração	539	516	-	-
Ganhos em imobilizações	12.278	10.214	199	7
Recuperação de dívidas	90	179	-	-
Redução de ajustamentos:				
- Cobranças duvidosas	5.500	3.981	20	430
- Devedores e outros activos	506	4.207	312	3.589
Trabalhos para a própria empresa	4.056	6.009	-	-
Valores em excesso de participações de clientes	4.455	2.241	-	-
Prémios de seguros - Energia RE	3.624	-	-	-
Proveitos relativos a investidores institucionais - Horizon	30.926	-	-	-
Licenças de CO <sub>2</sub> (RDL 06/2006) - Grupo HC	13.024	-	-	-
Amortização do justo valor dos contratos de venda de energia - Horizon	8.777	-	-	-
Outros proveitos de exploração	<u>17.654</u>	<u>13.112</u>	<u>2.726</u>	<u>1.255</u>
	<u>111.629</u>	<u>49.532</u>	<u>3.259</u>	<u>5.670</u>

## 7. Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de **Fornecimentos e serviços externos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
<b>Subcontratos :</b>				
Outros subcontratos	4.980	4.714	-	-
<b>Fornecimentos e serviços :</b>				
Água, electricidade e combustíveis	6.779	5.673	352	372
Utensílios e material de escritório	3.072	2.617	111	189
Rendas e alugueres	48.197	39.517	4.516	3.681
Comunicações	17.131	18.195	679	842
Seguros	16.280	13.552	279	400
Transportes, deslocações e estadias	11.648	9.089	959	537
Comissões e honorários	1.729	1.440	63	167
Conservação e reparação	97.424	88.561	2.268	1.042
Publicidade e propaganda	12.474	8.404	5.117	3.155
Vigilância e Segurança	4.913	4.604	267	242
Trabalhos especializados:				
- Actividade Comercial	33.177	28.059	-	2.177
- Serviços de Informática	24.233	24.214	548	3.210
- Serviços Jurídicos	6.076	4.349	484	1.063
- Serviços de Consultoria	18.410	19.733	6.080	7.064
- Outros Serviços	34.660	31.877	7.285	5.363
Cedência de Pessoal	-	-	13.504	11.889
Outros fornecimentos e serviços	18.787	28.483	3.274	3.353
Trabalhos para a própria empresa	-4.744	-8.466	-	-
	<u>355.226</u>	<u>324.615</u>	<u>45.786</u>	<u>44.746</u>

## 8. Custos com o pessoal e benefícios aos empregados

A rubrica de **Custos com o pessoal** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
Remuneração dos órgãos sociais	7.220	10.714	2.833	3.317
Remuneração dos colaboradores	235.559	223.769	36	259
Encargos sobre remunerações	57.484	55.688	146	207
Custos com indemnizações	1.129	2.120	-	-
Prémios de desempenho	36.301	32.481	1.539	5.247
Outros custos	16.617	15.505	712	590
Trabalhos para a própria empresa	-52.811	-41.857	-	-
	<u>301.499</u>	<u>298.420</u>	<u>5.266</u>	<u>9.620</u>

A rubrica de **Benefícios aos empregados** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
Custos com plano de pensões	34.438	26.124	38	42
Custos com plano médico e outros benefícios	24.553	21.397	20	13
Custos com racionalização de recursos humanos e outros	-	5.987	-	-
Outros	-1.126	236	-	-
	<u>57.865</u>	<u>53.744</u>	<u>58</u>	<u>55</u>

Os custos com planos de pensões incluem 20.030 milhares de Euros (23.370 milhares de Euros em 30 de Junho de 2007) relativos a planos de benefícios definidos e 14.408 milhares de Euros (2.754 milhares de Euros em 30 de Junho de 2007) relativos a planos de contribuição definida.

## 9. Outros custos de exploração

A rubrica de **Outros custos de exploração** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
Rendas de concessões pagas às autarquias	113.867	104.052	-	-
Rendas de centros electroprodutores	3.692	5.285	-	-
Impostos directos	3.963	275	219	125
Impostos indirectos	24.576	21.712	551	597
Imparidade para créditos de cobrança duvidosa	41.134	38.226	8	361
Imparidade para devedores e outros activos	1.827	3.231	323	421
Dívidas incobráveis	6.863	2.231	16	-
Perdas em imobilizações	1.206	6.173	43	192
Custos de funcionamento da regulação	2.547	2.142	-	-
Devolução de Licenças de CO <sub>2</sub> (RDL 11/07)	30.815	30.000	-	-
Indemnizações de exploração	295	1.698	-	-
Donativos	4.256	5.265	1.841	4.230
Outros custos e perdas operacionais	22.478	62.910	994	1.729
	<u>257.519</u>	<u>283.200</u>	<u>3.995</u>	<u>7.655</u>

A rubrica Devolução de licenças de CO<sub>2</sub> (RDL 11/07) refere-se ao montante das licenças que o Grupo espera ter de devolver ao Estado Espanhol, como resultado da aplicação do Real Decreto-Ley 11/2007, que determina que o custo relativo à emissão de licenças de CO<sub>2</sub> atribuídas gratuitamente pelo Estado Espanhol será deduzido ao défice tarifário do sector em 2008.

## 10. Provisões do exercício

A rubrica de **Provisões do exercício** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
Dotação de provisões para riscos e encargos	20.175	49.205	1.590	28.923
Redução de provisões	-2.687	-6.872	-286	-1.067
	<u>17.488</u>	<u>42.333</u>	<u>1.304</u>	<u>27.856</u>

## 11. Amortizações do exercício

A rubrica de **Amortizações** é analisada como segue:

	<b>Grupo</b>		<b>Individual</b>	
	<b>Jun 2008</b> Euro'000	<b>Jun 2007</b> Euro'000	<b>Jun 2008</b> Euro'000	<b>Jun 2007</b> Euro'000
<b>Amortização de activos fixos tangíveis:</b>				
Activos fixos tangíveis ao abrigo do regime do DL 344-B/82	215	519	-	-
Edifícios e outras construções	7.059	6.926	255	278
Equipamento básico:				
Produção Hidroeléctrica	67.539	66.800	4	4
Produção Termoeléctrica	106.084	110.017	-	-
Produção Renováveis	90.444	42.815	-	-
Distribuição de Electricidade	232.398	221.318	-	-
Distribuição de Gás	19.374	17.839	-	-
Outro equipamento básico	1.316	3.960	7	7
Equipamento de transporte	4.748	4.556	307	303
Equipamento administrativo e utensílios	19.216	20.002	1.501	1.482
Outros activos tangíveis	1.661	739	712	712
	<u>550.054</u>	<u>495.491</u>	<u>2.786</u>	<u>2.786</u>
<b>Amortização de activos fixos intangíveis:</b>				
Amortização de propriedade industrial e outros direitos	16.983	8.057	8	4
Amortização de direitos de concessão e imparidade	81.027	31.374	-	-
	<u>98.010</u>	<u>39.431</u>	<u>8</u>	<u>4</u>
	<u>648.064</u>	<u>534.922</u>	<u>2.794</u>	<u>2.790</u>
<b>Compensação de amortizações:</b>				
Activos fixos tangíveis comparticipados	-54.402	-52.192	-	-
	<u>593.662</u>	<u>482.730</u>	<u>2.794</u>	<u>2.790</u>

O aumento da rubrica Amortização de direitos de concessão e imparidade decorre, essencialmente, da amortização acelerada dos direitos de concessão da Enersul no Brasil, no montante de 49.579 milhares de Euros. Esta amortização acelerada representa a perda de valor dos activos afectos à Enersul (imparidade) decorrente das alterações regulatórias ocorridas em 2008.

## 12. Ganhos / (perdas) na alienação de activos financeiros

A rubrica de **Ganhos / (perdas) na alienação de activos financeiros**, para o **Grupo**, é analisada como segue:

	<b>Jun 2008</b>		<b>Jun 2007</b>	
	<b>Alienação %</b>	<b>Valor Euro'000</b>	<b>Alienação %</b>	<b>Valor Euro'000</b>
<b>Activos financeiros disponíveis para venda:</b>				
Banco Comercial Português, S.A.	0,01%	274		-
REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.	1,5%	16.969		-
<b>Activos detidos para venda:</b>				
Edinfor - Sistema Informáticos, S.A.	40,0%	4.819		-
<b>Investimentos financeiros em filiais e empresas associadas:</b>				
EDP Renováveis, S.A.	22,5%	405.289		-
Turbogás Produtora Energética, S.A.	40,0%	50.822		-
Portugen - Energia, S.A.	26,7%	-1.424		-
Marquesado del Solar, S.A.	50,0%	2.378		-
Outros		2.393		-
		<u>481.520</u>		<u>-</u>

Em 31 de Março de 2008, a EDP, S.A. alienou 1,5% do capital social da REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A. ao Fundo de Pensões da EDP. No âmbito da operação, foram transaccionadas 8.010.000 acções ao preço de 3,5 Euros/acção, representando um encaixe financeiro de 28.035 milhares de Euros, que corresponde a uma mais valia consolidada de 16.969 milhares de Euros.

Em 7 de Março de 2008, a EDP, S.A. celebrou um contrato relativo à alienação de 40% da participação e respectivos créditos sobre a Edinfor pelo montante de 54.964 milhares de Euros (ver Nota 38), gerando uma mais valia em base consolidada de 4.819 milhares de Euros.

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

Em 4 de Junho de 2008, foi concretizado um aumento de capital na EDP Renováveis através da subscrição pública (IPO) de 196.024.306 acções. O Grupo EDP não participou neste aumento de capital tendo, em consequência, diluído a sua participação social na EDP Renováveis de 100% para 77,53%. O aumento de capital da EDP Renováveis ascendeu a 1.566.726 milhares de Euros, dos quais 980.121 milhares de Euros correspondem ao aumento do capital social e 586.605 milhares de Euros correspondem ao prémio de emissão. Como resultado desta operação, o Grupo EDP reduziu a sua percentagem de participação nos capitais próprios da EDP Renováveis tendo, em contrapartida, beneficiado do reforço dos capitais próprios da EDP Renováveis como resultado do aumento de capital efectuado pelos accionistas minoritários. Em resultado desta operação foi apurada uma mais valia no montante de 430.709 milhares de Euros, a qual, após dedução dos custos inerentes à montagem da operação de IPO, resultou numa mais valia líquida de 405.289 milhares de Euros, que foi reconhecida nos resultados do exercício conforme política contabilística descrita no parágrafo 2b).

Em 6 de Maio de 2008, a EDP Gestão da Produção, S.A. procedeu à alienação à International Power Portugal Holdings SGPS, S.A. das suas participações de 40% e 26,7% no capital social da Turbogás Produtora Energética, S.A. e Portugen - Energia, S.A., respectivamente. Esta transacção foi efectuada com base num preço de 140.000 milhares de Euros, tendo gerado uma mais valia global em base consolidada de 49.398 milhares de Euros.

A rubrica de **Ganhos / (perdas) na alienação de activos financeiros**, em base **Individual**, é analisada como segue:

	Jun 2008		Jun 2007	
	Alienação %	Valor Euro'000	Alienação %	Valor Euro'000
<b>Activos financeiros disponíveis para venda:</b>				
REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.	1,5%	15.100		-
<b>Activos detidos para venda:</b>				
Edinfor - Sistema Informáticos, S.A.	40,0%	64		-
<b>Investimentos financeiros em filiais e empresas associadas:</b>				
EDP Produção Bioeléctrica, S.A.		-	10,0%	149
		<u>15.164</u>		<u>149</u>

### 13. Outros proveitos e custos financeiros

A rubrica de **Outros proveitos e custos financeiros** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
<b>Outros proveitos financeiros:</b>				
Juros obtidos de aplicações financeiras	19.434	39.901	192.635	102.246
Instrumentos financeiros derivados:				
Juros	62.936	77.266	54.015	67.067
Justo valor	94.566	132.941	165.650	103.952
Outros juros obtidos	28.640	23.253	-	96
Rendimentos de participações de capital	4.117	6.171	407.259	326.807
Diferenças de câmbio favoráveis	39.780	21.644	162.756	625
CMEC	41.673	-	-	-
Redução de imparidade para investimentos financeiros	1	4.360	-	86
Ganhos com vendas de licenças CO <sub>2</sub>	107	3.264	107	3.264
Outros ganhos financeiros	11.917	18.837	767	787
	<u>303.171</u>	<u>327.637</u>	<u>983.189</u>	<u>604.930</u>
<b>Outros custos financeiros:</b>				
Juros de empréstimos	324.136	248.880	258.379	127.534
Instrumentos financeiros derivados:				
Juros	60.494	62.383	46.755	50.662
Justo valor	148.374	125.204	254.608	92.146
Outros juros suportados	7.370	17.013	6.976	17.212
Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda	148.397	-	-	-
Serviços bancários	7.023	18.151	4.007	983
Diferenças de câmbio desfavoráveis	34.384	8.131	41.318	5.510
CMEC	15.971	-	-	-
Perdas com vendas de licenças CO <sub>2</sub>	-	3.808	-	3.808
Imparidade do goodwill afecto à Enersul	17.371	-	-	-
Outras perdas financeiras	51.089	14.111	1.979	1.972
	<u>814.609</u>	<u>497.681</u>	<u>614.022</u>	<u>299.827</u>
Resultados financeiros	<u>-511.438</u>	<u>-170.044</u>	<u>369.167</u>	<u>305.103</u>

A rubrica Outros proveitos financeiros - CMEC inclui 31.125 milhares de Euros relativos aos juros do CMEC inicial, incluídos na anuidade de 2008, e 10.548 milhares de Euros relativos ao efeito financeiro considerado no cálculo do CMEC inicial correspondente ao exercício de 2008. A rubrica Outros custos financeiros - CMEC inclui o valor de 15.971 milhares de Euros relativos aos encargos de actualização do CMEC inicial registado por contrapartida de Proveitos diferidos (ver nota 36).

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

No decurso do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, na rubrica Imparidade em activos financeiros disponíveis para venda, o Grupo EDP registou uma perda por imparidade nos investimentos financeiros detidos na Sonaecom e no BCP nos montantes de 34.106 milhares de Euros e 114.291 milhares de Euros, respectivamente, considerando a existência de uma desvalorização significativa e prolongada na cotação de mercado destes títulos.

A imparidade do goodwill afecto à Enersul, no montante de 17.371 milhares de Euros, decorre das alterações regulatórias ocorridas em 2008 (nota 17).

A rubrica de **Rendimentos de participações de capital** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
Empresas do Grupo	-	-	404.212	296.106
Outras empresas:				
Ampla Energia e Serviços	-	1.601	-	1.601
EDA - Electricidade dos Açores	490	-	-	-
BCP	-	4.054	-	-
REN	3.047	-	3.047	29.100
Valorsul	282	236	-	-
Outros	298	280	-	-
	<u>4.117</u>	<u>6.171</u>	<u>407.259</u>	<u>326.807</u>

#### 14. Impostos sobre os lucros

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte da Administração Fiscal durante os períodos subsequentes. Em Portugal e Espanha esse período é de 4 anos e no Brasil é de 5 anos, sendo o último ano considerado como definitivamente liquidado pela Administração Fiscal o ano de 2002. Nos Estados Unidos da América, de forma genérica, o "Statute of Limitation" para o IRS poder emitir uma liquidação adicional de imposto de uma entidade é de 3 anos, a contar da data de submissão da declaração anual de rendimentos do contribuinte.

Os prejuízos fiscais apurados num determinado exercício, sujeitos também a inspecção e ajustamento, podem ser deduzidos aos lucros fiscais em anos seguintes (6 anos em Portugal, 15 anos em Espanha, 20 anos nos Estados Unidos da América e sem prazo no Brasil, mas com limite de 30% do lucro tributável no exercício). As empresas do Grupo EDP são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal dos respectivos países.

A análise da **Provisão para impostos sobre lucros** é a seguinte:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
Imposto corrente	- 93.240	- 60.078	- 3.712	135.335
Imposto diferido	-90.815	-116.575	-6.475	-126.021
	<u>-184.055</u>	<u>-176.653</u>	<u>-10.187</u>	<u>9.314</u>

A taxa efectiva de imposto do Grupo EDP é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Jun 2007 Euro'000
Resultado antes de impostos	962.445	668.182	378.935	250.359
Imposto do exercício	-184.055	-176.653	-10.187	9.314
Taxa efectiva de imposto	19,12%	26,44%	2,69%	-3,72%

## 15. Activos fixos tangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Valor bruto:</b>				
Activos tangíveis ao abrigo do regime do DL 344-B/82	223.420	223.420	-	-
Terrenos e recursos naturais	129.945	132.009	46.502	46.727
Edifícios e outras construções	493.624	785.132	25.665	25.665
Equipamento básico:				
Produção Hidroelétrica	7.597.235	7.575.926	254	254
Produção Termoelétrica	5.974.044	5.702.104	-	-
Produção Renováveis	3.933.433	2.589.318	-	-
Distribuição de electricidade	14.209.096	14.765.772	-	-
Distribuição de gás	1.079.668	1.047.850	-	-
Outro equipamento básico	37.793	37.575	148	148
Equipamento de transporte	81.203	87.960	3.150	3.224
Equipamento administrativo e utensílios	497.263	492.160	78.059	75.969
Outros activos fixos tangíveis	68.617	157.633	14.246	14.246
Activos tangíveis em curso	3.381.286	3.724.484	6.405	6.084
	<u>37.706.627</u>	<u>37.321.343</u>	<u>174.429</u>	<u>172.317</u>
<b>Amortizações acumuladas :</b>				
Amortizações do exercício	-550.054	-1.037.583	-2.786	-5.707
Amortizações acumuladas de exercícios anteriores	-18.188.328	-17.605.516	-89.549	-84.160
Perdas por imparidade	-8.767	-8.767	-	-
	<u>-18.747.149</u>	<u>-18.651.866</u>	<u>-92.335</u>	<u>-89.867</u>
<b>Valor líquido contabilístico</b>	<u>18.959.478</u>	<u>18.669.477</u>	<u>82.094</u>	<u>82.450</u>

Os activos tangíveis ao abrigo do DL 344-B/82 correspondem aos patrimónios afectos à distribuição de energia eléctrica em baixa tensão transferidos das Autarquias locais em regime de concessão. Estes patrimónios, embora explorados pelo Grupo continuam propriedade das Autarquias, relevando contabilisticamente os seguintes valores:

	Grupo	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Activos tangíveis ao abrigo do regime do DL 344-B/82	223.420	223.420
Amortizações acumuladas	-222.417	-222.202
Valor líquido	<u>1.003</u>	<u>1.218</u>

Os movimentos na rubrica de **Activos fixos tangíveis** durante período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, **para o Grupo**, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Aquisições Euro'000	Alienações / Abates Euro'000	Transferências Euro'000	Diferenças Cambiais Euro'000	Variações de Perímetro /Regularizações Euro'000	Saldo em 30 Jun Euro'000
<b>Valor bruto:</b>							
Activos fixos tangíveis ao abrigo do regime do DL 344-B/82	223.420	-	-	-	-	-	223.420
Terrenos e recursos naturais	132.009	572	-2.714	193	1.482	-1.597	129.945
Edifícios e outras construções	785.132	463	-8.346	2.863	-1.565	-284.923	493.624
Equipamento básico	31.718.545	72.153	-16.121	1.277.541	21.865	-242.714	32.831.269
Equipamento de transporte	87.960	2.011	-5.047	2.461	791	-6.973	81.203
Equipamento administrativo e utensílios	492.160	3.511	-99	4.412	644	-3.365	497.263
Outros activos fixos tangíveis	157.633	387	-23.125	472	-491	-66.259	68.617
Activos fixos tangíveis em curso	3.724.484	1.268.472	-7.093	-1.290.109	-65.122	-249.346	3.381.286
	<u>37.321.343</u>	<u>1.347.569</u>	<u>-62.545</u>	<u>-2.167</u>	<u>-42.396</u>	<u>-855.177</u>	<u>37.706.627</u>

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
 Notas às Demonstrações Financeiras  
 Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Amortização do exercício Euro'000	Imparidade do exercício Euro'000	Alienações / Abates Euro'000	Diferenças Cambiais Euro'000	Variações de Perímetro /Regularizações Euro'000	Saldo em 30 Jun Euro'000
<b>Amorizações acumuladas e Imparidades:</b>							
Activos fixos tangíveis ao abrigo do regime do DL 344-B/82	222.202	215	-	-	-	-	222.417
Edifícios e outras construções	222.878	7.059	-	- 3 628	2 601	- 30 531	198.379
Equipamento básico	17.741.752	517.155	-	- 7 460	38 457	- 434 990	17.854.914
Equipamento de transporte	63.931	4.748	-	- 4 736	700	- 5 807	58.836
Equipamento administrativo e utensílios	357.433	19.216	-	- 88	676	- 5 725	371.512
Outros activos fixos tangíveis	43.670	1.661	-	- 1 296	- 9	- 2 935	41.091
	<u>18.651.866</u>	<u>550.054</u>	<u>-</u>	<u>-17.208</u>	<u>42.425</u>	<u>-479.988</u>	<u>18.747.149</u>

O montante apresentado nas Variações de Perímetro/Regularizações inclui o efeito da descontinuação da actividade da Enersul - Empresa Energética de Mato Grosso do Sul, S.A..

Os movimentos da rubrica de **Activos fixos tangíveis** durante período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, **em base Individual**, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Aquisições Euro'000	Alienações / Abates Euro'000	Transferências Euro'000	Regularizações Euro'000	Saldo em 30 Jun Euro'000
<b>Valor bruto:</b>						
Terrenos e recursos naturais	46.727	-	-225	-	-	46.502
Edifícios e outras construções	25.665	-	-	-	-	25.665
Equipamento básico	402	-	-	-	-	402
Equipamento de transporte	3.224	388	-462	-	-	3.150
Equipamento administrativo e utensílios	75.969	112	-	1.978	-	78.059
Outros activos fixos tangíveis	14.246	-	-	-	-	14.246
Activos fixos tangíveis em curso	6.084	2.299	-	-1.978	-	6.405
	<u>172.317</u>	<u>2.799</u>	<u>-687</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>174.429</u>

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Amortização do exercício Euro'000	Alienações / Abates Euro'000	Transferências Euro'000	Regularizações Euro'000	Saldo em 30 Jun Euro'000
<b>Amorizações acumuladas:</b>						
Edifícios e outras construções	17.155	255	-1	-	-	17.409
Equipamento básico	76	11	-	-	-	87
Equipamento de transporte	1.626	307	-317	-	-	1.616
Equipamento administrativo e utensílios	65.143	1.501	-	-	-	66.644
Outros activos fixos tangíveis	5.867	712	-	-	-	6.579
	<u>89.867</u>	<u>2.786</u>	<u>-318</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>92.335</u>

## 16. Activos Intangíveis

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Valor bruto:</b>				
Propriedade industrial, outros direitos e outros intangíveis	153.853	141.644	100	100
Direitos de concessão	2.226.620	2.301.360	-	-
Licenças de CO <sub>2</sub>	349.418	86.855	-	-
Activos intangíveis em curso/Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	74.138	40.249	-	-
	<u>2.804.029</u>	<u>2.570.108</u>	<u>100</u>	<u>100</u>
<b>Amortizações acumuladas:</b>				
Amortizações do exercício de direitos de concessão e imparidade	-81.027	-66.208	-	-
Amortizações do exercício de propriedade industrial e outros intangíveis	-16.983	-18.300	-8	-9
Amortizações acumuladas de exercícios anteriores	-311.001	-312.459	-45	-35
	<u>-409.011</u>	<u>-396.967</u>	<u>-53</u>	<u>-44</u>
<b>Valor Líquido</b>	<u>2.395.018</u>	<u>2.173.141</u>	<u>47</u>	<u>56</u>

O Governo Português procedeu, em 1 de Abril de 2008, à adjudicação provisória à EDP — Gestão de Produção de Energia, S.A. (EDP Produção), da concessão de utilização do domínio hídrico por um prazo de 75 anos a partir da entrada em exploração do Aproveitamento Hidroeléctrico de Foz Tua. Em conformidade com o disposto no programa de concurso, a EDP procedeu ao pagamento ao Instituto da Água, em 24 de Abril de 2008, da contrapartida prevista pela atribuição da aludida concessão, a qual ascende a um montante de aproximadamente 53.300 milhares de Euros. Este montante assenta no pressuposto constante do programa de concurso de que a cota de exploração da respectiva albufeira se situará nos 160 metros, embora o valor efectivo desta cota e, consequentemente, da contrapartida pela atribuição da concessão, apenas venha a ser definitivamente estabelecido na sequência do futuro processo de avaliação de impacto ambiental.

Em 30 de Junho de 2008, o montante relativo a este adiantamento encontra-se registado na rubrica Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas, no montante global de 53.923 milhares de Euros, incluindo os encargos financeiros suportados até à data com o referido adiantamento.

O aumento na rubrica Licenças de CO<sub>2</sub>, decorre essencialmente do aumento da cotação do CO<sub>2</sub> entre 31 de Dezembro de 2007 e 30 de Junho de 2008, na sequência da transição do PNALE I para o PNALE II.

Os movimentos da rubrica de **Activos Intangíveis** durante período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, **para o Grupo**, são analisados como segue:

	Saldo em 1 Janeiro Euro'000	Aquisições Euro'000	Alienações/ Abates Euro'000	Transferências Euro'000	Diferenças Cambiais Euro'000	Variações Perímetro /Regularizações Euro'000	Saldo em 30 Jun Euro'000
<b>Valor bruto:</b>							
Propriedade industrial, outros direitos e outros intangíveis	141.644	611	-195	24.416	2.651	-15.274	153.853
Licenças de CO <sub>2</sub>	86.855	334.213	-71.650	-	-	-	349.418
Activos intangíveis em curso	40.249	66.788	-949	-22.249	470	-10.171	74.138
Direitos de concessão							
Direitos de concessão - Brasil	996.992	-	-	-	5.454	-80.194	922.252
Direitos de concessão - Gás	152.232	-	-	-	-	-	152.232
Direitos de exploração							
Alqueva/Pedrogão	393.136	-	-	-	-	-	393.136
Extensão do domínio público hídrico	759.000	-	-	-	-	-	759.000
	<u>2.570.108</u>	<u>401.612</u>	<u>-72.794</u>	<u>2.167</u>	<u>8.575</u>	<u>-105.639</u>	<u>2.804.029</u>
	<u>Saldo em 1 Janeiro Euro'000</u>	<u>Amortização do exercício Euro'000</u>	<u>Amortização acelerada/ imparidade Euro'000</u>	<u>Alienações/ Abates Euro'000</u>	<u>Diferenças Cambiais Euro'000</u>	<u>Variações Perímetro /Regularizações Euro'000</u>	<u>Saldo em 30 Jun Euro'000</u>
<b>Amortizações acumuladas :</b>							
Propriedade industrial e outros direitos	68.104	16.983	-	-	1.808	-9.901	76.994
Direitos de concessão	328.863	31.448	49.579	-	562	-78.435	332.017
	<u>396.967</u>	<u>48.431</u>	<u>49.579</u>	<u>-</u>	<u>2.370</u>	<u>-88.336</u>	<u>409.011</u>

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

A coluna Amortização acelerada/imparidade corresponde à amortização acelerada dos direitos de concessão da Enersul, no montante de 49.579 milhares de Euros resultante da perda por imparidade verificada (ver nota 11) em resultado de alterações regulatórias.

O montante apresentado nas Variações de Perímetro/Regularizações inclui o efeito da descontinuação da actividade da Enersul - Empresa Energética de Mato Grosso do Sul, S.A., bem como o write-off dos Direitos de concessão registados sobre esta entidade.

## 17. Goodwill

No Grupo, a rubrica de goodwill, resultante da diferença entre o valor de aquisição e o justo valor proporcional da situação patrimonial adquirida das empresas à data da aquisição, é analisada como segue:

	Grupo	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Actividade Eléctrica:</b>		
Grupo Hidrocontábrico	975.155	1.002.660
Grupo Neo Energia	777.815	704.820
Grupo Horizon	504.510	539.353
Grupo Brasil	47.140	64.511
Outros	11.251	523
	2.315.871	2.311.867
<b>Actividade de Distribuição de Gás:</b>		
Grupo Naturgás	737.916	736.824
	3.053.787	3.048.691

No Grupo Hidrocontábrico, a responsabilidade associada à aquisição antecipada de interesses minoritários (Put-Option Cajastur) sofreu uma redução de 28.510 milhares de Euros, a qual foi registada por contrapartida do goodwill registado neste grupo.

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, o aumento ocorrido na rubrica de goodwill no Grupo Neo Energia está relacionado com a aquisição dos sub-grupos Hollywell, Neo Galia e Ridgeside.

A 8 de Abril de 2008, a NEO adquiriu em França o subgrupo Neo Galia SAS às empresas EOLE e Eurocape, detentor de 3 parques eólicos em operação na região da Normandia, com uma capacidade instalada de 35 MW e um factor médio de utilização de 27%, e diversos projectos de desenvolvimento de parques eólicos, localizados nas regiões da Normandia e Rhône-Alpes com um factor médio de utilização esperado de 28%, representando uma capacidade total de 560 MW. Dos projectos em desenvolvimento, 8 MW estão em construção, 12,5 MW já obtiveram todas as autorizações necessárias para construção e é expectável que entrem em produção entre 2009 e 2010, enquanto 43MW têm já licenças de construção submetidas.

O custo de aquisição do subgrupo Neo Galia foi de 45.517 milhares de Euros, o que considerando os activos líquidos negativos do sub-grupo de 480 milhares de Euros, originou um goodwill de 45.997 milhares de Euros. O custo da operação referido inclui 11.000 milhares de Euros relativos à estimativa do montante adicional (preço contingente) que será pago pelo Grupo EDP para os parques eólicos que obtenham licenças de construção até 31 de Dezembro de 2013.

O custo de aquisição do subgrupo Hollywell foi de 7.679 milhares de Euros, o que considerando os activos líquidos negativos da empresa em 440 milhares de Euros, origina um goodwill de 8.119 milhares de Euros. Adicionalmente com esta operação foi igualmente incorporado o montante de 5.758 milhares de Euros respeitante a goodwill já registado nas demonstrações financeiras da empresa adquirida.

O custo de aquisição do subgrupo Ridgeside foi de 4.129 milhares de Euros, o que considerando os activos líquidos negativos da empresa em 238 milhares de Euros, origina um goodwill de 4.377 milhares de Euros. Adicionalmente com esta operação foi igualmente incorporado o montante de 3.145 milhares de Euros respeitante a goodwill já registado nas demonstrações financeiras da empresa.

O grupo finalizará a alocação do preço de aquisição das referidas aquisições aos activos, passivos e passivos contingentes até ao final do ano.

Neste período registaram-se também diminuições na rubrica de goodwill relacionadas com perdas cambiais no goodwill registado em USD no Grupo Horizon, no montante de 34.843 milhares de Euros.

A variação do goodwill no Grupo Brasil reflecte o registo da perda por imparidade do goodwill afecto à Enersul, no montante de 17.371 milhares de Euros, decorrente das alterações regulatórias ocorridas em 2008.

A rubrica Outros inclui o montante de 10.728 milhares de Euros relativo ao goodwill gerado na aquisição pela EDP Produção Bioeléctrica, S.A. da empresa Rôdão-Power, S.A.

#### 18. Investimentos financeiros em empresas filiais (contas individuais)

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

	Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Custo aquisição (histórico)	10.569.506	9.528.756
Efeito de equivalência patrimonial (transição IFRS)	-1.165.796	-1.165.796
Partes de capital em empresas filiais	9.403.710	8.362.960
Perdas por imparidade em partes de capital em empresas filiais	-15.510	-15.510
	<u>9.388.200</u>	<u>8.347.450</u>

Em Maio de 2008, a EDP, SA através da sua Sucursal em Espanha (EDP Sucursal), em conjunto com a Hidrocontábrico, aprovaram o aumento do capital social da EDP Renováveis no valor de 1.300.000 milhares de Euros, totalmente subscrito e realizado através da incorporação de suprimentos concedidos pelas respectivas entidades no valor de 1.040.000 e 260.000 milhares de Euros, respectivamente.

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, as alterações no perímetro de consolidação do Grupo EDP foram as seguintes:

##### Empresas alienadas e liquidadas:

- A Generaciones Especiales I, S.L. alienou a sua participação de 50% na Marquesado Solar S.A.
- A Sinae Inversiones Eólicas S.A. alienou 20% do capital social na Investigación y Desarrollo de Energías Renovables, S. L. passando a deter 59,59% do capital social da empresa.
- A HDC Explotacion Centrales alienou a sua participação de 20% na Enercem, S.L.
- A EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A. alienou as participações de 26,7% e 40% nas empresas Portugén Energia, S.A. e Turbogás - Produtos Energéticos, S.A., respectivamente.
- A empresa Hidrobasto - Produção Hídrica de Energia Eléctrica, Lda., detida em 60% pela EDP Gestão da Produção, S.A. e a empresa Heralds Securities Inc., detida em 100% pela Balwerk Consultoria Económica e Participações, Lda., foram dissolvidas durante o primeiro semestre de 2008.

##### Empresas constituídas:

- Naturneo Energía, S.L.
- Eolica de Radona S.L.
- Neolica Polska SP Z.O.O.
- Cloud County Wind Farm
- Whitestone Wind Purchasing, LLC
- Pioneer Prairie Wind Farm I, LLC
- Sagebrush Power Partners, LLC
- Rail Splitter
- Cloud West Wind Project, LLC
- Wheatfield Wind Power Project, LLC
- Enernova, S.A. (Brasil)
- Central Térmica Ciclo Combinado Grupo 4
- Naturgas Energía Comercializadoras Último Recurso, S.A.
- EDP Gás GPL - Comércio de Gás de Petróleo Liquefeito, S.A.

##### Empresas adquiridas:

- A Desarrollos Catalanes Del Viento, S.L. adquiriu a totalidade do capital social das empresas Parc Eòlic de Coll de Moro, S.L., Parc Eòlic de Torre Madrina, S.L. e Parc Eòlic de Vilalba dels Arcs, S.L.
- A Nuevas Energías de Occidente, S.L. adquiriu a totalidade do capital social dos subgrupos Hollywell, Ridgeside e Neo Galia.
- A Desarrollos Eólicos Promoción S.A.U. adquiriu uma participação adicional representativa de 5% do capital social da empresa D.E. de Corne, S.A.
- A Hidrocontábrico Distribucion Eléctrica, S.A.U. adquiriu 100% do capital social da Fuerzas Electricas Valencianas, S.A.
- A EDP Produção Bioelétrica, S.A. adquiriu 100% do capital social da empresa Ródão Power - Energia e Biomassa do Ródão, S.A.

##### Outras alterações:

- A empresa Horizon Wind Energy Company LLC foi fusionada na Horizon Wind Energy LLC.
- Redução da participação no capital social da EDP Renováveis de 100% para 77,53% por diluição, em consequência da não participação por parte da EDP no aumento de capital da empresa (ver nota 12).
- O Grupo EDP aumentou a participação no capital social da EDP - Energias do Brasil, S.A., em consequência desta ter adquirido acções próprias, passando a percentagem de participação de 62,69% para 64,80%.
- A Naturgás Participaciones adquiriu os restantes 50% da Millennium Energy, S.A.
- A EDP Imobiliária e Participações, S.A. adquiriu os restantes 40% representativos do capital social da U Call - Atendimento a Clientes e Telemarketing, S.A.

## 19. Investimentos financeiros em empresas associadas

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Empresas associadas:</b>				
Investimentos financeiros em associadas	164.778	252.099	62.409	67.762
Ajustamentos em investimentos financeiros em associadas	-139	-292	-774	-774
<b>Valor líquido</b>	<b>164.639</b>	<b>251.807</b>	<b>61.635</b>	<b>66.988</b>

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, as principais alterações nos investimentos financeiros em empresas associadas, **no Grupo**, resultaram da alienação à International Power Portugal Holdings SGPS, S.A., em 6 de Maio de 2008, das participações de 40% e 26,7% no capital social na Turbogás Produtora Energética, SA ("Turbogás") e Portugen - Energia, SA ("Portugen") respectivamente (ver nota 12).

Adicionalmente, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, no Grupo e **em base individual**, verificou-se o reembolso de prestações acessórias de capital que tinham sido concedidas à DECA II - Distribucion Eléctrica Centroamericana Dos (II), S.A.

## 20. Activos financeiros disponíveis para venda

O detalhe desta rubrica é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Ampla Energia e Serviços, S.A.	93.907	93.907	93.907	93.907
Ampla Investimentos e Serviços, S.A.	5.575	5.575	5.575	5.575
Banco Comercial Português, S.A.	208.556	340.699	-	-
EDA - Eléctrica dos Açores, S.A.	5.100	5.100	-	-
REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A.	52.799	95.586	52.799	95.586
Sonacom, S.A.	61.804	95.904	-	-
Tagusparque, S.A.	1.097	1.097	-	-
Tejo Energia, S.A.	19.998	19.998	-	-
ValorSul, S.A.	3.878	3.878	-	-
Outras	48.400	43.516	4.647	3.789
	<b>501.114</b>	<b>705.260</b>	<b>156.928</b>	<b>198.857</b>

No decurso do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, foi registada uma perda por imparidade nos investimentos financeiros detidos na Sonacom, S.A. e no Banco Comercial Português, S.A., nos montantes de 34,1 milhões de Euros e 114,3 milhões de Euros, respectivamente, considerando a existência de uma desvalorização significativa e prolongada na cotação de mercado destes títulos.

Durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, o Grupo EDP participou no aumento de capital do BCP, tendo adquirido 35.488.997 novas acções pelo preço de 1,2 euros por acção, num investimento total de 42.587 milhares de Euros. Posteriormente o Grupo alienou 489.818 acções, por forma a manter inalterada a sua percentagem de participação no capital social do BCP (ver nota 12).

Em 31 de Março de 2008 a EDP, S.A. procedeu à venda de 8.010.000 acções da REN - Rede Eléctrica Nacional, S.A. pelo preço de 3,5 Euros por acção, tendo gerado um encaixe financeiro de 28.035 milhares de Euros e uma mais valia em base consolidada de 16.969 milhares de Euros.

## 21. Impostos diferidos activos e passivos

O Grupo EDP regista nas suas contas individuais e consolidadas o efeito fiscal decorrente das diferenças temporárias que se verificam entre os activos e passivos determinados numa óptica contabilística e numa óptica fiscal.

As principais variações ocorridas nos impostos diferidos activos e passivos, em base consolidada, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 são analisadas como segue:

	Activos por impostos diferidos Euro'000	Passivos por impostos diferidos Euro'000
<b>Saldo em 1 de Janeiro de 2008</b>	687.265	-617.555
Venda do défice tarifário da EDP Serviço Universal, S.A.	-	47.234
Desvio tarifário do período	-	-126.907
Imposto diferido sobre CMEC's no período	-	-39.869
Crédito fiscal por investimento em imobilizado (Grupo Hidrocentrálico)	40.448	-
Justo valor dos investimentos disponíveis para venda	27.593	4.203
Compensação de activos e passivos por impostos diferidos	-102.738	102.738
Enersul - Operações em descontinuação (ver nota 38)	-81.411	64.309
Outros	29.659	-19.508
<b>Saldo em 30 de Junho de 2008</b>	<b>600.816</b>	<b>-585.355</b>

## 22. Inventários

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Mercadorias	15.346	10.190	-	-
Adiantamentos por conta de compras	421	35.190	-	-
Produtos acabados e intermédios	29.964	29.325	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	8.950	8.610	-	-
Matérias primas, subsidiárias e de consumo:				
Carvão	115.442	79.585	-	-
Fuel	67.974	36.152	-	-
Materiais diversos e outros	74.927	83.543	-	-
	<b>313.024</b>	<b>282.595</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 23. Clientes

A rubrica de **Clientes** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Clientes Curto Prazo - Corrente:</b>				
<b>Clientes residentes:</b>				
Estado e organismos oficiais	23.512	23.427	-	-
Autarquias locais	32.425	25.915	284	284
Sector empresarial e particulares	584.094	742.997	13.553	40.174
Clientes fíctos a receber	10	14	-	-
	<b>640.041</b>	<b>792.353</b>	<b>13.837</b>	<b>40.458</b>
<b>Clientes não residentes:</b>				
Estado e organismos oficiais	2.238	2.738	-	-
Autarquias locais	18.039	15.926	-	-
Sector empresarial e particulares	847.085	811.411	-	-
	<b>867.362</b>	<b>830.075</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>1.507.403</b>	<b>1.622.428</b>	<b>13.837</b>	<b>40.458</b>
<b>Clientes de cobrança duvidosa</b>	261.490	257.516	9.929	9.941
<b>Perdas por imparidade</b>	-261.490	-257.516	-9.929	-9.941
	<b>1.507.403</b>	<b>1.622.428</b>	<b>13.837</b>	<b>40.458</b>

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
 Notas às Demonstrações Financeiras  
 Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Cientes Médio / Longo Prazo - Não Corrente:</b>				
Cientes residentes:				
Autarquias locais	154.112	156.257	-	-
Sector empresarial e particulares	314	298	-	-
	<u>154.426</u>	<u>156.555</u>	-	-
Cientes não residentes:				
Autarquias locais	19.402	19.252	-	-
Sector empresarial e particulares	21.854	24.889	-	-
	<u>195.682</u>	<u>200.696</u>	-	-
Perdas por imparidade	-61.460	-63.948	-	-
	<u>134.222</u>	<u>136.748</u>	-	-
	<u>1.641.625</u>	<u>1.759.176</u>	<u>13.837</u>	<u>40.458</u>

#### 24. Devedores e outros activos

A rubrica de **Devedores e outros activos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Devedores de Curto Prazo - Corrente:</b>				
Empréstimos a empresas do grupo	-	-	728.572	423.856
Outras empresas relacionadas	3.427	3.853	5.373	-
Adiantamentos a fornecedores	8.178	1.171	255	250
Outros devedores:				
- Adiantamentos a pensionistas por conta de Inst. Previdência Social	2.378	2.377	1	-
- Dívidas referentes a pessoal	3.131	2.574	4	3
- Valores a receber na actividade das telecomunicações	55.640	55.640	-	-
- Valores a receber por encargos de tarifa no Brasil	344	1.056	-	-
- Valores a receber por encargos de tarifa - Espanha	182.849	52.617	-	-
- Valores a receber por encargos de tarifa - Portugal	-	14.387	-	-
- Créditos sobre o Estado e concedentes	28.678	20.344	14.867	139.795
- Devedores por outros bens e serviços	33.689	53.777	7.274	6.760
- Valor a receber por conta do programa de eficiência energética (Brasil)	2.830	4.761	-	-
- Instrumentos financeiros derivados	51.616	106.520	97.533	121.589
- Empresas do Grupo	-	-	323.825	791.428
- Valores a receber relacionados com a actividade de gestão de energia	14.759	14.764	-	14.764
- Valores a receber pela actividade venda do gás	76.781	26.113	-	-
- Valores a receber pela actividade de seguro e resseguro	10.051	7.507	-	-
- Valores a receber pela actividade de renováveis	15.922	10.216	-	-
- Encargos com reparação e manutenção de centrais	-	27.333	-	-
- Encargos com concessões	5.366	5.942	-	-
- Rendas	-	1.221	-	445
- Seguros	2.497	12.157	901	10.905
- Outros custos especializados	18.808	46.986	1.738	184
- Rendas a receber leasing Energin (IFRIC 4)	27.457	28.124	-	-
- Futuros OMIP	-	3.472	-	3.472
- Vendas de energia no mercado liberalizado	34.226	28.225	-	-
- Desvios participação sistema eléctrico nacional	-	6.627	-	-
- Licenças de CO <sub>2</sub> - mercado regulado	27.980	27.980	-	-
- Valores a receber de transacções de energia eléctrica no MIBEL	68.534	39.956	68.534	39.956
- Valores a receber no âmbito do CMEC	258.565	18.935	-	-
- Valores a facturar à REN	20.177	12.699	-	-
- Pagamentos efectuados por conta de terceiros	17.279	-	-	-
Proveitos especializados relacionados com a prestação de serviços de energia	3.788	3.260	-	-
Proveitos especializados relacionados com a actividade de gestão de energia	163.619	6.140	163.619	6.140
Outros devedores e operações diversas	102.653	88.603	69.076	87.123
	<u>1.241.222</u>	<u>735.337</u>	<u>1.481.572</u>	<u>1.646.670</u>
Imparidade para Devedores Curto Prazo - Corrente	-66.375	-66.235	-880	-869
	<u>1.174.847</u>	<u>669.102</u>	<u>1.480.692</u>	<u>1.645.801</u>

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Devedores de Médio / Longo Prazo - Não Corrente:</b>				
Outras empresas relacionadas	16.135	14.961	12.972	13.957
Empréstimos a empresas do Grupo	-	-	4.964.157	5.838.066
Empréstimos a empresas participadas	17.137	10.480	-	-
Outros devedores:				
- Valores a receber por desvios tarifários - Portugal	478.895	-	-	-
- Activos fixos tangíveis em integração compensados	2.894	2.894	-	-
- Valores a receber por encargos de tarifa - Espanha	131.211	144.045	-	-
- Valores a receber por encargos de tarifa - Portugal	-	163.855	-	-
- Encargos com Concessões	14.041	13.625	-	-
- Adiantamento para a aquisição de 80% da Pebble Hydro	-	57.482	-	57.482
- Cauções e depósitos vinculados	135.675	185.660	11.988	30.093
- Valores a receber no âmbito do CMEC	795.387	805.569	-	-
- Instrumentos financeiros derivados	51.264	-	43.304	-
Outros devedores e operações diversas	76.045	51.199	-	-
	<u>1.718.684</u>	<u>1.449.770</u>	<u>5.032.421</u>	<u>5.939.598</u>
Imparidade para Devedores M/L Prazo - Não Corrente	-32.539	-2.737	-	-
	<u>1.686.145</u>	<u>1.447.033</u>	<u>5.032.421</u>	<u>5.939.598</u>
	<u>2.860.992</u>	<u>2.116.135</u>	<u>6.513.113</u>	<u>7.585.399</u>

A rubrica Valores a receber por desvios tarifários - Portugal, refere-se ao desvio tarifário do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, o qual foi reconhecido em resultados do período conforme referido na nota 3 acima.

A rubrica Valores a receber por encargos de tarifa - Espanha refere-se ao valor a receber do Estado Espanhol relativo ao défice tarifário acumulado em 30 Junho de 2008.

A redução na rubrica Valores a receber por encargos de tarifa - Portugal no curto prazo e no médio/longo prazo refere-se à cessão de créditos assinada em 27 de Março de 2008 entre a EDP Serviço Universal, S.A., Caixa Geral de Depósitos, S.A. e o Banco Comercial Português, S.A. relativa ao défice tarifário dos anos 2006 e 2007. Esta cessão de créditos foi efectuada pelo montante global de 177.111 milhares de Euros ao abrigo do nº 1 do artº 3º do Decreto-Lei nº 237-B/2006 de 28 de Dezembro, que autoriza a EDP Serviço Universal, S.A. a ceder a terceiros o direito a receber, através das tarifas de electricidade, o montante do défice tarifário relativo aos anos 2006 e 2007.

## 25. Impostos a receber

A rubrica de **Impostos a receber** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Estado e outros entes públicos:				
- Imposto sobre o rendimento	106.533	385.844	16.195	39.069
- Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	312.476	376.078	54.908	49.265
- Imposto circulação de mercadorias e prest. serviços (Brasil)	23.326	37.541	-	-
- Contribuições sociais de natureza tributária (Brasil)	8.277	13.865	-	-
- Outras tributações	27.012	20.801	18.310	-
	<u>477.624</u>	<u>834.129</u>	<u>89.413</u>	<u>88.334</u>

## 26. Activos financeiros ao justo valor através dos resultados

A rubrica de **Activos financeiros ao justo valor através dos resultados** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Títulos de rendimento fixo:				
Obrigações cotadas	-	31.365	-	-
Outros títulos:				
Não cotados	-	4.092	-	-
	-	35.457	-	-
Títulos cotados de rendimento variável:				
Acções	100	13.574	-	-
Fundos de investimento	36.916	-	-	-
Outros títulos	847	3	847	3
	37.863	13.577	847	3
	37.863	49.034	847	3

## 27. Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de **Caixa e equivalentes de caixa** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Numerário:				
- Caixa	259	91	16	-
Depósitos bancários:				
- Depósitos à ordem	1.022.517	565.168	167.777	2.795
- Depósitos a prazo	6.240	3.747	2.320	2.320
- Outros depósitos	25.833	5.290	1.777	-
	1.054.590	574.205	171.874	5.115
Outras aplicações de tesouraria:				
- Em bancos nacionais	17.600	114.200	17.600	114.199
- Em bancos estrangeiros	211.230	176.215	3.545	295
	228.830	290.415	21.145	114.494
Caixa e equivalentes de caixa	1.283.679	864.711	193.035	119.609

## 28. Capital e Prémios de emissão de acções

A EDP, S.A. é uma Sociedade Anónima em cujo capital o Estado e outros entes públicos detêm uma participação minoritária. A sociedade foi inicialmente constituída como uma empresa pública, tendo iniciado em 1997 o seu processo de privatização. As segunda e terceira fases de privatização foram concretizadas em 1998, a quarta fase em 2000, a quinta fase de privatização consubstanciada num aumento de capital em 2004 e a sexta fase em 2005. Em Dezembro de 2007, foram emitidas, pelo Estado, obrigações susceptíveis de permuta por acções representativas do capital social da EDP, S.A., no âmbito da sétima fase de privatização. O Estado detém actualmente cerca de 25,64% do capital social da EDP, S.A., directa e indirectamente.

O capital social de 3.656.537.715 Euros, representado por 3.656.537.715 acções ordinárias de valor nominal de 1 Euro cada, encontra-se integralmente realizado.

As rubricas de capital social e prémios de emissão são analisadas como segue:

	Grupo e Individual	
	Capital Social Euro'000	Prémios Emissão Euro'000
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	3.656.538	501.992
Movimentos do ano	-	-
Saldo em 30 Junho de 2008	3.656.538	501.992

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
 Notas às Demonstrações Financeiras  
 Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

Os resultados por acção (EPS) atribuíveis aos accionistas da EDP são analisados como segue:

	<u>Grupo</u>		<u>Individual</u>	
	<u>Jun 2008</u>	<u>Dez 2007</u>	<u>Jun 2008</u>	<u>Dez 2007</u>
Resultado líquido em Euros	703.001.396	907.252.152	368.748.040	502.158.262
Resultado líquido das operações em continuação em Euros	703.957.203	907.252.152		
Nº médio de acções durante o ano	3.637.113.742	3.643.570.342	3.637.113.742	3.643.570.342
Nº médio de acções diluídas durante o ano	3.638.570.965	3.645.490.307	3.638.570.965	3.645.490.307
Resultado por acção básico em Euros	0,19	0,25		
Resultado por acção diluído em Euros	0,19	0,25		
Resultado por acção das operações em continuação básico em Euros	0,19	0,25		
Resultado por acção das operações em continuação diluído em Euros	0,19	0,25		

O Grupo EDP calcula o seu resultado básico e diluído por acção usando a média ponderada das acções em circulação emitidas durante o período de relato, líquidas do movimento de acções próprias ocorrido no exercício.

O número médio de acções é analisado como segue:

	<u>Grupo e Individual</u>	
	<u>Jun 2008</u>	<u>Dez 2007</u>
Acções emitidas no início do período	3.656.537.715	3.656.537.715
Efeito de emissão de acções durante o período	-	-
<b>Número médio de acções realizadas</b>	<b>3.656.537.715</b>	<b>3.656.537.715</b>
Efeito de acções próprias	-19.423.973	-12.967.373
Nº médio de acções durante o ano	3.637.113.742	3.643.570.342
Efeito de "stock options"	1.457.223	1.919.965
Nº médio de acções diluídas durante o ano	<u>3.638.570.965</u>	<u>3.645.490.307</u>

## 29. Acções próprias

Esta rubrica é analisada como segue:

	<u>Grupo e Individual</u>	
	<u>Jun 2008</u>	<u>Dez 2007</u>
	<u>Euro'000</u>	<u>Euro'000</u>
Valor contabilístico das acções da EDP, S.A.	103.787	65.741
Número de acções	26.069.995	15.511.685
Cotação das acções da EDP, S.A.	3,315 euros	4,470 euros
Valor de mercado das acções da EDP, S.A.	86.422	69.337

As acções próprias detidas pela EDP, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas acções encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

### 30. Reservas e resultados acumulados

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Reserva legal	443.838	418.730	443.838	418.730
Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	37.847	2.014	-12.038	-12.780
Efeito fiscal da reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)	-6.880	3.018	3.059	3.059
Reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	43.339	135.288	27.051	56.903
Efeito fiscal da reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)	-4.184	-16.429	-3.586	-7.542
Diferença cambial de consolidação	170.226	141.581	-	-
Reserva para acções próprias	104.692	-	104.692	-
Outras reservas e resultados acumulados	791.332	579.903	1.125.850	1.209.738
	<u>1.580.210</u>	<u>1.264.105</u>	<u>1.688.866</u>	<u>1.668.108</u>

#### Reserva legal

Em conformidade com o Art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais e de acordo com os estatutos da EDP, S.A., a reserva legal é obrigatoriamente dotada com um mínimo de 5% dos lucros anuais até à concorrência de um valor equivalente a 20% do capital da sociedade. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou no aumento do capital social.

#### Reserva de justo valor (cobertura de fluxos de caixa)

Esta reserva inclui a variação de justo valor dos instrumentos de cobertura na parte em que a cobertura dos fluxos de caixa é considerada efectiva.

#### Reserva de justo valor (activos financeiros disponíveis para venda)

As variações acumuladas de justo valor existentes à data de balanço referentes a activos financeiros disponíveis para venda encontram-se registadas em reservas de justo valor. O movimento do ano ocorrido nesta rubrica relativo aos activos financeiros disponíveis para venda no **Grupo**, é analisado como segue:

	Grupo	
	Variações Positivas Euro'000	Variações Negativas Euro'000
<b>Saldo em 31 Dezembro de 2006</b>	347.984	-189.626
Variações de justo valor	240.506	-61.964
Perda por imparidade transferida para resultados	-	57.717
Transferência para resultados do exercício por alienação do activo	-259.329	-
<b>Saldo em 31 Dezembro de 2007</b>	329.161	-193.873
Variações de justo valor	-	-223.377
Perda por imparidade transferida para resultados	-	148.397
Transferência para resultados do exercício por alienação do activo	-16.969	-
<b>Saldo em 30 Junho de 2008</b>	312.192	-268.853

As variações de justo valor negativas no período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, incluem os montantes de 34.106 milhares de Euros e 114.291 milhares de Euros, relativos à imparidade registada nos investimentos detidos na Sonaecom e no BCP, respectivamente.

#### Reserva para acções próprias

Conforme disposto no artigo 324.º do Código das Sociedades Comerciais, na alínea 1 b), enquanto as acções próprias pertencerem à Sociedade, deve tornar-se indisponível uma reserva de montante igual àquele por que elas estejam contabilizadas.

#### Diferença cambial de consolidação

Na rubrica **Diferença cambial de consolidação** está relevado o montante resultante da variação em moeda nacional dos capitais próprios das empresas filiais e associadas expressos em moeda estrangeira decorrente de alteração do câmbio respectivo. As taxas de câmbio utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são analisadas como segue:

Moeda		Taxas em Jun 2008		Taxas em Dez 2007	
		Câmbio Fecho	Câmbio Médio	Câmbio Fecho	Câmbio Médio
Dolar	USD	1,576	1,537	1,472	1,372
Real Brasileiro	BRL	2,511	2,613	2,596	2,659
Pataca Macau	MOP	12,663	12,337	11,824	11,025
Quetzal	GTQ	11,847	11,671	11,232	10,546

### 31. Interesses minoritários

Esta rubrica é analisada como segue:

	<b>Grupo</b>	
	<b>Jun 2008</b>	<b>Dez 2007</b>
	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>
Interesses minoritários de resultados	66.912	112.679
Interesses minoritários de capital e de reservas	2.087.755	873.947
	<u>2.154.667</u>	<u>986.626</u>

O detalhe por empresa da rubrica de **Interesses minoritários** é analisado como segue:

	<b>Grupo</b>	
	<b>Jun 2008</b>	<b>Dez 2007</b>
	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>
Grupo EDP Renováveis	1.209.363	66.089
Grupo Brasil	894.510	872.613
Grupo Hidrocentrálico	28.717	26.433
Outros interesses minoritários	22.077	21.491
	<u>2.154.667</u>	<u>986.626</u>

Conforme referido na nota 12, em 4 de Junho de 2008, foi concretizado um aumento de capital na EDP Renováveis através da subscrição pública (IPO) de 196.024.306 acções. Como consequência do Grupo EDP não ter participado neste aumento de capital, a sua percentagem de participação no capital social na EDP Renováveis foi diluída, tendo reduzido de 100% para 77,53% dos quais 62,02% pertencentes à EDP Energias de Portugal S.A. e 15,51% pertencentes à HC. Como resultado desta diluição, foram gerados interesses minoritários no montante de 1.128.649 milhares de Euros.

### 32. Conta de hidraulicidade

Os movimentos da **Conta de hidraulicidade** são analisados como segue:

	<b>Grupo e Individual</b>	
	<b>Jun 2008</b>	<b>Dez 2007</b>
	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>
Saldo no início do período	227.686	198.596
Recebimentos / (Pagamentos) do exercício	-	37.683
Encargos financeiros	5.036	-8.593
Saldo no fim do período	<u>232.722</u>	<u>227.686</u>

### 33. Dívida financeira

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Empréstimos de curto prazo - Corrente</b>				
Empréstimos bancários:				
- EDP, S.A.	100.130	127.679	100.130	127.679
- EDP Finance B.V.	240.000	240.000	-	-
- Grupo Brasil	96.826	94.103	-	-
- Grupo Hidroantábrico	59.773	84.940	-	-
- Grupo Renováveis	70.540	80.016	-	-
- Grupo Produção	4.718	4.718	-	-
- Outros	20.152	17.909	-	-
	<u>592.139</u>	<u>649.365</u>	<u>100.130</u>	<u>127.679</u>
Empréstimos por obrigações - Não convertíveis:				
- EDP, S.A.	49.680	99.361	49.680	99.361
- EDP Finance B.V.	-	355.024	-	-
- Grupo Brasil	73.120	3.772	-	-
	<u>122.800</u>	<u>458.157</u>	<u>49.680</u>	<u>99.361</u>
Papel comercial:				
- EDP, S.A.	917.500	1.012.500	3.414.800	2.693.800
- Grupo Hidroantábrico	369.586	318.600	-	-
	<u>1.287.086</u>	<u>1.331.100</u>	<u>3.414.800</u>	<u>2.693.800</u>
Outros empréstimos:				
- Grupo Renováveis	1.593	2.333	-	-
- Outros	47	138	-	-
	<u>1.640</u>	<u>2.471</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Juros a pagar	<u>110.634</u>	<u>100.553</u>	<u>49.106</u>	<u>24.527</u>
	<u>2.114.299</u>	<u>2.541.646</u>	<u>3.613.716</u>	<u>2.945.367</u>
<b>Empréstimos de médio/longo prazo - Não corrente</b>				
Empréstimos bancários:				
- EDP, S.A.	1.361.692	1.316.994	1.361.692	1.316.994
- EDP Finance B.V.	2.175.000	1.250.000	-	-
- Grupo Brasil	500.981	511.043	-	-
- Grupo Renováveis	493.858	432.733	-	-
- Grupo Hidroantábrico	7.360	29.542	-	-
- Grupo Produção	39.094	14.153	-	-
- Outros	83.421	88.365	-	-
	<u>4.661.406</u>	<u>3.642.830</u>	<u>1.361.692</u>	<u>1.316.994</u>
Empréstimos por obrigações - Não convertíveis:				
- EDP, S.A.	2.197.352	1.897.352	2.197.352	1.897.352
- EDP Finance B.V.	4.004.526	4.094.415	-	-
- Grupo Brasil	246.685	434.253	-	-
	<u>6.448.563</u>	<u>6.426.020</u>	<u>2.197.352</u>	<u>1.897.352</u>
Outros empréstimos:				
- Acções preferenciais da Investco	16.033	15.507	-	-
- Grupo Renováveis	40.002	44.995	-	-
- Outros	126	127	-	-
	<u>56.161</u>	<u>60.629</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>11.166.130</u>	<u>10.129.479</u>	<u>3.559.044</u>	<u>3.214.346</u>
Outras responsabilidades:				
- Justo valor do risco coberto da dívida emitida	-118.185	-65.133	-59.695	-35.424
	<u>11.047.945</u>	<u>10.064.346</u>	<u>3.499.349</u>	<u>3.178.922</u>
	<u>13.162.244</u>	<u>12.605.992</u>	<u>7.113.065</u>	<u>6.124.289</u>

O Grupo detém, ao nível da EDP S.A., facilidades de crédito de curto prazo no montante de 212.386 milhares de Euros indexadas à taxa Euribor do período de utilização e com "spreads" previamente definidos, dos quais 187.409 milhares de Euros têm compromisso de tomada firme, bem como programas de papel comercial no valor de 650.000 milhares de Euros com garantia de colocação, os quais se encontram utilizados em 155.000 milhares de Euros. Quanto a facilidades de crédito de médio prazo, a EDP S.A. dispõe de uma Revolving Credit Facility (RCF) no valor de 1.300.000 milhares de Euros com compromisso de tomada firme, igualmente em condições previamente acordadas e indexada à taxa Euribor, e de uma RCF no valor de 1.500.000 milhares de USD que se encontra utilizada em 1.130.000 milhares de USD.

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
 Notas às Demonstrações Financeiras  
 Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

Adicionalmente, o Grupo tem financiamentos contratados em regime de "project finance", cujos termos incluem as garantias habituais neste tipo de financiamentos, nomeadamente penhor ou promessa de penhor de ações, de contas bancárias e de activos associados aos respectivos projectos. A 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, estes financiamentos totalizavam 615.490 milhares de Euros e 565.446 milhares de Euros, respectivamente (montantes já incluídos na dívida consolidada do Grupo).

Os empréstimos bancários em Euros vencem juros a taxas variáveis indexadas à Euribor a três ou seis meses. Aos empréstimos bancários no Brasil vencem juros a taxas variáveis do Real, as quais são maioritariamente indexadas à taxa CDI (certificados de depósito interbancário).

A análise da rubrica de **Empréstimos**, por maturidade, é a seguinte:

	<b>Grupo</b>		<b>Individual</b>	
	<b>Jun 2008</b>	<b>Dez 2007</b>	<b>Jun 2008</b>	<b>Dez 2007</b>
	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>
<b>Empréstimos bancários e "overdrafts":</b>				
Até 1 ano	672.517	739.462	103.187	132.239
De 1 ano a 5 anos	1.799.524	885.643	108.715	156.187
A mais de 5 anos	<u>2.861.882</u>	<u>2.757.187</u>	<u>1.252.977</u>	<u>1.160.807</u>
	<b>5.333.923</b>	<b>4.382.292</b>	<b>1.464.879</b>	<b>1.449.233</b>
<b>Empréstimos obrigacionistas:</b>				
Até 1 ano	150.047	467.788	93.393	121.406
De 1 ano a 5 anos	3.734.480	3.819.168	1.897.352	1.747.352
A mais de 5 anos	<u>2.595.897</u>	<u>2.557.227</u>	<u>240.305</u>	<u>114.576</u>
	<b>6.480.424</b>	<b>6.844.183</b>	<b>2.231.050</b>	<b>1.983.334</b>
<b>Papel comercial:</b>				
Até 1 ano	1.289.421	1.329.022	3.417.136	2.691.722
<b>Outros empréstimos:</b>				
Até 1 ano	2.314	5.374	-	-
De 1 ano a 5 anos	17.812	16.278	-	-
A mais de 5 anos	<u>38.350</u>	<u>28.843</u>	-	-
	<b>58.476</b>	<b>50.495</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>13.162.244</b>	<b>12.605.992</b>	<b>7.113.065</b>	<b>6.124.289</b>

O justo valor da dívida do Grupo EDP é analisado como segue:

	<b>Jun 2008</b>		<b>Dez 2007</b>	
	<b>Valor de Balanço</b>	<b>Valor de Mercado</b>	<b>Valor de Balanço</b>	<b>Valor de Mercado</b>
	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>	<b>Euro'000</b>
Empréstimos de curto prazo - Corrente	2.114.299	2.114.299	2.541.646	2.541.646
Empréstimos de médio / longo prazo - Não Corrente	<u>11.047.945</u>	<u>11.302.769</u>	<u>10.064.346</u>	<u>11.221.045</u>
	<b>13.162.244</b>	<b>13.417.068</b>	<b>12.605.992</b>	<b>13.762.691</b>

Os riscos dos passivos financeiros que se encontram cobertos por instrumentos financeiros e cujo reconhecimento cumpre com os requisitos de adopção da contabilidade de cobertura, são registados ao seu justo valor. No entanto, os restantes passivos financeiros são registados ao custo amortizado ou custo histórico.

O valor de mercado dos empréstimos de médio/longo prazo é calculado com base nos fluxos de caixa descontados às taxas em vigor à data de balanço. No que respeita à dívida de curto prazo corrente, o valor de mercado é equivalente ao valor de balanço.

O valor das garantias encontra-se desagregado na nota 40 às demonstrações financeiras.

### 34. Benefícios aos empregados

A rubrica de **Benefícios aos empregados** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Provisões para responsabilidades e benefícios sociais	1.015.522	935.593	-	-
Provisões para responsabilidades com cuidados médicos e outros benefícios	785.174	779.784	-	-
	<u>1.800.696</u>	<u>1.715.377</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A rubrica Provisões para responsabilidades e benefícios sociais inclui, em 30 de Junho de 2008, o montante de 909.750 milhares de Euros relativo a planos de benefícios definidos com pensões de reforma (31 de Dezembro de 2007: 827.354 milhares de Euros), o montante de 89.452 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2007: 90.952 milhares de Euros) relativo a programas de racionalização de recursos humanos e obrigações similares a pensões do Grupo Hidrocontábrico e 16.320 milhares de Euros (31 de Dezembro de 2007: 17.287 milhares de Euros) relativos aos encargos estimados com a prestação de serviços por terceiros no âmbito do programa de racionalização de recursos humanos.

O movimento da **Provisão para responsabilidades e benefícios sociais** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Saldo no início do exercício	935.593	1.010.100	-	-
Dotação do exercício	22.893	65.811	-	-
Pré-reformas ("curtailments")	-	143.002	-	-
(Ganhos) / Perdas actuariais	111.303	-155.647	-	-
Utilizações de provisões	-75.004	-145.353	-	-
Transferências e reclassificações	2.476	17.680	-	-
Alterações de perímetro - Enersul	18.261	-	-	-
Saldo no fim do exercício	<u>1.015.522</u>	<u>935.593</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A dotação do exercício inclui 20.030 milhares de Euros relativos aos custos com planos de benefícios definidos e 2.863 milhares de Euros relativos a custos com programas de racionalização de recursos humanos da Hidrocontábrico.

Como resultado da desvalorização significativa do mercado bolsista foi registada, com referência a 30 de Junho de 2008, uma perda actuarial por contrapartida de reservas, no montante de 121.503 milhares de Euros, decorrente da desvalorização registada nos activos afectos ao Fundo de Pensões da EDP em Portugal.

O movimento da **Provisão para responsabilidades com cuidados médicos e outros benefícios** é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Saldo no início do exercício	779.784	760.460	-	6.394
Dotação do exercício	24.553	45.709	-	573
Pré-reformas ("curtailments")	-	10.915	-	-
(Ganhos) / Perdas actuariais	-3.271	-9.297	-	-
Utilizações de provisões	-16.766	-32.996	-	-
Transferências e reclassificações	874	4.993	-	-6.967
Saldo no fim do exercício	<u>785.174</u>	<u>779.784</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

Os pressupostos utilizados em 30 de Junho de 2008 no cálculo das responsabilidades inerentes aos planos de pensões e cuidados médicos para o Grupo EDP, mantêm-se inalterados face aos utilizados em 31 de Dezembro de 2007.

Os componentes do custo líquido consolidado relativo aos planos de pensões reconhecido no período são os seguintes:

	Jun 2008			Dez 2007		
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Custo do exercício</b>						
Custo dos serviços correntes	6.272	414	6.686	14.640	645	15.285
Custo dos juros	50.201	13.294	63.495	92.963	22.884	115.847
Retorno dos activos dos Fundos	-35.356	-14.281	-49.637	-69.099	-25.848	-94.947
"Curtailments" / "Settlements"	-	-	-	143.002	-	143.002
Contribuições dos trabalhadores	-	-514	-514	-	-1.010	-1.010
<b>Custo líquido do exercício</b>	<u>21.117</u>	<u>-1.087</u>	<u>20.030</u>	<u>181.506</u>	<u>-3.329</u>	<u>178.177</u>

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

Os componentes do custo líquido consolidado relativo aos planos de cuidados médicos reconhecido no período são os seguintes:

	Jun 2008			Dez 2007		
	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000	Portugal Euro'000	Brasil Euro'000	Grupo Euro'000
<b>Custo do exercício</b>						
Custo do serviço	3.611	157	3.768	8.517	305	8.822
Custo de juro	19.497	1.288	20.785	34.282	2.605	36.887
"Curtailment"	-	-	-	10.915	-	10.915
Custo líquido do exercício	<u>23.108</u>	<u>1.445</u>	<u>24.553</u>	<u>53.714</u>	<u>2.910</u>	<u>56.624</u>

### 35. Provisões para riscos e encargos

A rubrica de **Provisões para riscos e encargos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Provisão para assuntos legais, laborais e outras contingências	123.751	152.428	-	-
Provisão para garantias a clientes no âmbito da actividade corrente	7.632	8.093	-	-
Provisão para desmantelamento e descomissionamento de activos	52.556	41.006	-	-
Provisão para outros riscos e encargos	168.381	174.514	24.633	29.580
	<u>352.320</u>	<u>376.041</u>	<u>24.633</u>	<u>29.580</u>

A variação na rubrica Provisão para assuntos legais, laborais e outras contingências inclui o aumento da provisão para processos fiscais e processos legais (10.185 milhares de Euros), sendo que deste montante, 4.350 milhares de Euros correspondem a variações cambiais. A variação nesta provisão está igualmente influenciada pela saída de perímetro da Enersul, o que implicou uma redução destas provisões no montante de 38.863 milhares de euros.

O aumento nas provisões para desmantelamento de activos decorre, essencialmente, dos novos investimentos na Horizon (11.860 milhares de Euros).

### 36. Credores e outros passivos

A rubrica de **Credores e outros passivos** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Credores de curto prazo - Corrente:</b>				
Fornecedores	706.023	785.649	109.337	212.869
Fornecedores de imobilizado	404.426	464.706	678	3.765
Outros accionistas de empresas do grupo	24.742	33.751	88.854	13.468
Adiantamentos de clientes	46.647	44.049	44	46
Outros credores:				
- Colaboradores	18.793	49.893	3	2.358
- Fornecimento de outros bens e serviços	299	1.026	74.248	9.746
- Rendas de concessão	11.194	4.183	-	-
- Valor a pagar à entidade reguladora do Brasil	12.351	13.274	-	-
- Valor a investir em pesquisa e desenvolvimento (Brasil)	15.978	17.668	-	-
- Aquisição de 80% da Pebble Hydro	-	57.482	-	57.482
- Empresas do Grupo	-	-	-	80.265
Créditos a empresas relacionadas	-	-	-	117.089
Programa eficiência energética	13.816	18.377	-	-
Férias, subsídios férias e outros encargos	77.835	93.504	783	942
Instrumentos financeiros derivados	159.819	111.825	95.193	114.874
Subsídios e participações investimento imobilizado	144.022	179.954	-	-
Extensão do período de concessão domínio público hídrico	-	759.000	-	-
Custos especializados relacionados com a actividade de gestão de energia	95.556	37.175	95.556	37.175
Custos especializados relacionados com a compra de energia (PRE)	100.686	63.787	-	-
Custos especializados relacionados com paragens de manutenção	-	15.031	-	-
Especialização de proveitos - comercialização de energia	47.783	51.952	-	-
Acréscimos de custos relacionados com a revisibilidade do CMEC	46.648	20.576	-	-
Acréscimos de custos relacionados com a compra de carvão	24.022	26.203	-	-
Licenças de Emissão de CO <sub>2</sub>	508.090	197.905	19.546	-
Proveitos diferidos	35.841	27.686	-3.009	-
Proveitos diferidos - CMEC	138.784	151.330	-	-
Futuros OMIP	-	10.360	-	-
Devolução tarifária - Enersul	-	70.538	-	-
Outros credores e operações diversas	512.133	343.006	88.501	59.640
	<u>3.145.488</u>	<u>3.649.890</u>	<u>569.734</u>	<u>709.719</u>

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

A variação na rubrica Extensão do período de concessão domínio público hídrico relaciona-se com o respectivo pagamento à entidade concessionária da Rede Nacional de Transporte de Electricidade (RNT).

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Credores de médio/longo prazo - Não corrente:</b>				
Conta de Regularização - (Reg. DL 344-B/82)	1.003	1.218	-	-
Participações do Estado p/Aprov. Fins Múltiplos	11.325	9.671	11.325	9.665
Cauções recebidas de clientes e outros devedores	35.978	45.383	4	4
Créditos a empresas relacionadas	55.518	44.104	-	-
Fornecedores de imobilizado	6.746	51.914	1.113	1.245
Subsídios e participações investimento imobilizado	1.682.244	1.713.165	-	563
Responsabilidades com opções sobre interesses minoritários	781.320	800.391	-	-
Valores a pagar para a aquisição de projectos eólicos "RELAX" (Polónia)	36.761	-	-	-
Proveitos diferidos	103.003	71.038	-	-
Contratos de venda de energia - Horizon	113.193	125.735	-	-
Proveitos diferidos - CMEC	533.174	581.401	-	-
Passivos com investidores institucionais em parceria societária nos parques eólicos nos EUA's	838.433	733.273	-	-
Valores a pagar por concessões	271.251	264.763	-	-
Credores - empresas do Grupo (EDP Finance BV)	-	-	2.268.023	3.144.434
Instrumentos financeiros derivados	153	-	156.255	-
Outros credores e operações diversas	50.517	22.461	-	-
	<u>4.520.619</u>	<u>4.464.517</u>	<u>2.436.720</u>	<u>3.155.911</u>

### 37. Impostos a pagar

A rubrica de **Impostos a pagar** é analisada como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Estado e outros entes públicos:				
- Imposto sobre o rendimento	165.725	378.173	10.014	10.123
- Retenções na fonte	26.935	28.620	1.171	467
- Contribuições para a Segurança Social	8.408	8.384	14	21
- Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	28.868	23.573	439	-
- Imposto circulação de mercadorias e prest. serviços (Brasil)	46.704	49.133	-	-
- Contribuições sociais de natureza tributária (Brasil)	16.861	16.913	-	-
- Outras tributações	68.363	71.181	-	-
	<u>361.864</u>	<u>575.977</u>	<u>11.638</u>	<u>10.611</u>

### 38. Activos e passivos detidos para venda e operações em descontinuação

Os critérios para classificação dos activos e passivos detidos para venda e operações em descontinuação, bem como a sua forma de apresentação nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo EDP, encontram-se descritos na política contabilística, alínea 2 u) das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo EDP de 31 de Dezembro de 2007.

Esta rubrica é analisada como segue:

	Grupo	Individual	Grupo	Individual
	Jun 2008 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Activos associados a operações em descontinuação	833.360	-	-	-
Passivos associados a operações em descontinuação	-530.353	-	-	-
Outros activos detidos para venda	2.706	-	42.386	44.500
	<u>305.713</u>	<u>-</u>	<u>42.386</u>	<u>44.500</u>

#### Operações em descontinuação (Enersul)

A EDP - Energias do Brasil, S.A. ("Energias do Brasil"), celebrou com o Grupo Rede em 18 de Junho de 2008, um contrato no âmbito do qual procederá à permuta da totalidade da participação societária detida pela EDP Energias do Brasil na Enersul (empresa distribuidora de energia no Estado de Mato Grosso do Sul) pelas participações societárias detidas pela Rede Energia nas sociedades Rede Lajeado Energia S.A. ("Rede Lajeado") e Investco S.A. ("Investco"), bem como pelas participações societárias detidas pela Rede Power nas sociedades Rede Lajeado e Tocantins Energia S.A.

A concretização deste negócio permitirá à Energias do Brasil consolidar a sua posição na Investco, na qual detém actualmente uma participação de 27,65% do capital com direito de voto, passando a deter uma participação social de 73,1% do capital com direito de voto, assegurando uma posição de controlo na gestão da Investco. A Investco é a sociedade que gere a central hidroeléctrica do Lajeado, em Tocantins. Esta central dispõe de uma capacidade instalada de 902,5 MW sendo explorada ao abrigo de um contrato de concessão com o prazo de 35 anos.

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
 Notas às Demonstrações Financeiras  
 Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

A conclusão desta operação encontra-se sujeita à aprovação pela Agência Nacional de Energia Eléctrica (ANEEL) bem como ao cumprimento de outros requisitos de natureza societária e contratual decorrentes da transacção que não se encontram cumpridos com referência a 30 de Junho de 2008. Consequentemente, com referência a esta data, a permuta de participações não foi registada contabilisticamente. No entanto, de acordo com a política contabilística descrita na nota 2 u) das demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2007, o investimento na Enersul foi classificado como uma operação em descontinuação, pelo que os activos, passivos e resultados da Enersul para o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 são apresentados em linhas separadas no balanço e na demonstração dos resultados em coluna isolada.

	Jun 2008 Euro'000 Enersul
<b>Activos</b>	
Activos fixos tangíveis	527.522
Activos intangíveis	23.203
Impostos diferidos activos	81.411
Clientes	3.879
Devedores e outros activos	36.312
Total de Activos Não Correntes	672.327
Inventários	1.553
Clientes	69.955
Devedores e outros activos	13.318
Impostos a receber	39.186
Activos financeiros devidos para negociação	3.955
Caixa e equivalentes de caixa	41.543
Perda decorrente da operação de permuta de activos	-8.477
Total de Activos Correntes	161.033 833.360
	Jun 2008 Euro'000 Enersul
<b>Passivos</b>	
Empréstimos	169.077
Benefícios aos empregados	-18.261
Provisões para riscos e encargos	38.863
Impostos diferidos passivos	64.309
Credores e outros passivos	93.219
Total Passivos Não Correntes	347.207
Empréstimos	64.143
Credores e outros passivos	99.131
Impostos a pagar	19.872
Total Passivos Correntes	183.146 530.353

#### Activos detidos para venda

Em Dezembro de 2007, o Conselho de Administração Executivo da EDP, S.A. notificou a LogicaCMG Corporate Holdings Limited ("LogicaCMG") relativamente à sua decisão de exercer, em 2008, a opção de venda que detém sobre 40% do capital social da Edinfor — Sistemas Informáticos, S.A. ("Edinfor"). Atendendo a esta decisão, nas demonstrações financeiras consolidadas e individuais da EDP, S.A., o investimento financeiro na Edinfor foi classificado como Activo detido para venda, sendo mensurado ao menor entre o seu valor contabilístico e o seu justo valor deduzido dos custos de venda. Em 7 de Março de 2008, a EDP, S.A. celebrou um contrato definitivo de alienação de 40% da participação e respectivos créditos sobre a Edinfor, pelo montante de 54.964 milhares de Euros, tendo registado uma mais valia contabilística em base consolidada de 4.819 milhares de Euros (ver Nota 12).

#### 39. Instrumentos financeiros derivados

Nos termos definidos pelo IAS 39, o Grupo classifica os instrumentos financeiros derivados como sendo de cobertura de justo valor de um activo ou passivo reconhecido ("Fair value hedge") e de cobertura da variabilidade dos fluxos de caixa de passivos reconhecidos e transacções futuras altamente prováveis ("Cashflow hedge").

O justo valor da carteira de derivados em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007 é analisado como segue:

	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
Carteira de derivados de negociação	-37.949	281	3.975	-19.757
Cobertura de justo valor ("Fair value hedge")	-62.924	-19.035	-114.586	26.472
Cobertura de fluxos de caixa ("Cash-flow hedge")	43.781	13.449	-	-
	<u>-57.092</u>	<u>-5.305</u>	<u>-110.611</u>	<u>6.715</u>

#### 40. Compromissos

Os compromissos assumidos pelo Grupo EDP que não figuram no balanço em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, referentes a garantias financeiras e reais prestadas, são analisados como segue:

Tipo	Grupo		Individual	
	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000	Jun 2008 Euro'000	Dez 2007 Euro'000
<b>Garantias de carácter financeiro</b>				
EDP, S.A.	510.954	528.494	510.954	528.494
Grupo Hidrocontábrico	59.700	52.364	-	-
Grupo Brasil	82.576	104.397	-	-
Grupo Neo	-	26.306	-	-
Grupo Horizon	2.855	3.057	-	-
Outras	10	10	-	-
	<u>656.095</u>	<u>714.628</u>	<u>510.954</u>	<u>528.494</u>
<b>Garantias de carácter operacional</b>				
EDP, S.A.	1.040.229	1.243.985	1.040.229	1.243.985
Grupo Hidrocontábrico	282.036	300.134	-	-
Grupo Brasil	99.953	131.822	-	-
Grupo Neo	100.374	40.034	-	-
Grupo Horizon	520.840	542.564	-	-
Outras (Portugal)	7.375	10.262	-	-
	<u>2.050.807</u>	<u>2.268.801</u>	<u>1.040.229</u>	<u>1.243.985</u>
<b>Total</b>	<u>2.706.902</u>	<u>2.983.429</u>	<u>1.551.183</u>	<u>1.772.479</u>
<b>Garantias reais</b>	<u>32.631</u>	<u>36.800</u>	-	-

As garantias detalhadas no quadro acima incluem os valores relativos às operações em descontinuação (Enersul) no montante de 1.259 milhares de Euros de garantias financeiras, 18.729 milhares de Euros de garantias operacionais e 2.051 milhares de Euros de garantias reais.

Das garantias de carácter financeiro contratadas em 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, 490.334 milhares de Euros e 548.839 milhares de Euros, respectivamente, estão relacionadas com financiamentos contratados por empresas do Grupo e já incluídos na sua dívida consolidada. Destas, destacam-se as garantias respeitantes a financiamentos contratados no Brasil para a construção de centrais hidroeléctricas, as quais totalizam 384.511 milhares de Euros em Junho de 2008, tendo associadas contra-garantias recebidas pela EDP de parceiros nestes projectos, no valor de 166.714 milhares de Euros.

Adicionalmente, o Grupo tem financiamentos contratados em regime de "project finance", cujos termos incluem as garantias habituais neste tipo de financiamentos, nomeadamente penhor ou promessa de penhor de acções, de contas bancárias e de activos associados aos respectivos projectos. A 30 de Junho de 2008 e 31 de Dezembro de 2007, estes financiamentos totalizavam, respectivamente 615.490 milhares de Euros e 565.446 milhares de Euros (montantes já incluídos na dívida consolidada do Grupo).

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

Em 30 de Junho de 2008, os compromissos por dívidas financeiras de curto e longo prazo, as rendas vincendas de locações financeiras e os outros passivos de longo prazo (que figuram no Balanço) e as restantes obrigações de compra e as rendas vincendas de locações operacionais (que não figuram no Balanço), são apresentadas por maturidade de vencimento, como segue:

	Jun 2008				
	Capital em dívida por período				
	Total Euro'000	Menos de 1 ano Euro'000	Entre 1 e 3 anos Euro'000	Entre 3 e 5 anos Euro'000	Mais de 5 anos Euro'000
Dívidas financeiras de curto e longo prazo	13.162.244	2.114.299	2.797.020	2.754.796	5.496.129
Rendas vincendas de locações financeiras	6.112	1.172	4.160	780	-
Responsabilidades com locações operacionais	135.526	15.229	15.840	9.286	95.171
Obrigações de compra	40.624.241	4.348.538	6.862.432	5.281.991	24.131.280
Outros passivos de longo prazo	2.159.627	224.806	440.190	424.237	1.070.394
	<u>56.087.750</u>	<u>6.704.044</u>	<u>10.119.642</u>	<u>8.471.090</u>	<u>30.792.974</u>

Em 30 de Junho de 2008, o Grupo tem as seguintes responsabilidades/direitos relacionados com opções de compra e venda de participações sociais:

- Opção de venda da Cajastur à EDP de 3,13% do capital da Hidrocontábrico;
- Opção de venda por parte do Ente Vasco de la Energia à HC de 30,4% da participação na Naturgás, pelo maior dos seguintes montantes:
  - preço inicial de compra actualizado para a data de exercício da "put option", considerando os resultados distribuídos até à data;
  - justo valor do activo, determinado com base num processo de avaliação por bancos de investimento;
- Opção de venda da Caja Madrid à Neo, relativa a 20% da sua participada Genesa. Esta opção é exercível no período compreendido entre Janeiro de 2010 e Janeiro 2011, sendo o preço de exercício apurado num processo de avaliação efectuado por bancos de investimento;
- A EDP detém uma opção de venda à Endesa e esta uma opção de compra à EDP de 7,7% da participação na Ampla, pelo justo valor do activo, determinado com base num processo de avaliação por bancos de investimento. No entanto, o período de exercício desta opção é extensível até Setembro de 2008, em função do cumprimento das condições suspensivas existentes;
- A EDP detém uma opção de venda à Mercado Electrónico e esta uma opção de compra à EDP da participação financeira de 34% na Central E, S.A. O preço de exercício destas opções destas operações será definido com base na facturação dos últimos 12 meses sendo que, o período de exercício das opções se inicia em Junho de 2010, estendendo-se até Junho de 2015.

#### 41. Planos de remuneração com acções

O Grupo EDP implementou um programa de "stock options", nos termos aprovados pela Assembleia Geral, aplicável a Quadros e Administradores, com vista a incentivar a criação de valor. Este programa não sofreu quaisquer alterações face a 31 de Dezembro de 2007.

O movimento dos planos de "stock options" é analisado como segue:

	Movimentos nas opções	Preço médio de exercício ponderado
Saldo em 31 de Dezembro de 2005	2.043.144	2,27
Opções exercidas	1.044.621	
Opções atribuídas	1.461.497	
Saldo em 31 de Dezembro de 2006	2.460.020	2,22
Opções exercidas	849.687	
Opções atribuídas	-	
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	1.610.333	2,21
Opções exercidas	492.848	
Opções atribuídas	-	
Saldo em 30 de Junho de 2008	1.117.485	2,21

No período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, não foi reconhecido qualquer custo associado aos planos de "stock options", na medida em que o custo relativo aos serviços prestados já foi reconhecido em exercícios anteriores.

Adicionalmente, o Grupo EDP distribuiu, no decorrer do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, um conjunto de acções próprias a colaboradores (452.045 acções adquiridas ao preço médio de 3,9842 Euros), cujo montante total ascende a 1.801 milhares de Euros.

#### 42. Partes relacionadas

As principais transacções com partes relacionadas e saldos com subsidiárias e associadas anulados no processo de consolidação, durante o período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008, são analisadas como segue:

##### Principais accionistas do Grupo EDP

Com referência a 30 de Junho de 2008 a estrutura accionista da EDP, S.A. é analisada como segue:

	N.º Acções	% Capital	% Voto
Parública - Participações Públicas, SGPS, S.A.	749.323.856	20,49%	20,64%
Iberdrola - Participações, SGPS, S.A.	347.371.083	9,50%	5,00%
Caja de Ahorros de Asturias	202.250.158	5,53%	5,00%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	191.588.030	5,24%	5,00%
José de Mello - SGPS, S.A.	181.975.120	4,98%	5,00%
Grupo Banco Comercial Português e Fundo de Pensões Grupo BCP	123.109.099	3,37%	3,39%
Picket Asset Management	104.396.422	2,86%	2,88%
Banco Espírito Santo, S.A.	73.317.240	2,01%	2,02%
Sonatrach	81.713.076	2,23%	2,25%
International Petroleum Investment Company (IPIIC)	73.130.755	2,00%	2,01%
EDP (Acções próprias)	26.069.995	0,71%	-
Restantes Accionistas	1.502.292.881	41,09%	
	<u>3.656.537.715</u>	<u>100,00%</u>	

##### Saldos e transacções com empresas do Grupo e Associadas

Os **créditos** devidos sobre empresas do Grupo e associadas a 30 de Junho de 2008, **em base Individual** e anulados na consolidação, são analisados como segue:

	Mov. Financeiros	Empréstimos	Outros Créditos	Total
	Intra-Grupo Eur'000	Concedidos Eur'000	Devidos Eur'000	
<b>Empresas:</b>				
Balwerk	-	279.878	7.473	287.351
EDP Comercial	29.347	-	-	29.347
EDP Distribuição	244.161	1.809.625	63.326	2.117.112
EDP Finance BV	-	-	4.258	4.258
EDP Gás	22.677	11.400	943	35.020
EDP Gás Com	-	-	17.502	17.502
EDP Imobiliária e Participações	8.516	339.760	157	348.433
EDP Inovação	-	-	1.062	1.062
EDP Powerline	4.191	-	131	4.322
EDP Produção	31.081	2.989.994	120.806	3.141.881
EDP Produção Bioeléctrica	-	18.255	174	18.429
EDP Renováveis	-	237.182	1.184	238.366
EDP Serviço Universal	61.456	-	-	61.456
EDP Soluções Comerciais	18.353	-	14.598	32.951
EDP Valor	6.473	-	4.780	11.253
Enernova	-	-	1.168	1.168
Hidroeléctrica del Cantábrico	-	-	8.659	8.659
NEO	-	-	7.612	7.612
EDP Gás III	-	-	2.005	2.005
EDP Investimentos	48	-	14.999	15.047
O&M Serviços	1.043	-	13	1.056
OPTEP	-	-	1.901	1.901
Pebble Hydro	-	-	1.206	1.206
Sãvida	-	-	385	385
Outras	444	337	4.079	4.860
	<u>427.790</u>	<u>5.686.431</u>	<u>278.421</u>	<u>6.392.642</u>

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

Os **débitos** detidos sobre empresas do Grupo e associadas a 30 de Junho de 2008, **em base Individual** e anulados na consolidação, são analisados como segue:

	Mov. Financeiros Intra-Grupo Eur'000	Empréstimos Obtidos Eur'000	Outros Débitos Detidos Eur'000	Total Eur'000
<b>Empresas:</b>				
Balwerk	7.315	-	-	7.315
EDP Comercial	-	-	2.844	2.844
EDP Distribuição	-	-	2.234	2.234
EDP Estudos e Consultoria	-	-	3.967	3.967
EDP Finance BV	-	2.314.302	30.898	2.345.200
EDP Gas Com	15.794	-	339	16.133
EDP Imobiliária e Participações	-	-	306	306
EDP Inovação	3.709	-	837	4.546
EDP Produção	-	-	146.061	146.061
EDP Produção Bioelétrica	-	-	46	46
EDP Renováveis	-	11.788	156.159	167.947
EDP Serviço Universal	-	-	56.122	56.122
EDP Serviner	1.523	-	-	1.523
EDP Soluções Comerciais	-	-	458	458
EDP Valor	-	-	1.812	1.812
Elétrica Ribera del Ebro	-	-	17.830	17.830
Hidroantábrico Energia	-	-	2.693	2.693
Hidroelétrica del Cantábrico	89	-	62.655	62.744
Internel	305	-	-	305
Labelec	1.778	-	-	1.778
MRH	1.463	-	-	1.463
NQF Gás	63.628	-	-	63.628
EDP Gás III	236	-	-	236
Sávida	7.266	-	3	7.269
Tergen	669	-	-	669
Outras	194	-	317	511
	<u>103.969</u>	<u>2.326.090</u>	<u>485.581</u>	<u>2.915.640</u>

As transacções em rubricas de **custos** sobre empresas do Grupo e associadas a 30 de Junho de 2008, **em base Individual** e anuladas na consolidação, são analisadas como segue:

	Juros de Mov. Financeiros Intra-Grupo Eur'000	Juros de Empréstimos Obtidos Eur'000	Outros Custos Eur'000	Total Eur'000
<b>Empresas:</b>				
EDP Comercial	-	-	11.596	11.596
EDP Distribuição	-	-	6.869	6.869
EDP Estudos e Consultoria	-	-	6.831	6.831
EDP Finance BV	-	84.575	-	84.575
EDP Gás	-	-	74	74
EDP Inovação	-	-	726	726
EDP Produção	-	-	493.953	493.953
EDP Renováveis	-	-	129.953	129.953
EDP Serviço Universal	-	-	833	833
Elétrica Ribera del Ebro	-	-	15.395	15.395
Hidroelétrica del Cantábrico	-	-	50.511	50.511
Hidroantábrico Energia S.A.U.	-	-	14.525	14.525
Outras	-	-	1.638	1.638
	<u>-</u>	<u>84.575</u>	<u>732.904</u>	<u>817.479</u>

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Notas às Demonstrações Financeiras  
Consolidadas e Individuais para os períodos findos em 30 de Junho de 2008 (Não Auditado) e 31 de Dezembro de 2007

As transacções em rubricas de **proveitos** sobre empresas do Grupo e associadas a 30 de Junho de 2008, **em base Individual** e anuladas na consolidação, são analisadas como segue:

	Juros de Mov. Financieros Intra-Grupo Eur'000	Juros de Empréstimos Concedidos Eur'000	Outros Proveitos Eur'000	Total Eur'000
<b>Empresas:</b>				
Balwerk	16	7.126	4.122	11.264
EDP Brasil	-	-	8.412	8.412
EDP Comercial	479	-	493	972
EDP Distribuição	10.082	41.020	37.617	88.719
EDP Finance BV	-	4.278	748	5.026
EDP Imobiliária e Participações	162	9.892	1.112	11.166
EDP Gás	319	543	10.737	11.599
EDP Produção	4.579	65.249	415.950	485.778
EDP Serviço Universal	2.295	-	32.349	34.644
EDP Soluções Comerciais	577	-	25.839	26.416
EDP Valor	13	-	7.120	7.133
Enernova	7	1.258	-	1.265
Hidroeléctrica del Cantábrico	-	-	1.673	1.673
Hidrocantábrico Distribuição Eléctrica	-	-	6.338	6.338
Horizon Wind Energy	-	3.200	-	3.200
NEO	-	37.819	3.520	41.339
EDP Renováveis	-	1.331	1.020	2.351
Labelec	-	-	1.263	1.263
Outras	125	474	6.428	7.027
	<u>18.654</u>	<u>172.190</u>	<u>564.741</u>	<u>755.585</u>

#### 43. Justo valor de activos e passivos financeiros

	Grupo Jun 2008			Grupo Dez 2007		
	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença	Valor contabilístico	Justo valor	Diferença
<b>Activos financeiros</b>						
Activos financeiros disponíveis para venda	501.114	501.114	-	705.260	705.260	-
Clientes	1.641.625	1.641.625	-	1.759.176	1.759.176	-
Instrumentos financeiros derivados	51.616	51.616	-	106.520	106.520	-
Activos financeiros ao justo valor através dos resultados	37.863	37.863	-	49.034	49.034	-
Caixa e equivalentes de caixa (activo)	1.283.679	1.283.679	-	864.711	864.711	-
	<u>3.515.897</u>	<u>3.515.897</u>	<u>-</u>	<u>3.484.701</u>	<u>3.484.701</u>	<u>-</u>
<b>Passivos financeiros</b>						
Empréstimos	13.162.244	13.417.068	254.824	12.605.992	13.762.691	1.156.699
Fornecedores	1.110.449	1.110.449	-	1.250.355	1.250.355	-
Instrumentos financeiros derivados	159.819	159.819	-	111.825	111.825	-
	<u>14.432.512</u>	<u>14.687.336</u>	<u>254.824</u>	<u>13.968.172</u>	<u>15.124.871</u>	<u>1.156.699</u>

Atendendo à estrutura de activos e passivos financeiros do Grupo EDP registados ao custo amortizado, os quais são essencialmente de natureza de curto prazo, foi desprezado o efeito de variações de justo valor face ao valor contabilístico. No que respeita aos empréstimos de médio e longo prazo do Grupo EDP foi apurado o seu justo valor tendo em consideração as actuais condições de mercado, relativamente à taxa de juro. Os restantes activos e passivos financeiros já se encontram registados ao justo valor.

#### 44. Ganhos ou perdas na alienação de operações em descontinuação

Em 30 de Junho de 2008, o investimento na Enersul foi classificado como uma operação em descontinuação na rubrica Activos detidos para venda e operações em descontinuação, de acordo com o IFRS 5. Nesta base, este investimento foi mensurado ao menor entre o valor contabilístico e o seu justo valor deduzido dos custos de venda, tendo o Grupo reconhecido uma perda em base consolidada de 8.477 milhares de Euros.

Conforme previsto no IFRS 5, os activos e passivos da Enersul são apresentados no balanço consolidado de 30 de Junho de 2008 em linhas distintas pelo total de activos e passivos a alienar. A demonstração dos resultados das operações em descontinuação do período de seis meses findo em 30 de Junho de 2008 refere-se ao resultado da actividade da Enersul.

O detalhe desta operação encontra-se descrito na nota 38 - Activos e Passivos detidos para venda e operações em descontinuação.

#### 45. Eventos relevantes e subsequentes

##### **EDP assina contrato de aquisição de 80% da Pebble Hydro e da Hidroelétrica Janeiro de Baixo**

Em 3 de Julho de 2008, após obtenção de autorização por parte da Autoridade da Concorrência, o Grupo EDP, através da sua subsidiária EDP Gestão da Produção, S.A., concretizou a aquisição de 80% do capital social da Pebble Hydro, Lda e Hidroelétrica Janeiro de Baixo, Lda, como parte de negócio realizado entre a EDP e o Banco Espírito Santo de Investimento com o Grupo Babcock & Brown em Dezembro de 2007. Adicionalmente, a EDP, S.A. irá proceder, em Julho de 2008, à transferência para a EDP Gestão da Produção, S.A. dos 20% do capital social das referidas empresas, por forma a concentrar naquela sociedade a totalidade das participações sociais.

##### **EDP vence concurso para atribuição do domínio hídrico dos aproveitamentos hidroelétricos de Fridão e Alvito**

Em 17 de Julho de 2008 a EDP venceu o concurso para atribuição do domínio hídrico dos aproveitamentos hidroelétricos de Fridão e Alvito por um prazo de 65 anos. A proposta da EDP consistiu numa oferta de 161,7 milhões de Euros acrescidos do valor mínimo de 70 milhões de Euros definido no programa de concurso, a ser pagos pela EDP durante 2008. O investimento total na construção das duas centrais está estimado em 510 milhões de Euros com início de operação previsto para 2016.

O aproveitamento hidroelétrico do Fridão, no rio Tâmega, na bacia do Douro representará um investimento de 242 milhões de Euros para uma potência instalada de 256 MW. A adjudicação destas concessões está sujeita à confirmação pelo INAG da conformidade da proposta com o programa de concurso. Estes projectos estão ainda dependentes de autorizações ambientais, que na eventualidade de não serem obtidas, implicam a devolução parcial do montante da oferta apresentada.

#### 46. Relato financeiro por segmentos de negócios

Um segmento de negócio é uma componente identificável do Grupo, que se destina a fornecer um produto ou um serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis dos restantes segmentos de negócio.

Um segmento geográfico é uma componente identificável do Grupo, que se destina a fornecer um produto ou um serviço individual ou um grupo de produtos ou serviços relacionados, dentro de um ambiente económico específico e que esteja sujeito a riscos e benefícios que sejam diferenciáveis de outros, que operam em ambientes económicos diferentes.

#### 47. Revisão limitada

Com as alterações introduzidas pelo Regulamento da CMVM n.º 3/2006, a obrigação de apresentação de um relatório elaborado por auditor registado na CMVM para as contas semestrais foi eliminada.

Assim, este relatório não foi sujeito a revisão limitada pelos auditores externos.

## Actividade Grupo EDP por Segmentos de Negócio - Contas IFRS

### Informação por segmentos de negócio - exercício económico Junho 2008

(Valores em milhares de Euros)

	Electricidade												Ós												
	Actividade na Península Ibérica *						Actividade Europa-E.U.A.						Actividade no Período Ibérica												
	Produção			Distribuição **			Comercialização			Renováveis			Actividade Brasil			Produção			Distribuição			Comercial			
	Portugal	Espanha	Total	Portugal	Espanha	Total	Portugal	Espanha	Total	Europa	E.U.A.	Total	Produção	Distribuição	Comercial	Total	Portugal	Espanha	Total	Outras Operações	Ajustamentos Consolidação	Operações em		Grupo EDP	
																						Continuação	Descontinuação		
Volume de negócios	1.506.254	401.260	1.907.514	2.936.323	81.255	3.017.578	91.006	502.233	593.239	187.624	64.445	252.069	159.089	614.398	148.684	922.171	117.098	540.190	657.288	290.581	-1.063.179	6.557.260	162.950	6.720.210	
Custos com aquisição de electricidade	-565.212	-23.774	-588.985	-2.237.471	-	-2.237.471	-81.569	-468.245	-549.813	-192	-145	-337	-19.707	-381.787	-132.934	-534.428	-	-407	-407	0	701.995	-3.209.447	-47.879	-3.257.326	
Custos com aquisição de gás	-	-	-	-	-	-	-	-3.181	-3.181	-	-	-	-	-	-	-	-88.270	-415.562	-503.833	-	121.335	-385.679	-	-385.679	
Variação nos inventários e custo das matérias primas e consumíveis	-338.899	-212.848	-551.747	-5.541	457	-5.084	-2.746	-3.478	-6.224	-84	-	-84	-338	-2.913	-7	-3.258	-	-72	-72	-203.108	139.432	-630.146	-2.044	-632.190	
	602.144	164.638	766.782	693.311	81.711	775.023	6.691	27.329	34.020	187.348	64.300	251.648	139.044	229.698	15.743	384.485	28.828	124.148	152.975	87.472	-120.417	2.331.988	113.027	2.445.015	
<b>Outros proventos / (custos)</b>																									
Outros proventos de exploração	4.931	14.054	18.985	24.040	9.414	33.454	1.150	16.640	17.790	573	43.349	43.922	28	4.591	-	4.619	2.625	8.480	11.105	62.616	-82.684	109.806	1.823	111.629	
Fornecimentos e serviços externos	-50.839	-26.145	-76.984	-131.400	-28.150	-159.549	-7.124	-17.599	-24.723	-22.313	-18.852	-41.165	-18.532	-43.212	-919	-42.663	-5.710	-19.961	-25.670	-70.243	127.914	-333.083	-22.143	-355.226	
Custos com o pessoal	-122.644	-17.407	-140.051	-91.347	-11.406	-102.753	-2.407	-3.356	-5.743	-1.930	-7.342	-8.972	-4.529	-31.672	-895	-37.096	-2.856	-10.727	-13.582	-60.155	-637	-288.988	-12.511	-301.499	
Custos com benefícios aos empregados	-10.459	-849	-11.307	-46.238	-1.322	-47.560	-77	-85	-162	-7	-410	-417	-231	-7.780	-40	-8.052	-35	-237	-272	-4.729	15.816	-56.682	-1.183	-57.865	
Outros custos de exploração	-2.603	-34.687	-37.290	-140.630	-3.875	-144.506	-264	-5.385	-5.650	-6.180	-5.279	-11.459	-3.217	-13.670	-2.887	-19.774	-2.356	-9.911	-12.267	-18.485	28.012	-221.418	-36.101	-257.519	
	-101.614	-65.034	-166.647	-385.574	-35.339	-420.913	-8.722	-9.764	-18.487	-29.557	11.466	-18.091	-26.481	-91.743	-4.741	-122.965	-8.332	-32.355	-40.687	-90.997	88.421	-790.365	-70.115	-860.480	
	500.530	99.604	600.134	307.737	46.372	354.109	-2.031	17.564	15.533	157.791	75.766	233.558	112.562	137.955	11.002	261.520	20.496	91.793	112.289	-3.524	-31.996	1.541.623	42.912	1.584.535	
<b>Provisões</b>	1	0	1	-362	-75	-437	-7.354	217	-7.137	-	-817	-817	-181	-1.557	-	-1.738	-2.042	-231	-2.272	-2.285	-	-14.685	-2.803	-17.488	
Amortizações	-136.819	-50.635	-187.453	-169.391	-13.756	-183.146	-501	-630	-1.131	-55.953	-38.563	-94.517	-15.333	-83.807	-55	-99.194	-6.695	-16.853	-23.548	-72.837	35.670	-626.157	-21.907	-648.063	
Compensação de amortizações	1.798	225	2.023	43.150	1.607	44.758	-	-	-	351	-	351	-	2.711	-	2.711	843	1.374	2.217	133	-	52.193	2.209	54.402	
	365.511	49.195	414.705	181.134	34.149	215.284	-9.886	17.151	7.265	102.189	36.386	138.575	97.049	55.302	10.947	163.299	12.605	76.082	88.685	-78.514	3.674	952.974	20.411	973.385	
<b>Ganhos / perdas na alienação de activos financeiros</b>																									
Financieiros	49.398	50	49.448	680	-	680	-	680	-	-16	-	-16	-	-	-	-	-	-	-	431.407	-	481.520	-	481.520	
Proventos financeiros	55.798	46.315	102.113	7.472	55	7.527	220	282	502	3.995	1.394	5.389	4.573	25.318	787	30.678	2.607	7.057	9.664	365.713	-227.339	294.247	8.924	303.171	
Custos financeiros	-175.812	-5.181	-180.994	-49.374	-6.126	-55.500	-492	-952	-1.444	-43.791	-23.603	-67.394	-27.443	-51.583	-110	-79.137	-9.579	-8.668	-14.647	-676.425	272.700	-802.840	-11.769	-814.609	
Ganhos / (perdas) em associadas	4.710	265	4.975	-	-	-	-	-	-	2.267	-25	2.242	20.351	-	-	20.351	971	105	1.076	10.685	-20.351	18.978	-	18.978	
Resultados antes imposto	299.604	90.643	390.248	139.912	28.079	167.991	-10.158	16.481	6.323	64.645	14.152	78.797	94.531	29.037	11.624	135.192	10.201	74.577	84.778	52.867	28.683	944.879	17.566	962.445	
Impostos sobre lucros	-53.172	-20.176	-73.348	-32.242	-8.424	-40.665	1.909	-4.184	-2.275	-19.577	-	-19.577	-12.436	-32.843	-3.942	-49.220	-3.002	-21.818	-24.820	26.832	4.999	-178.095	-5.960	-184.055	
Resultado depois de impostos e antes de alienação de operações descontinuadas	246.432	70.467	316.899	107.650	19.655	127.305	-8.249	12.297	4.048	45.068	14.152	59.220	82.095	-3.806	7.682	85.971	7.199	52.759	59.958	79.699	33.683	766.784	11.606	778.390	
Ganhos / (perdas) na alienação de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-8.477	-8.477
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>246.432</b>	<b>70.467</b>	<b>316.899</b>	<b>107.650</b>	<b>19.655</b>	<b>127.305</b>	<b>-8.249</b>	<b>12.297</b>	<b>4.048</b>	<b>45.068</b>	<b>14.152</b>	<b>59.220</b>	<b>82.095</b>	<b>-3.806</b>	<b>7.682</b>	<b>85.971</b>	<b>7.199</b>	<b>52.759</b>	<b>59.958</b>	<b>79.699</b>	<b>33.683</b>	<b>766.784</b>	<b>3.129</b>	<b>769.913</b>	
<b>Atividade:</b>																									
<b>EDP</b>	246.769	67.897	314.667	107.650	19.167	126.817	-8.262	11.710	2.908	28.192	14.152	42.344	82.095	-3.806	7.682	85.971	4.861	50.972	55.833	98.879	-23.463	703.957	-956	703.001	
Interesses minoritários	-337	2.570	2.233	-	488	488	12	1.127	1.140	16.876	-	16.876	-	-	-	-	2.338	1.786	4.125	-19.180	57.145	62.827	4.085	66.912	
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>246.432</b>	<b>70.467</b>	<b>316.899</b>	<b>107.650</b>	<b>19.655</b>	<b>127.305</b>	<b>-8.249</b>	<b>12.297</b>	<b>4.048</b>	<b>45.068</b>	<b>14.152</b>	<b>59.220</b>	<b>82.095</b>	<b>-3.806</b>	<b>7.682</b>	<b>85.971</b>	<b>7.199</b>	<b>52.759</b>	<b>59.958</b>	<b>79.699</b>	<b>33.683</b>	<b>766.784</b>	<b>3.129</b>	<b>769.913</b>	
<b>Outras informações:</b>																									
Activos tangíveis	3.827.704	3.676.310	7.504.014	4.254.910	621.842	4.876.752	2.362	5.799	8.161	2.609.159	2.398.218	5.007.377	1.042.112	767.303	169	1.809.584	279.525	480.474	759.999	515.271	-1.521.681	18.959.478	527.522	19.487.000	
Activos intangíveis	1.380.808	1.203.482	2.584.290	-0	236.644	236.644	524	6	530	273.679	503.303	776.982	141.115	58.716	349	200.180	85.829	720.498	806.327	1.449.295	-605.443	5.448.805	23.203	5.472.008	
Activo corrente	794.101	1.361.212	2.155.313	1.023.351	89.162	1.112.513	48.849	227.276	276.125	368.114	83.036	451.150	174.487	73.723	39.245	287.456	63.971	591.991	655.962	3.732.520	-3.343.217	5.327.823	161.033	5.488.856	
Capitais próprios + Interesses Minoritários	2.095.615	3.837.867	5.933.482	419.037	433.704	852.741	-8.780	-155.718	-164.498	422.350	1.697.222	2.119.572	848.716	645.578	20.704	1.514.997	43.773	282.523	326.296	7.856.840	-9.946.809	8.492.621	0	8.492.621	
Passivo corrente	2.192.825	1.911.255	4.104.080	2.870.785	347.406	3.218.191	44.811	178.522	223.333	373.277	334.361	707.638	169.625	520.662	29.320	719.607	108.707	289.855	398.563	-2.933.899	-285.411	6.152.100	183.146	6.335.246	

\* Exclui Renováveis

\*\* Inclui Comercializador de Último Recurso em Portugal

## Actividade Grupo EDP por Segmentos de Negócio - Contas IFRS

### Informação por segmentos de negócio - exercício económico Dezembro 2007

(Valores em milhares de Euros)

	Electricidade																		Gás			Outras Operações	Ajustamentos Consolidação	Grupo EDP
	Actividade na Península Ibérica *						Actividade Europa+É.U.A.						Actividade Brasil						Actividade na Península Ibérica					
	Produção			Distribuição			Comercialização			Renováveis			Produção			Distribuição			Comercial					
Portugal	Espanha	Total	Portugal	Espanha	Total	Portugal	Espanha	Total	Europa	É.U.A.	Total	Produção	Distribuição	Comercial	Total	Portugal	Espanha	Total						
Volume de negócios	2.059.334	801.571	2.860.905	4.653.244	144.199	4.797.443	343.031	838.249	1.181.280	264.172	32.313	296.485	218.909	1.630.507	232.427	2.081.843	114.488	891.845	1.006.333	260.795	-1.474.306	11.010.778		
Custos com aquisição de electricidade	-320.492	-25.333	-345.825	-3.414.129	-	-3.414.129	-312.924	-738.548	-1.051.472	-206	-739	-945	-24.152	-868.298	-204.757	-1.097.207	-	-4	-	-126	1.161.608	-4.748.100		
Custos com aquisição de gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-61.908	-544.375	-606.283	-	21.056	-585.227			
Variação nos inventários e custo das matérias primas e consumíveis	-602.049	-372.355	-974.404	-13.035	-279	-13.314	-9.796	-17.508	-27.304	-16.363	-	-16.363	-684	-10.267	-2	-10.953	-8	-124.211	-124.219	-96.729	139.303	-1.123.983		
	1.136.793	403.883	1.540.676	1.226.080	143.920	1.370.000	20.311	82.193	102.504	247.603	31.574	279.177	194.073	751.942	27.668	973.683	52.572	223.255	275.827	163.940	-152.339	4.553.468		
<b>Outros proventos / (custos)</b>																								
Outros proventos de exploração	12.683	3.180	15.863	51.682	38.931	90.613	213	29.536	29.749	6.292	13.085	19.377	157	13.918	-	14.075	4.071	6.909	10.980	77.686	-97.946	160.397		
Fornecimentos e serviços externos	-102.923	-53.322	-156.245	-260.218	-55.859	-316.077	-18.203	-31.542	-49.745	-40.124	-9.187	-49.311	-11.595	-133.051	-2.060	-146.706	-12.103	-40.857	-52.940	-138.921	225.778	-684.187		
Custos com o pessoal	-80.139	-33.007	-113.146	-181.368	-25.734	-207.102	-4.590	-6.532	-11.122	-13.414	-8.180	-21.594	-9.570	-81.737	-2.835	-94.142	-5.250	-20.400	-25.650	-104.207	-	-576.963		
Custos com benefícios aos empregados	-48.232	-10.877	-59.109	-217.188	-16.610	-233.798	-195	-199	-394	-101	-215	-316	-400	-15.712	-51	-16.163	-247	-428	-675	-10.820	31.905	-289.370		
Outros custos de exploração	-6.948	-53.109	-60.057	-235.569	-12.585	-248.154	-1.458	-11.136	-12.594	-10.337	-3.133	-13.470	-5.049	-117.826	-5.038	-127.913	-4.023	-15.029	-19.052	-46.782	-7.048	-535.070		
	-225.559	-147.135	-372.694	-842.661	-71.857	-914.518	-24.233	-19.873	-44.106	-57.684	-7.630	-65.314	-26.457	-334.408	-9.984	-370.849	-17.552	-69.805	-87.357	-223.044	152.689	-1.925.193		
	911.234	256.748	1.167.982	383.419	72.063	455.482	-3.922	62.320	58.398	189.919	23.944	213.863	167.616	417.534	17.684	602.834	35.020	153.450	188.470	-59.104	350	2.628.275		
Provisões	-1.476	-13.839	-15.315	16.763	371	17.134	-15.433	1.392	-14.041	-	-	48	-	-16.336	-	-16.288	-256	467	211	-16.447	2.651	-42.095		
Amortizações	-258.983	-122.053	-381.036	-345.306	-31.853	-377.159	-4.730	-2.333	-7.063	-91.252	-20.430	-111.682	-30.737	-86.070	-114	-116.921	-12.912	-33.725	-46.637	-46.837	-43.517	-1.130.858		
Compensação de amortizações	3.596	444	4.040	85.498	2.840	88.338	-	-	-	156	-	156	-	9.201	-	9.201	1.401	1.604	3.005	267	-	105.007		
	654.371	121.300	775.671	140.374	43.421	183.795	-24.085	61.379	37.294	98.823	3.514	102.337	136.927	324.329	17.570	478.826	23.253	121.796	145.049	-122.127	-40.516	1.560.329		
Ganhos / perdas na alienação de activos financeiros	-7.490	-	-7.490	-	-	-	-	-	-	6.596	-	6.596	-	-	-	-	-	-	-	262.741	714	262.561		
Proventos financeiros	105.719	50.217	155.936	40.899	519	41.418	1.716	1.584	3.300	67.745	5.074	72.819	8.698	75.652	2.829	87.179	18.015	9.626	27.641	684.257	-449.048	623.602		
Custos financeiros	-189.733	-35.951	-225.684	-105.126	-12.094	-117.220	-19.687	-15.425	-35.112	-130.632	-5.236	-135.868	-59.277	-122.063	-1.376	-182.716	-8.385	-9.791	-900.256	445.611	-1.169.421			
Ganhos / (perdas) em associadas	13.886	375	14.261	-	-	-	-	-	-	3.046	-98	2.948	24.272	-	-	24.272	1.737	183	1.920	4.579	-24.272	23.708		
Resultados antes imposto	576.753	135.941	712.694	76.147	31.846	107.993	-42.056	47.538	5.482	45.578	3.254	48.832	110.620	277.918	19.023	407.561	34.620	121.814	156.434	-70.706	-67.511	1.300.779		
Impostos sobre lucros	-137.142	-48.994	-186.136	11.918	-10.467	1.451	13.099	-15.506	-2.407	-4.101	-	-4.101	-7.891	-75.541	-6.261	-89.693	-9.977	-26.675	-36.652	21.323	15.367	-280.848		
Resultado depois de impostos e antes de alienação de operações descontinuadas	439.611	86.947	526.558	88.065	21.379	109.444	-28.957	32.032	3.075	41.477	3.254	44.731	102.729	202.377	12.762	317.868	24.643	95.139	119.782	-49.383	-52.144	1.019.931		
Ganhos / (perdas) na alienação de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>439.611</b>	<b>86.947</b>	<b>526.558</b>	<b>88.065</b>	<b>21.379</b>	<b>109.444</b>	<b>-28.957</b>	<b>32.032</b>	<b>3.075</b>	<b>41.477</b>	<b>3.254</b>	<b>44.731</b>	<b>102.729</b>	<b>202.377</b>	<b>12.762</b>	<b>317.868</b>	<b>24.643</b>	<b>95.139</b>	<b>119.782</b>	<b>-49.383</b>	<b>-52.144</b>	<b>1.019.931</b>		
<b>Atribuível a:</b>																								
EDP	437.514	84.952	522.466	88.065	20.707	108.772	-28.949	31.529	2.580	39.996	3.254	43.250	102.729	202.377	12.762	317.868	19.660	85.767	105.427	-27.325	-165.786	907.252		
Interesses minoritários	2.097	1.995	4.092	-	672	672	-8	503	495	1.481	-	1.481	-	-	-	-	4.983	9.372	14.355	-22.058	113.642	112.679		
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>439.611</b>	<b>86.947</b>	<b>526.558</b>	<b>88.065</b>	<b>21.379</b>	<b>109.444</b>	<b>-28.957</b>	<b>32.032</b>	<b>3.075</b>	<b>41.477</b>	<b>3.254</b>	<b>44.731</b>	<b>102.729</b>	<b>202.377</b>	<b>12.762</b>	<b>317.868</b>	<b>24.643</b>	<b>95.139</b>	<b>119.782</b>	<b>-49.383</b>	<b>-52.144</b>	<b>1.019.931</b>		
<b>Outras informações:</b>																								
Activos tangíveis	3.695.453	1.856.403	5.551.856	4.291.344	587.257	4.878.601	2.587	5.113	7.700	2.665.755	2.175.843	4.841.598	979.478	1.229.994	183	2.209.655	277.433	496.549	773.982	118.956	287.129	18.669.477		
Activos intangíveis	1.123.857	533.358	1.657.215	-	235.501	2.35.501	523	7	530	659.711	536.971	1.196.682	139.210	69.662	336	209.208	88.028	720.834	808.862	1.106.853	6.981	5.221.832		
Activo corrente	753.665	441.263	1.194.928	957.656	68.191	1.025.847	81.499	188.980	270.479	497.988	333.636	831.624	123.059	626.435	43.320	792.814	55.696	461.418	517.114	3.617.527	-3.885.948	4.364.385		
Capitais próprios + Interesses Minoritários	358.494	1.475.559	1.834.053	356.886	220.949	577.835	209	398.177	398.386	123.618	1.799.685	1.923.303	761.645	933.238	21.605	1.716.488	390.624	239.240	629.864	5.850.564	-5.679.721	7.250.772		
Passivo corrente	2.669.049	756.235	3.425.284	2.498.084	327.773	2.825.857	71.164	144.421	215.585	560.674	400.363	961.037	127.307	680.658	31.569	839.534	102.125	213.356	315.481	610.787	-2.426.052	6.767.513		

\* Exclui Renováveis

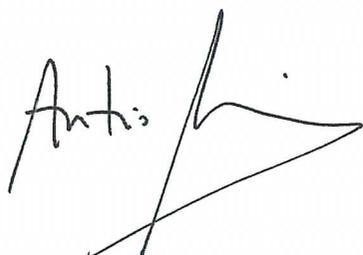
**IX. DECLARAÇÕES DE RESPONSABILIDADE PELAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E  
RELATÓRIO DE GESTÃO INTERCALAR**

EDP – Energias de Portugal, S.A.  
António Luís Guerra Nunes Mexia  
Presidente do Conselho de Administração Executivo

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008



EDP – Energias de Portugal, S.A.  
Nuno Maria Pestana de Almeida Alves  
Administrador

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 246º do Decreto-lei n.º 357-A/2007, de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008



EDP – Energias de Portugal, S.A.  
Ana Maria Machado Fernandes  
Administradora

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 246º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008

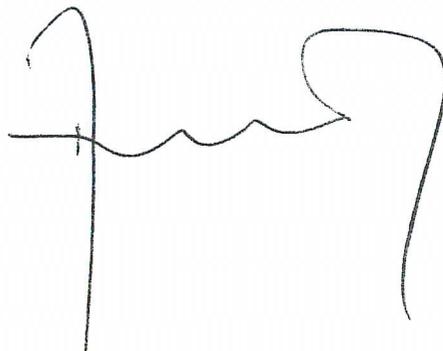


EDP – Energias de Portugal, S.A.  
António Fernando Melo Martins da Costa  
Administrador

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 246º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008





EDP – Energias de Portugal, S.A.  
António Manuel Barreto Pita de Abreu  
Administrador

#### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008

*António Pita de Abreu*

EDP – Energias de Portugal, S.A.  
João Manuel Manso Neto  
Administrador

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 246º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008



EDP – Energias de Portugal, S.A.  
Jorge Manuel Pragana da Cruz Morais  
Administrador

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 246º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Pragana da Cruz Morais', written in a cursive style.

EDP – Energias de Portugal, S.A.  
Miguel Tiago Perestrelo da Câmara Ribeiro Ferreira  
Director  
Centro Corporativo

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 246º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do nº 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008



EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Vitor Fernando da Conceição Gonçalves  
Presidente da Comissão de Auditoria

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP - Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008.

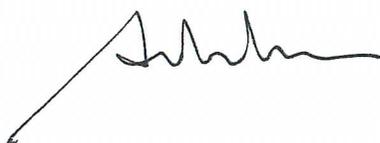
A handwritten signature in black ink, appearing to be 'V. F. da C. Gonçalves', written over a horizontal line.

EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Manuel Fernando de Macedo Alves Monteiro  
Vogal da Comissão de Auditoria

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008.



EDP - Energias de Portugal, S.A.  
Victor Domingos Seabra Franco  
Vogal da Comissão de Auditoria

### DECLARAÇÃO

Com referência ao primeiro semestre do exercício de 2008 e nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Decreto-lei n.º 357-A/2007 de 31 de Outubro, declaro que, tanto quanto é do meu conhecimento, as demonstrações financeiras condensadas foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo, da situação financeira e dos resultados da EDP – Energias de Portugal, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, e que o Relatório de Gestão Intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 30 de Julho de 2008.

*Victor Domingos Seabra Franco*